



## 1. PRINCÍPIOS GERAIS

- intensificar a vivência prática dos princípios de Educação Comunitária, através de treinamentos básicos e reciclagens dos recursos humanos integrados na operacionalização dos Programas;
- respeitar a prioridade dada aos programas/projetos/atividades, de acordo com as solicitações de cada município;
- dinamizar o processo de mobilização propiciando a clientela maior engajamento nos programas e projetos.

## 2. PRIORIDADES

### Gerais

Integração das Agências e SUSUG, dando-se ênfase na participação das entidades.

### Programática

PEI (justifica: <sup>ver</sup> necessidade de continuidade dos estudos, ausência de escolas e carência de recursos das prefeituras para assumirem o ensino supletivo.)

## 3. PRESSUPOSTOS OPERACIONAIS

- integração com entidades;
- racionalização/otimização de recursos;
- reforço às bases:
  - . planejamento e replanejamento
  - . treinamento
  - . encontros
- qualificação de recursos humanos de forma sistemática e integrada (a nível de COEST/SUSUG)

#### 4. ETAPAS DE TRABALHO

- implantação dos Programas através de seminários, treinamentos, contatos, reuniões, entrevistas, encontros e divulgação a clientela;
- sustentação e acompanhamento através de Assistência Técnica e Supervisão (direta e indireta) pelos técnicos da COEST/SUSUG/COMUN

#### 5. PROGRAMAS (prioridades)

- quadro anexo.

| POLOS<br>ESTADUAIS                   | PRIO-<br>RIDA-<br>DES | P R O G R A M A S |                |                         |                  |               |               |                |                 |                                  |                    |                                                |
|--------------------------------------|-----------------------|-------------------|----------------|-------------------------|------------------|---------------|---------------|----------------|-----------------|----------------------------------|--------------------|------------------------------------------------|
|                                      |                       | PAF               | PEI            | AUTODI-<br>DATIS-<br>MO | PRÉ-ES-<br>COLAR | PRODAC        | PES           | PRODAC<br>/PES | CULTU-<br>RAL   | TECNOLO-<br>GIA DA ES-<br>CASSEZ | Profissionalização |                                                |
|                                      |                       |                   |                |                         |                  |               |               |                |                 |                                  | PETRA              | TREINAMEN-<br>TO OCUPA-<br>ÇÃO ESPE-<br>CÍFICA |
| São Luís<br>21 municípios            | A<br>B<br>C           | 20<br>01<br>-     | 19<br>02<br>-  | 13<br>02<br>-           | 08<br>-<br>-     | 09<br>-<br>-  | 12<br>02<br>- | 07<br>-<br>-   | -<br>04<br>17   | -<br>04<br>17                    | 17<br>01<br>-      | 01<br>01<br>-                                  |
| Vitorino<br>Freire<br>27 municípios  | A<br>B<br>C           | 16<br>10<br>01    | 23<br>04<br>-  | 09<br>05<br>-           | 07<br>-<br>-     | 05<br>-<br>-  | 16<br>03<br>- | 08<br>-<br>-   | 27<br>-<br>-    | -<br>20<br>07                    | 01<br>14<br>12     | -<br>02<br>-                                   |
| Presidente<br>Dutra<br>27 municípios | A<br>B<br>C           | 27<br>-<br>-      | 27<br>-<br>-   | 10<br>-<br>-            | 08<br>-<br>-     | 06<br>02<br>- | 11<br>-<br>-  | 14<br>01<br>01 | 27<br>-<br>-    | -<br>17<br>10                    | 01<br>20<br>05     | 01<br>07<br>01                                 |
| Balsas<br>27 municípios              | A<br>B<br>C           | 21<br>06<br>-     | 26<br>01<br>-  | 11<br>03<br>-           | 08<br>-<br>-     | 08<br>-<br>-  | 21<br>01<br>- | 06<br>-<br>-   | 27<br>-<br>-    | -<br>17<br>10                    | 07<br>14<br>-      | 04<br>02<br>-                                  |
| Pedreiras<br>28 municípios           | A<br>B<br>C           | 27<br>01<br>-     | 25<br>02<br>-  | 12<br>-<br>-            | 08<br>-<br>-     | -<br>-<br>-   | 12<br>01<br>- | 15<br>-<br>-   | 28<br>-<br>-    | -<br>28<br>-                     | 16<br>10<br>02     | 03<br>-<br>01                                  |
| T O T A L<br>Prioridades             | A<br>B<br>C           | 111<br>18<br>01   | 120<br>09<br>- | 55<br>10<br>-           | 39(*)<br>-<br>-  | 28<br>02<br>- | 72<br>07<br>- | 50<br>01<br>01 | 109<br>04<br>17 | -<br>86<br>44                    | 42<br>59<br>19     | 09<br>12<br>02                                 |

(\*) - Prê-Escolar com entidades 02 municípios  
Total de municípios com o Prê-Escolar 41 municípios



### 5.1. - Pontos relevantes:

#### A) PES

O trabalho (a ser expandido aos 130 municípios do estado) se desenvolverá a partir de dois níveis de atuação:

1º - a nível de COEST/SUSUG

2º - a nível de campo

Estratégia de atuação:

- 52 municípios - PRODAC/PES (a ser implantado), recebendo incentivo do FAPES;
- 80 municípios, dos quais:
  - . 14 municípios - receberão gratificação aos monitores.
  - . 66 municípios - PES sem gratificação para monitores (contar com o incentivo do FAPES).
- polos a serem atendidos especialmente: A, B, D;
- atendimento ao PES via Rádio.

Obs.: - o número de município do Estado é de 130. Entretanto, a contagem geral ficou em 132, visto que 2 municípios foram contados duas vezes, por terem solicitado o trabalho em dois níveis de abordagem.

#### B) Profissionalização

##### 1. Balcão de Emprego

- intensificar a implantação do BE nas classes do PAF/PEI;
- maior divulgação;
- capacitar SUSUG/EPROF.

##### 2. Informação Profissional

- integração com entidades;
- realização de Feiras de Profissionalização;



- intensificar a Informação Profissional através dos demais programas.

### 3. Treinamento

- ação conjunta com entidades;
- cursos por iniciativas locais.

### 4. PETRA

#### C) Pedagógico

- os programas de Saúde, Comunitário, Profissionalizante e Autodidatismo servirão de suporte de sustentação, incentivos e reforço metodológico ao PAF e PEI;
- para o Autodidatismo serão envolvidos líderes comunitários como monitores, desempenhando atividades de acompanhamento, controle e avaliação de desempenho dos alunos;
- será dada ênfase à formação, dinamização e acompanhamento dos grupos de estudo do Autodidatismo.

#### D) Cultural

- ênfase na atuação junto as bases;
- montar estratégias regionais voltada para a política nacional de cultura;
- buscar alternativas para dinamização dos subprogramas;
- implantar mini-postos para reforçar o trabalho dos grupos comunitários;
- dinamizar o trabalho na periferia das grandes cidades e na zona rural, utilizando potencial mobilizador das unidades móveis, apoiando inclusive o trabalho dos outros programas.

#### E) Diversificado de Ação Comunitária

- realizar Encontros com grupos comunitários vinculados ao PRODAC;
- encaminhar projetos dos grupos comunitários para concorrência ao FUNDEC, além do apoio do FAPES;

- realizar Encontros de Prefeito no sentido de sensibilizá-los para o trabalho de Ação Comunitária;
- acompanhamento da Ação Comunitária, desncadeada pelo PRODAC, será efetivada em dois níveis através da Supervisão e Assistência Técnica.

Obs.: - A COEST/MA solicita que seja estudada a possibilidade de aumento de dotação no quadro do SUSUG (admissão de mais 05 SA).

ⓧ -

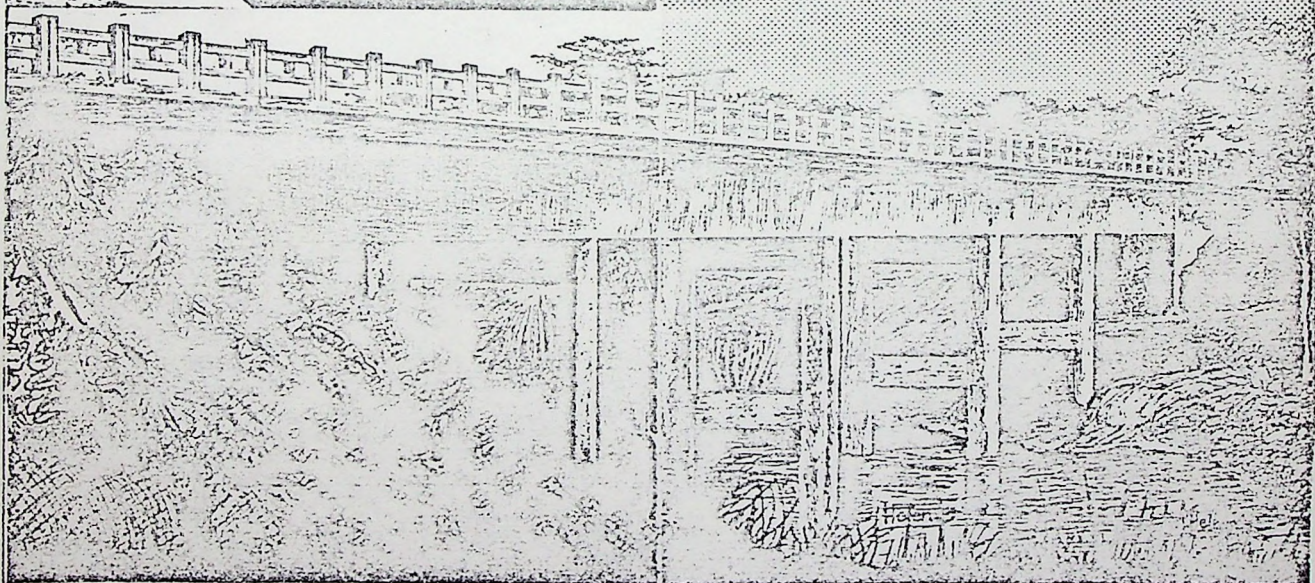




# NOVO MOBRAL

AÇÃO COMUM  
AÇÃO  
COMUNITÁRIA

## BARRA DO CORDA



# PRODAC

MARANHÃO



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA  
FUNDAÇÃO MOVIMENTO BRASILEIRO DE ALFABETIZAÇÃO - MOBRAL  
COORDENAÇÃO ESTADUAL DO MARANHÃO

RELATO DE EXPERIÊNCIA DE AÇÃO COMUNITÁRIA

MUNICÍPIO: Barra do Corda, Bairro de ALTAMIRA, área  
periférica da cidade.

SUPERVISORA DE ÁREA: GONÇALA LAURINDO DOS SANTOS

LOCALIZAÇÃO DO MUNICÍPIO DE BARRA DO CORDA NO ESTADO

DO MARANHÃO

OCEANO

ATLÂNTICO

SÃO LUÍS

PARÁ

Barra do Corda

PIAUI

GOIÁS





PRODAC=PRODAC=PRODAC=PRODAC=PRODAC=PRODAC=PRODAC=PRODAC=PRODAC=§§

B A R R A D O C O R D A

Maranhão

- 1 - Apresentação
- ② - Aspectos Históricos
- 3 - Aspectos Físicos
- 4 - População
- ⑤ - Economia
- ⑥ - Aspectos Sociais
- ⑦ - Aspectos Culturais
- 8 - Aspectos Administrativos e Políticos
- 9 - Implantação do PRODAC no Bairro de Altamira
- 10 - Aspectos Gerais do Bairro de Altamira
- 11 - Acompanhamento
- 12 - Pessoas envolvidas no Trabalho

PRODAC=PRODAC=PRODAC=PRODAC=PRODAC=PRODAC=PRODAC=PRODAC=PRODAC=§§

## 1-APRESENTAÇÃO

A experiência comunitária a ser relatada foi norteadada pela metodologia do PROGRAMA DIVERSIFICADO DE AÇÃO COMUNITÁRIA - PRODAC, no bairro de Altamira, município de Barra do Corda - Maranhão.

O Programa foi implantado em agosto de 1980, mas já vem apresentando resultados significativos, tendo em vista que a comunidade do Bairro de Altamira está desenvolvendo um trabalho participativo, possibilitando à clientela conhecer melhor a realidade onde vive, a fim de que tenha condições de participar mais decisivamente das transformações sociais.



## 2- ASPECTOS HISTÓRICOS

Pouco se sabe, com absoluta certeza, a respeito do povoamento do território do atual município. Segundo versão das mais antigas, considera-se como fundador de Barra do Corda o cearense Manoel Rodrigues de Melo Uchoa.

O território constituía domínio de tribos canelas, do tronco do gês e guajajaras, da linha Tupi.

Nos anos que se seguiram à Independência, Melo Uchoa, por questões de família, foi ter à Riachão, no Estado do Maranhão. Em suas viagens a São Luís, estabeleceu boas relações de amizade com cidadãos de prole, entre os quais o Cônego Machado. Orientado por este, ao que parece, foi levado a escolher um local, entre a Chapada, hoje Grajaú, e Pastos Bons, para lançar as bases de uma povoação, ou mesmo com finalidades políticas, para evitar que eleitores dispersos na região tivessem que percorrer grandes distâncias. Em 1835, impondo a si e a sua própria família os maiores sacrifícios, Melo Uchoa embrenhava-se na mata, por muito tempo, acompanhado apenas de um escravo e, mais tarde, por alguns índios canelas, chamados "mateiros". Melo Uchoa, por certo margeou o Rio Corda, ou "das Cordas", até sua embocadura, chegando ao local que escolheu para fundar a nova cidade, atendendo não só às condições topográficas como às condições relativas ao suprimento de água potável e ainda à possibilidade de navegação fluvial até São Luís.

Sua esposa, D. Hermínia Francisca Felizarda Rodrigues da Cunha, fazendo-se acompanhar de seu compadre Sebastião Aguiar, foi à sua procura, viajando até a fazenda "Consolação", onde, devido ao adiantado estado de gestação em que se encontrava, viu-se obrigada a permanecer; Sebastião Aguiar ordenou o escravo Antonio Mulato que prosseguisse na busca de Uchoa. O encontro não tardou muito e, em breve, estavam todos reunidos. Melo Uchoa relatou suas aventuras, informando sobre a planície coberta por dois rios, considerando-a o lugar apropriado para a povoação desejada.

Ao dar sua esposa à luz, uma menina, Melo Uchoa exclamou: "Feliz é a época que atravesso. A providência acaba de me agracia com duas filhas risonhas e diletas - a Altina Tereza e a fu

tura cidade, que edificarei". Ao voltar ao local onde pretendia construir a nova cidade, já agora acompanhado de sua família, alguns amigos e índios, levantou um esboço topográfico, detalhando os contornos da última curva do Corda e mais acidentes locais. Mais tarde, levou o "croquis" ao conhecimento do Presidente da Província, Antonio Pedro da Costa Ferreira, por intermédio de outro prestimoso amigo, o Desembargador Vieira. Assim teve início a fundação de Barra do Corda, em 1835.

Melo Uchoa, tinha o Posto de Tenente de Primeira Linha e foi precursor da abertura de estradas e da proteção aos índios no século passado, sendo o primeiro encarregado desse serviço. Construiu a primeira estrada entre Barra do Corda e Pedreiras, com 240 quilômetros de extensão. Faleceu paupérrimo, em Barra do Corda, segundo consta, em 7 de setembro de 1866, deixando sete filhos.

Colaborando com o fundador, após sua morte, empenharam-se no desenvolvimento de Barra do Corda, entre outros, Abdias Neves, Frederico Souza, Melo Albuquerque, Isaac Martins, Frederico Figueira, Fortunato Fialho, Anibal Nogueira, Vicente Reverdoza e Manoel Raimundo Maciel Parente. Este último, um dos baluartes do desenvolvimento de Barra do Corda, é considerado, por alguns, como o seu fundador, mas não resta dúvida que tal prerrogativa pertence a Melo Uchoa que tem seu nome na principal praça da cidade, num povoado e na maior aldeia de índios guajajaras.

O território do Município recebeu sucessivamente as denominações de Missões, Vila de Santa Cruz da Barra do Corda e Barra do Rio das Cordas.

Fato de grande repercussão ligado à história do Município foi o massacre da colônia Alto Alegre pelos índios, em 13 de março de 1901, no qual pereceram mais de 200 pessoas, entre as mulheres, frades e freiras.

Mais recentemente teve Barra do Corda sua vida conturbada por ocasião dos movimentos revolucionários de 1924 e 1930.

### 3-ASPECTOS FÍSICOS

Barra do Corda, limita-se com os municípios de Grajaú, Miradour e Esperantinópolis, Joselândia e Tuntum.

É um dos maiores municípios maranhenses, possui uma área de 14.058 Km<sup>2</sup>, estende-se o território ao longo do Rio Mearim, até a foz do Rio Corda, tendo como principais acidentes geográficos os dois rios citados; ambos são navegáveis por pequenas embarcações. O Mearim desce da Serra Negra, atravessando as matas e banha a cidade. O Rio Corda, passa pelos Chapadões e transpõe buri-



tizais, onde se precipita num salto de 5,50 m, para formar a cachoeira Grande. O subsolo é rico em gipsita e calcário.

De janeiro a abril registra-se o período normal das chuvas.

A sede municipal, dista 348 Km de São Luís por uma rodovia, que está parcialmente pavimentada.

#### 4-POPULAÇÃO

A população de Barra do Corda pelo recenseamento de 1980, soma 73.840 habitantes, dos quais 19.277 residem na sede do município. Ao lado dessa população residem em grande quantidade índios das tribos canelas e guajajaras, somando cerca de 5 mil silvícolas.

#### 5-ECONOMIA

O município é por excelência agrícola, Barra do Corda tem no arroz, mandioca as suas principais culturas.

O município conta com um posto agropecuário, escritório da EMATER, armazem da CIBRAZEM e um núcleo Colonial do INCRA.

A pecuária de criação tem grande influência na economia do município, sendo o rebanho bovino e suíno as principais espécies.

Há vários estabelecimentos industriais em atividade. O beneficiamento do arroz constitui a principal dessas atividades, seguindo-se o beneficiamento da madeira.

A pesca, em Barra do Corda, apesar de não constituir atividade organizada, representa efetivamente recurso da população para melhorar a alimentação ou obter proventos suplementares.

O comércio é formado de algumas grandes firmas atacadistas e pequenos estabelecimentos varejistas, tendo no ramo de secos e molhados as principais mercadorias.

Existe na sede municipal 4 Agências Bancárias, como Banco do Brasil S/A, Banco do Nordeste, Banco do Estado do Maranhão e Bradesco. A Caixa Econômica Federal também possui uma agência em funcionamento.

Entre os estabelecimentos de prestação de serviços, há restaurantes, bares, botequis, barbearias, hotéis, etc.

## TRANSPORTES E COMUNICAÇÕES

Traçam o município a BR-226 e a rede de estradas municipais. Há um aeroporto.

As linhas de ônibus intermunicipais e interestaduais pertencem a empresas de outras localidades, e estabelecem ligação com os municípios vizinhos e as capitais do País e Estado.

Existe uma Companhia Telefônica, mas no momento, serve apenas a rede urbana do município. Está previsto no plano estadual a ligação de Barra do Corda com o restante do país, pelo sistema da EMBRATEL. A Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos mantém na cidade uma Agência postal-telegráfica. A Televisão Difusora do Maranhão, mantém, na sede do município, uma Estação Transmissora de Imagem, sistema de V.T. As rádios mais sintonizadas no município são: Rádio Nacional de Brasília e Difusora e Ribamar de São Luís do Maranhão. A juventude de Barra do Corda tem em sua direção o único jornal do município "O Rãssaro".

## 6- ASPECTOS SOCIAIS

### URBANIZAÇÃO:

A cidade dispõe de iluminação pública de Boa Esperança, mas, esta não atende a região periférica da cidade, o mesmo ocorre com o serviço de abastecimento de água.

### ASSISTÊNCIA MÉDICO-SANITÁRIA:

Funcionam na sede do município um posto da Legião Brasileira de Assistência e uma unidade Sanitária da FSESP, além de um hospital particular e três postos de saúde pública. Atualmente não chegam a atender às necessidades crescentes desse setor, no município.

## 7- ASPECTOS CULTURAIS

O município conta com ensino básico de Primeiro e Segundo graus, este último oferecendo os cursos Normal Pedagógico, Científico e Técnico em Contabilidade, todos na sede municipal.

Na Zona Rural, funcionam cerca de 160 escolas públicas oferecendo ensino da primeira a quarta série do primeiro grau.

Existem duas bibliotecas e um posto comunitário mantido pelo MOBRAL.

As principais diversões são: um cinema e três associações recreativas.



## 8- ASPECTOS ADMINISTRATIVOS E POLÍTICOS

Entre os órgãos dos poderes públicos representados no município figuram um posto da Receita Federal, a coletoria Estadual, uma Ajudância da FUNAI, Núcleo Colonial do INCRA, Escritório da EMATER, Secretaria da Agricultura, Centrais Elétricas do Maranhão, Companhia de Águas e Esgoto do Maranhão, SUCAM, LBA, FSESP, CIBRAZEM, IBGE e Cartórios do Primeiro e Segundo Ofícios.

A representação política compõe-se de 12 vereadores. O atual Prefeito Municipal Sr. Alcione Guimarães Silva, pertence ao Partido Democrático Social.

## 9- IMPLANTAÇÃO/DESENVOLVIMENTO DO PRODAC NO BAIRRO DE ALTAMIRA

Durante uma reciclagem do PAF, a Sa, falando da nova linha de Ação do MOBRL, aos alfabetizadores, procurou sondar através de depoimentos, sobre atividades comunitárias já desenvolvidas ou em desenvolvimento no município. Os alfabetizadores, na ocasião, procuraram relatar as atividades realizadas através do PES ou por iniciativa própria juntavam-se para discutir e tentar solucionar seus problemas mais urgentes através de mutirão. Dessa forma, caracterizou-se o bairro de Altamira, como sendo propício ao trabalho comunitário proposto pelo MOBRL.

Em seguida foi feito o reconhecimento da área, e nessa oportunidade foram identificadas as lideranças locais, o interesse da população em conhecer e discutir as problemáticas existentes, as limitações da comunidade e possíveis soluções.

Os principais problemas/necessidades levantados estão ligados à verminose. Durante as reuniões foram discutidos as causas e efeitos dessa doença e possíveis soluções.

Foi formado pelo grupo, um conselho para representá-los junto às entidades e coordenar os trabalhos comunitários. Dentre as atividades realizadas ou em realização pelos comunitários destacam-se: Campanhas de filtros e fossas.

### CAMPANHA DE FILTROS:

A aquisição dos filtros está sendo realizada através de um consórcio. Inscreveram-se inicialmente 20 pessoas, sendo a maioria ex-alunos do PAF e atualmente alunos do Programa de Educação Integrada.

Para obter recursos para a compra dos filtros o grupo vem realizando bingos, rifas, além de uma taxa para complementar os recursos para construção das fossas.

O consórcio visa criar um fundo rotativo para adquirir filtros, bem como assegurar esses recursos para solução de outros problemas.

A administração do recurso está a cargo do Conselho Comunitário.

#### CAMPANHA DE FOSSAS:

O grupo concluiu que para solucionar com os casos de verminose, também seria necessário a utilização de fossas higiênicas. Esta seria um verdadeiro desafio, os comunitários não tinham condições financeiras para construir suas fossas.

Numa visita da Sa, à comunidade, o grupo reunido discutiu a possibilidade de conseguí-las. A Sa, fez que o grupo refletisse sobre a importância da participação de todos na solução do problema. Um dos participantes sugeriu que a FSESP, poderia participar do trabalho. A sugestão foi acatada por todos. Foi organizada uma comissão para solicitar o apoio dessa entidade na campanha. Resultados:

A FSESP, vem participando com orientação e parte do material necessário; A Prefeitura com cimento e transporte e a comunidade com mão-de-obra, areia e pedra.

Além dessas atividades ressalta-se a participação dessa clientela em outros programas do MOBRAL como:

#### -PROGRAMAS PEDAGÓGICOS:

- . Alfabetização Funcional- atendendo aos analfabetos provindos em grande maioria da zona rural do município;
- . Educação Integrada- grande parte dos elementos do grupo vem frequentando as classes do PEI, conforme solicitação dos comunitários;
- . Autodidatismo- fazem parte desse programa, os monitores do PAP e PEI, assim como alunos e ex-alunos dos respectivos programas, também outras pessoas da comunidade;

#### -PROGRAMAS CULTURAIS:

- . Comemorações de datas significativas, cadastramento de artesãos, grupos folclóricos, patrimônio histórico e reservas naturais, concursos de poesias, valorização/divulgação de valores na música, poesia, etc.

#### PROGRAMAS PROFISSIONALIZANTES:

- . Cursos por iniciativa local, cursos oferecidos pelo PETRA como Primeiros Socorros, atendente de enfermagem, parteira leiga e cursos na área do artesanato e agricultura, ambos vem atendendo as necessidades da clientela.

#### -PROGRAMA DE EDUCAÇÃO COMUNITÁRIA PARA SAÚDE:

- . Foi implantado em 1977, apresentando resultados positivos. Houve um interesse muito grande das comunidades em apontar seus problemas de saúde, discutí-los e buscar soluções.



Dai, observa-se que as atividades do PRODAC, estão voltadas para a área de saúde, pois são essas as principais necessidades cordenses. Atualmente os programas acima mencionados estão sendo norteados pela metodologia do PRODAC.

#### 10- ASPECTOS GERAIS DO BAIRRO DE ALTAMIRA

O Bairro de Altamira, situa-se na perifeira da cidade, é um dos mais populosos, possuindo mais de 3 mil habitantes. A maioria dessa população é constituída de nordestinos provindos do Ceará, Piauí, Paraíba e pessoas oriundas da zona rural do município.

A população economicamente ativa, desenvolve trabalhos de biscateiros, existindo operários, lavradores e pequenos comerciantes. Os bens de serviços são buscados no centro da cidade, pois no bairro não há postos de saúde, correios, farmácias, etc.

Na área de educação, o bairro conta com uma escola da primeira a quarta série do ensino de primeiro grau e anualmente com postos de alfabetização do MOBREAL. O número de analfabetos ainda é considerado grande, porém tem decrescido com a presença de classes de alfabetização.

Os terrenos onde se situa essa população, a grande maioria, é financiada pela Prefeitura, outros são próprios, distribuindo essa gente de forma rarefeita.

Não existe pavimentação no bairro. Os serviços de água e luz elétrica servem parte da região, mas o que se sabe são poucas as pessoas que usufruem desses serviços.

Grande parte dos habitantes se abastece das águas do Rio Mearim, mas as dificuldades de acesso ao leito do rio são enormes, pois este encontra-se em uma área de depressão.

A maioria da população não possui fossas. Há incidência de casos de verminoses, desidratação e desnutrição.

#### 11- ACOMPANHAMENTO

A SA vem acompanhando sistematicamente o processo educativo desencadeado, analisando e avaliando, realimentando a ação.

Sua postura se apresenta numa proposta educativa de troca entre o saber do agente e o saber dos comunitários, propiciando ao grupo a refletir sobre suas reais necessidades e aspirações, bem como as limitações da própria clientela e entidades na resolução dos problemas e necessidades sentidas.

Além do Sa, a COEST, vem acompanhando o trabalho realizado de forma sistemática.

## 12 - PESSOAS ENVOLVIDAS NO TRABALHO

- Alcione Guimarães Silva  
Prefeito Municipal
- Abraão Melo França  
Representante local da FSESP
- Iran Jansen Silva  
Médico da FSESP
- Francisca Batista de Souza  
Agente Comunitário/COMUN
- Olga Ribeiro Passarinho  
Monitor do PES
- José de Ribamar Puça  
Secretário de Educação Municipal
- Ismael Ribeiro  
Coordenador do Grupo Comunitário
- Antonio Milhomem  
Presidente do Sindicato de Trabalhadores Rurais
- Nilde Saraiva Pinheiro  
Monitor do PES
- Demóstenes Guimarães Silva  
Chefe do Setor Transporte da Prefeitura
- Maria Ogenilda Melo  
Presidente/COMUN
- Maria José Passos  
Diretora Clube das Mães
- Isamor Silva  
Primeira Dama do Município.

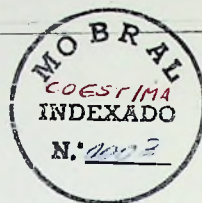


MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA  
FUNDAÇÃO MOVIMENTO BRASILEIRO DE ALFABETIZAÇÃO - MOBRAL  
COORDENAÇÃO ESTADUAL DO MARANHÃO

B

Roteiro do Documento da Coordenação Estadual do Maranhão

Encontro Regional de Coordenadores - 1978



Parte 1

Análise crítica da estratégia 1978 (através de uma visão possível até o momento).

1. Em relação à Estratégia Nacional

a) Considera você que a Estratégia Nacional/1978 está adequada à consecução dos objetivos do MOBRAL?

Em parte, considerando que os Estados do bloco "A" possuem prioridade absoluta para o PAF - Erradicação do Analfabetismo - devendo também haver uma preocupação com a sedimentação do MOBRAL como Agência de Educação Permanente.

Tendo em vista a resistência das comunidades para com o PAF, dever-se-ia estabelecer critérios para a seleção de Programas/Projetos que viessem não só reforçar o PAF como também melhorar a qualificação do alfabetizador e motivar a clientela analfabeta a ingressar nas classes de alfabetização.

b) Até que ponto a existência de uma Estratégia Nacional facilitou o trabalho da COEST/COTER?

A Estratégia Nacional facilitou o trabalho da COEST, pois propiciou autonomia para a seleção de Programas/Projetos/Atividades, que atendessem as peculiaridades e necessidades do Estado.

c) O que você tem a dizer sobre a divisão dos Estados em blocos, com vistas à realização dos objetivos do MOBRAL?

Consideramos oportuna uma vez que:

- proporciona maior racionalização de esforços nos dois níveis (estado/municípios) e a diversificação na ação da COEST.

d) Como você considera a inserção do seu Estado/Território nesses blocos?

Após análise da Estratégia Nacional, consideramos que a inserção do Maranhão no Bloco "B" foi a mais viável, pois quando realizamos a divisão dos municípios por bloco a maior incidência recaiu no "B" fato este comprovado quando da realização do Encontro de Prefeito/COMUN.

e) As linhas de ação traçadas foram as mais adequadas para os blocos A, B, e C?

Em parte, pois houve divergência nos procedimentos do Bloco "B" com o "C" no que diz respeito à estruturação do Sistema de Educação Permanente isto é, no Bloco "B" a orientação é para implementar os demais programas sem referência ao PRODAC, enquanto que no Bloco "C" há orientação para operacionalização desses Programas através do PRODAC.

Julgamos também ser oportuna uma sondagem junto às COEST/COTER quando da elaboração das Linhas de Ação para as U.F.

f) Você sugeriria alguma modificação nessas linhas de ação para cada um dos blocos? Quais?

a) Sim.

Que a Sedimentação do MOBREAL como Agência de Educação Permanente fosse também operacionalizada através do PRODAC nos Blocos "A" e "B", de vez que o mesmo tem função sistematizadora dos Programas do MOBREAL com vistas ao aperfeiçoamento do Processo de Estruturação do Sistema de Educação Permanente.

b) Que o PRODAC fosse reestruturado com um esquema montado através de convênios com órgãos ministeriais, proporcionando assim uma ação conjunta nos três níveis - federal - estadual e municipal

c) Que as Coordenações recebessem, em tempo hábil (antes da elaboração da Programação anual) os Programas/Projetos das diversas gerências, Assessorias a fim de que, conhecendo-os pudessem ser analisados e posteriormente escolhidos de modo a atenderem às características do Estado.

Convém ressaltar que se faz necessário dar conhecimento às COEST/COTER, da situação dos Programas/Projetos implantados em outros Estados, a fim de se possa elaborar estratégias de ação mais adequadas à realidade local e com possibilidades de mais sucesso.



g) E sobre os procedimentos estabelecidos para as áreas fim e meio, para cada bloco, que considerações, você tem a fazer?

Consideramos que os Procedimentos estabelecidos são exequíveis, entretanto, alguns tópicos sugeridos tais como:

- o plano de divulgação;
- assistência técnica pelo MOBRAL Central;
- redimensionamento do quadro de pessoal da COEST, (proposições: *Sugestão:* proporcional ao número de Programas/Projeto/Atividades em desenvolvimento no Estado), deverão ser cumpridos de modo a favorecer o alcance dos objetivos.

h) Que procedimentos, para as áreas fim e meio, você considera que teriam dado melhor resultado?

Sugerimos para o Bloco "B" que fossem incluídos:

- Projeto de alimentação;
- instalação de depósitos de material, à nível de Polo Regional;
- extensão das atividades do Grupo intergerencial para orientar quanto a elaboração da estratégia a ser elaborada pelo Estado, bem como sobre Planejamento Integrado, considerando a necessidade de se criar uma mentalidade de planejamento disseminada em todos os níveis de decisão e execução.

Partindo-se do pressuposto de que, só quando os níveis de decisão e execução compreenderem o planejamento como instrumento de decisões mais corretas é que o Planejamento adquirirá a dimensão de sua utilidade.

## 2. EM RELAÇÃO À ESTRATEGIA ESTADUAL

a) Até que ponto a Estratégia do seu Estado/Território para 78 está adequada à realidade do Estado/Território e às possibilidades da COEST/COTER?

Além das considerações expressas nos itens "g e h" temos a acrescentar que:

- para mantermos o desenvolvimento do PAF no mesmo ritmo de mobilização, desempenho e produtividade, obtidos até agora em média de 52%; e
- O acompanhamento e a implantação dos demais Programas basicamente em execução na zona rural de difícil acesso, bem como carênciado de transportes e, considerando-se ainda que essa implantação e acompanhamento são feitos, maciçamente, pelo SUSUG e técnicos da COEST, mister se faz que haja um aumento no número de viaturas (mais adequadas à tipologia do Estado) e, conseqüentemente, um reajuste no teto da gasolina.

b) O que foi feito para que essa Estratégia Estadual Territorial fosse discutida, analisada e incorporada pela sua equipe de agentes e supervisores?

Num primeiro momento realizamos reuniões com os Coordenadores, Agentes e SE, para análise da estratégia nacional, adequando-a a nível estadual. Nesta etapa distribuimos os municípios por bloco. Posteriormente, na reunião de estudo submetemos esta estratégia para apreciação pelos demais técnicos da COEST, aos SA no Encontro mensal do SUSUG, chegando até a nível de Prefeito/COMUN quando da realização do Encontro Estadual.

c) Houve reflexos da discussão e incorporação dessa Estratégia Estadual/Territorial no trabalho da COEST como uma equipe?

Sim.

Os reflexos a nível de COEST foram natadamente:

- A formação de equipe de Mobilização para o PAF;
- Constituição da Equipe de Treinamento para capacitação básica aos alfabetizadores e Supervisão Pedagógica para o PAF;
- Restruturação do SUSUG, de modo a dividir nacionalmente os municípios do bloco "A" por polo de área;

A nível de COMUN:

- Compatibilização com Prefeitos/COMUN, dos municípios por bloco;
- Divisão dos municípios por bloco de distritos;
- Elaboração do Plano Anual por Prefeitos/COMUN;
- Reprogramação física para o 2º semestre de 1978, com o PRESI e encarregados das áreas-fim, bem como levantamento de subsídios para a elaboração da Estratégia estadual para 1978.

d) Quais as principais dificuldades que você encontra para elaborar a Estratégia do seu Estado/Território?

A indisponibilidade de informações aprofundadas sobre a realidade sócio-econômico do Estado, nos dificulta a elaboração do Plano de Ação da COEST, pois apesar do PDM ter sido implantado em todos os municípios, os resultados apresentados são parciais, considerando-se as dificuldades locais (recursos humanos, materiais e financeiros), para aplicação do citado Projeto.



e) Até que ponto, no 1º semestre de 1978, a elaboração e operacionalização de uma Estratégia Estadual/Territorial por UF, à luz de uma Estratégia Nacional, colaborou para uma maior racionalização e coordenação das atividades e para um melhor aproveitamento dos recursos na sua UF?

Além das respostas contidas nos itens "b e c" demos maior ênfase à qualificação dos nossos recursos humanos até a nível de alfabetizador quando a COEST assume os treinamentos básicos de alfabetizadores numa carga horária média de 40 horas.

f) Que modificações você teve oportunidade de introduzir durante o desenvolvimento da Estratégia, visando adequá-la sempre melhor à realidade do Estado/Território e às possibilidades da COEST/COTER?

Apesar do MA estar no bloco "B", demos uma atenção diversificada a todos os municípios e, especialmente, aos do bloco "A" em termos de assistência técnica.

Considerando-se que nos municípios do bloco "A" detectamos distritos com metas significativas, em vias de erradicação e erradicados, se fez necessário uma ação diversificada voltada não só para a erradicação como também para a sedimentação do MOBRAL como Agência de Educação Permanente, conforme observa-se no anexo 1

g) A seu ver, quais os pontos mais positivos e os mais negativos na Estratégia Estadual?

Pontos Positivos:

Racionalização de esforços;

Pontos Negativos

- O não redimensionamento do quadro de pessoal da COEST
- Implantação de novos Programas/Projetos após elaboração da Programação anual;
- O número excessivo de Programas e Projetos a desenvolver no Estado;

h) Discrimine os Programas e Projetos que mais se aproximaram de consecução dos objetivos do MOBRAL:

- quer seja do ponto de vista da realização de metas, sucesso na implantação e desenvolvimento das atividades, divulgação do MOBRAL etc.
- quer seja do ponto de vista do modo educativo pelo qual esses objetivos foram perseguidos (ver observação abaixo).

PAF direto, PAF/PES, Autodidatismo, Cultural e PRODAC.

i) Do mesmo ponto de vista da questão anterior discrimine aqueles programas e projetos da COEST/COTER que mais se afastaram da consecução dos objetivos do MOBRAL.

OBS.: Ao falar em modo educativo de busca de realização de objetivos, supõe-se que o MOBRAL, enquanto presta serviços seja no campo de alfabetização de adultos, seja no campo de profissionalização ou da educação para a saúde, do esporte, ou da cultura etc. o faz enquanto instituição que elabora, testa e sistematiza técnicas de Educação de Adultos. Supõe-se portanto, que há modo mais educativo ou menos educativo de realização de atividades. Por modo educativo se entende, então, a maneira de encaminhar soluções suscetível de levar as pessoas atingidas pela intervenção do MOBRAL a um real crescimento.

No Programa Cultural observamos que alguns sub-programas (artesplásticas - TV e Rádio) por falta de adequação e / ou material não estão sendo operacionalizados nos municípios.

O Esporte para todos, por não estar voltado ainda para os objetivos maiores do MOBRAL;

Profissionalizante - os sub-programas:

Balcão de Emprego, Informação Profissional.

Referenciais para a elaboração de Estratégia para 1979

## Parte 11

1. De acordo com o seu ponto de vista, como deveria ser, em linhas gerais, a Estratégia Nacional para 1979.

A Estratégia Nacional continuaria a mesma, no entanto, propomos que houvesse um maior controle por parte do MOBRAL Central do número de Programas/Projetos em execução no Estado de modo que as COEST mais acarretadas recebessem assistência técnica mais sistemática.

- Que nos três blocos houvesse a preocupação com o atingimento dos dois grandes objetivos da Organização.

- Conforme já mencionamos anteriormente é necessário a existência de uma ação conjunta com todos os níveis de forma a refletir na execução das atividades de campo.

- Subsidiar as COEST/COTER com materiais de divulgação/mobilização de modo a atender os Estados nos momentos adequados.

- Que a meta de sustentação não fosse estabelecida em termos máximos (60.000)



2. Como posicionaria seu Estado/Território no período 1979, quanto à realização dos seguintes objetivos:

• erradicação do analfabetismo

• estruturação do Sistema de Educação Permanente

Situe a sua resposta numa escala de 1 a 5, para cada um dos objetivos, sendo 1 a situação mais negativa e 5 a situação mais positiva.

a) 1 - 2 - 3 - 4 - 5

b) 1 - 2 - 3 - 4 - 5

Justificativa.

a) pois segundo os dados enviados pelo MOBRAL Central, o Maranhão, caso apresente a produtividade mantida até agora, chegará a 5% de índice de analfabetismo.

b) o número de Programas/Projetos implantados nos municípios dos três blocos vem demonstrar nossa preocupação em alicerçar o Sistema de Educação Permanente.

3. A partir da posição definida no item 2 e da análise crítica desenvolvida na Parte 1 do documento, como você dimensionaria as grandes linhas de atuação para a sua UF, em 1979, atentando para aqueles aspectos que você julgar essenciais, tais como:

- definição de objetivos específicos a atingir na UF

- organização do trabalho da COEST/COTER, em linhas gerais para a consecução desses objetivos específicos.

a) O PAF permaneceria como Programa prioritário considerando a meta de sustentação;

- Eleger Programas que auxiliem na operacionalização do PAF, evite a regressão e dê continuidade ao processo educativo.

b) redimensionamento do quadro de pessoal da COEST;

- Qualificação permanente dos recursos humanos existentes na COEST (permanecer as equipes de mobilização/treinamento).

- Planejamento integrado COEST/COMUN, mantendo dessa forma o espírito de grupo.

4. Qual (is) seria (m) o (s) programa (s) prioritários para a sua UF, em 1979?

PAF, PEI, PETRA, considerando sua abrangência isto é um maior atendimento da clientela mobaralense.

Informamos que a escolha desses Programas baseou-se no levantamento feito junto aos municípios do Bloco "A" quando do Encontro de Áreas-Fim.

5. Cite, por programa, qual (is) seria (m) o (s) projeto (s) que mais responde (m), ao mesmo tempo às necessidades da clientela e aos objetivos específicos da UF.

PAF - Projeto de Capacitação de alfabetizadores percebendo ajuda de manutenção, patrocinada pelo MOBRAL Central;

Projeto de Supervisão Pedagógica por meta;

PEI - Projeto de Supervisão Pedagógica por meta e Projeto de Pagamento do Professor pelo MOBRAL (SEMEC).

Autodidatismo - Acréscimo da meta e gratificação mais significativa.

PAC - Projeto de Artesanato (criação de cooperativas), Projeto de Capacitação de Grupos de Teatro e Projeto de Encontro de Bandas.

Profissionalizante - Projeto de Treinamento com Iniciativas Locais em convênios com Entidades.

PES - Projeto Integrado PRODAC/PES e PAF/PES.



6. Gostaria de adotar novamente o agrupamento de municípios em blocos diante de sua posição em relação ao analfabetismo?

Ou agruparia de outra forma?

Permanecer por blocos (já justificado em vários itens).

A - B - C

7. Procure estabelecer, ainda numa primeira forma, o tipo de agrupamento que considerar mais adequado para a sua UF e caracterize cada um dos grupos.

Deixamos de responder, considerando a resposta do item 6

8. Que ênfase adotaria para cada grupo de municípios, em relação aos diversos programas e aos projetos fundamentais?

Deixamos de responder, considerando a resposta do item 6

9. Considerando que a época de desenvolvimento das atividades é extremamente importante, como distribuiria quanto aos meses do ano, atividades maciças tais como:

- conveniamento do PAF

- treinamento de alfabetizadores

- implantações de programas/projetos

- implementações de programas/projetos

a) Conveniamento maciço do PAF - abril a junho

b) Treinamento de alfabetizadores - abril a junho

c) Implantação de Programas/Projetos

- PAF - abril a junho

- PEI - fevereiro e março

- Autodidatismo - coincidindo com o período do PAF

- PES - não teria período específico
- Profissionalizante - não teria período específico

d) Implementação de Programas/Projetos - seria de acordo com o desenvolvimento dos mesmos, isto é dependendo das necessidades.

10. Como concentraria os esforços de sua COEST/COTER (recursos físicos, financeiros e humanos) considerando as várias épocas do ano e os grupos de municípios?

Janeiro/fevereiro onde não há concentração de grandes atividades nos municípios, os esforços seriam voltados no sentido de

- avaliar as atividades realizadas com vistas a um replanejamento.
- analisar prestações de contas relativas aos convênios encerrados e enviá-las ao MOBRRAL Central;
- capacitar recursos a nível de COEST/município;
- auxiliar as COMUN na Programação para o ano e maximizar recursos através da formação dos GA.



QUADRO GERAL DOS PROGRAMAS E PROJETOS EM EXECUÇÃO  
E/OU A IMPLANTAR - MA - 1978

| Nº<br>ORD | PROGRAMAS / PROJETOS / ATIVIDADES              | A  | B  | C  | TOTAL |
|-----------|------------------------------------------------|----|----|----|-------|
| 01        | PROGRAMA ALFABETIZAÇÃO FUNCIONAL DIRETO        | 20 | 59 | 35 | 114   |
| 02        | PROGRAMA ALFABETIZAÇÃO FUNCIONAL VIA RÁDIO     | 03 | 04 | 02 | 009   |
| 03        | PAFET                                          | -  | -  | 01 | 001   |
| 04        | PAF / PES                                      | -  | 02 | 02 | 004   |
| 05        | CAMPANHA LEITOR FAZ LEITOR                     | 05 | 01 | -  | 006   |
| 06        | PROJETO RECUPERAÇÃO AO LONGO DO PROCESSO       | 07 | 05 | 02 | 014   |
| 07        | PROJETO TREINAMENTO BÁSICO AOS ALFABETIZADORES | 27 | 63 | 40 | 130   |
| 08        | PROJETO SUPERVISÃO PEDAGÓGICA POR META AO PAF  | 27 | 63 | 40 | 130   |
| 09        | PROGRAMA EDUCAÇÃO INTEGRADA - SEC              | 19 | 16 | 07 | 032   |
| 10        | PROGRAMA EDUCAÇÃO INTEGRADA - SEMEC            | 14 | 29 | 14 | 057   |
| 11        | PROGRAMA EDUCAÇÃO INTEGRADA - ENTIDADE         | 01 | -  | 01 | 002   |
| 12        | PROGRAMA SUPERVISÃO PEDAGÓGICA POR META AO PEI | 12 | 30 | 13 | 055   |
| 13        | AUTODIDATISMO                                  | 15 | 05 | -  | 020   |
| 14        | PRODAC                                         | 02 | 01 | -  | 003   |
| 15        | PRODAC / PES                                   | -  | -  | 01 | 001   |
| 16        | PES                                            | 23 | 44 | 19 | 086   |
| 17        | CAMPANHA VER LER VIVER                         | 05 | 02 | -  | 007   |
| 18        | POSTOS CULTURAIS                               | 27 | 63 | 40 | 130   |
| 19        | TREINAMENTO PROFISSIONAL ENTIDADES LOCAIS      | 12 | 25 | 13 | 050   |
| 20        | SUBPROGRAMAS COLOCAÇÃO MÃO-OBRA                | 06 | 12 | 07 | 025   |
| 21        | PROJETO INFORMAÇÃO PROFISSIONAL                | 16 | 24 | 07 | 047   |
| 22        | TREINAMENTOS PROFISSIONAIS PIPMO / CNEC        | 08 | 10 | 06 | 024   |
| 23        | TREINAMENTOS PROFISSIONAIS EMATER              | 10 | 05 | 02 | 017   |
| 24        | TREINAMENTOS PROFISSIONAIS ARNO                | 05 | 05 | 04 | 014   |
| 25        | PETRA                                          | 27 | 63 | 40 | 130   |
| 26        | PRÊMIO À FREQUÊNCIA                            | 27 | 63 | 40 | 130   |



Da: Coordenação Estadual do MOBRL/MA

À: Coordenação do SUSUG/do MOBRL/RJ

Assunto: Diagnóstico SUSUG (remete)

Ofício nº 246/81/MA/COEST/SUSUG

Em, 25 de agosto de 1981



Senhora Coordenadora,

PROGRAMAS  
DO MOBRL

Alfabetização  
Funcional

Educação  
Integrada

Autodidatismo

Cultural

Profissionalização

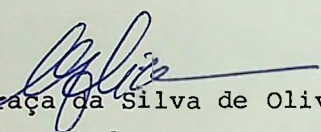
Educação  
Comunitária  
Para a Saúde

Diversificado  
de Ação  
Comunitária

Esporte para  
todos

Em anexo, estamos enviando a V.Sa., o diagnóstico da situação do Subsistema de Supervisão Global da Coordenação Estadual do Maranhão.

Aproveitamos a oportunidade para apresentar a V.Sa., os nossos protestos de estima e consideração.

  
Maria da Graça da Silva de Oliveira  
Coordenadora Estadual do MOBRL/MA

Ilma. Sra.

NÁDIA MARIA RODRIGUES

M.D. Coordenadora do SUSUG

Rua Voluntários da Pátria, 53

RIO DE JANEIRO/RJ.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA  
FUNDAÇÃO MOVIMENTO BRASILEIRO DE ALFABETIZAÇÃO - MOBRAL  
COORDENAÇÃO ESTADUAL DO MARANHÃO  
SUBSISTEMA DE SUPERVISÃO GLOBAL



DIAGNÓSTICO DA SITUAÇÃO DO SUSUG/MA

Situação das COMUN:

1 - Estrutura:

As Comissões Municipais estão estruturadas, em parte, nos moldes antigos preconizados pelo MOBRAL, entretanto, a maioria foge aos padrões previstos pela Organização, isto porque nem sempre os elementos são líderes em sua comunidade. A escolha dessas pessoas, geralmente, é feita pelos prefeitos, que embora cientificados da função de cada um, preferem atender seus interesses políticos-financeiro, colocando à disposição do MOBRAL, funcionários da prefeitura, pessoas amigas e parentes. Na maioria das COMUN existem todos os cargos todavia nem todos são atuantes o que ocasiona acúmulo de funções. Consideramos atuante as COMUN, que contam com a participação ativa de pelo menos 03 elementos, em média e se encaixam nessas considerações em média de 20%, por outro lado, uns 60% das COMUN possuem um nível de atuação regular vez que um a dois elementos executam suas tarefas, mesmo na ausência do SA no município; e consideramos fraca aquelas em que nenhum elemento atua na ausência do SA.

A partir de 1973, os membros da COMUN; ECULT e ENSUG, por recomendação do próprio MOBRAL passaram a receber gratificação. Em consequência dessa abertura aos ENSUG e ECULT, os demais elementos das COMUN também passaram a ser gratificados, pois observa-se que é uma forma desses elementos serem beneficiados pelos prefeitos, com muitos comprometidos por várias razões.

De acordo com a realidade do nosso Estado, conclue-se que o trabalho voluntário não funciona em termos de COMUN, seja pela necessidade de um horário maior de trabalho (ECULT/ENSUG) como por vontade dos prefeitos muito embora as gratificações seriam, na maioria, irrisórias.

1.1 - Dificuldades na estrutura das COMUN

✓ . Disponibilidade de elementos para o trabalho, pois, além de ✓  
✓ acumularem funções na própria COMUN, ainda exercem outras atividades ✓  
extra-MOBRAL.

. Falta de apoio de alguns prefeitos;

✓. Não identificação de muitos elementos com o trabalho tendo em vista que estes são encaminhados pelos prefeitos que embora desconheçam os pré-requisitos de cada função; agem por razões próprias.

✓. Disparidade de salário na COMUN o que ocasiona descontentamento entre os elementos;

✓. Falta de comprometimento com o trabalho, uma certa irresponsabilidade.

## 1.2 - Capacitação

A capacitação dos elementos da COMUN é bastante superficial dada a escassez da gratificação que gera desinteresse ou pela limitação de disponibilidade de seu tempo acima citado. Em contra partida são oferecidas pela COEST oportunidades variadas para uma capacitação (reciclagens, treinamentos, realimentação diretas e indiretas, seminários, encontros etc. Além dos motivos acima, outros influem nesse baixo nível de qualificação, tais como:

✓. Disparidade salarial, que gera descontentamento e desinteresse:

. Sobrecarga de atividades do SA, não permitindo uma capacitação satisfatória.

✓. Falta de apoio de muitos prefeitos, no que diz respeito a uma ajuda financeira para o deslocamento/alimentação/hospedagem dos elementos da COMUN por ocasião dos Encontros, treinamentos promovidos pela COEST.

✓. Recurso financeiro insuficiente fornecido pelo MOBREAL para cobrir despesas de deslocamento/alimentação/hospedagem dos membros da COMUN para os referidos momentos de capacitação. Todos esses aspectos geram a falta de engajamento no trabalho ocasionando a ausência desses elementos na COMUN o que vem dificultando ao SA reuni-los para os momentos de capacitação conjunta.

## 1.3 - Funcionamento da COMUN

As poucas COMUN que se envolvem realizam um trabalho rotineiro atendendo a um planejamento montado com o SA. Devido a falta de ✓ sensibilização para a importância do seu trabalho não se preocupam com a retroalimentação nos aspectos qualitativos da própria ✓ atividade, procurando cada vez mais o envolvimento da comunidade, o que por certo iria ajudar esse funcionamento de forma mais ✓ dinâmica, participada.



#### 1.4 - Mobilização e participação da comunidade

✓ . A estratégia utilizada para obter participação da comunidade não está adequada; a mobilização está sendo feita através de cartas, bilhetes, recados e por alguns líderes políticos;

✓ . Uma das dificuldades que a COMUN tem em mobilizar/estimular a comunidade é a falta de habilidade no tratamento com as pessoas e com as lideranças existentes.

#### 1.5 - Tentativas para sanar dificuldades:

. Dentre as tentativas para sanar as dificuldades da COMUN, podemos citar

✓ . Criação/dinamização de equipes para os piques de mobilização/treinamento/supervisão, etc.

✓ . Auxílio da SUCAM e EMATER, no que diz respeito a mobilização/supervisão dos nossos programas e ainda através de palestras em reuniões comunitárias.

✓ . Assistência técnica direta (pelo SA, técnicos da COEST e indireta através de correspondências: cartas, documentos, circulares, enviadas pela COEST/MOBRAI Central.

✓ . Contatos com prefeitos, líderes, primeiras damas objetivando melhor orientá-los e estimulá-los a uma integração evidenciando-se a função da COMUN e o papel do MOBRAI no município.

#### 2 - Com relação ao SUSUG

##### 2.1 - Relacionamento técnico - administrativo Supervisor X COMUN X Grupos X comunidade.

. Em 20% dos municípios o relacionamento técnico-administrativo é considerado satisfatório, 60% regular, enquanto nos restantes, consideramos fraco dada a ausência/inoperável dos elementos das COMUN, levando os SA a executarem as tarefas que seriam de competência das próprias COMUN.

##### 2.2 - Bloqueios

Os principais entraves nesse relacionamento técnico-administrativo evidenciados são:

✓ . Escolha não criteriosa dos elementos das COMUN feita pelos prefeitos, que não levam em consideração os pré-requisitos exigidos para o exercício da função, como a falta de habilidade/afinidade por parte dos elementos para exercerem suas atividades.

✓ . Falta de apoio material/financeiro o que dificulta a execução dos trabalhos na COMUN.

. Ausência de uma pessoa na COMUN capacitada para coordenar as atividades.

. O acúmulo de atividades em decorrência da exigência de polivalência e das prioridades para o município, além de outras atividades rotineiras.

. Disponibilidade dos elementos das COMUN que desenvolvem outras atividades extra MOBRAL em virtude da baixa remuneração.

✓ . Falta de integração das Entidades para um trabalho conjunto, vez que cada qual possui suas prioridades e nem sempre se pode compatibilizar.

✓ . Dificuldade de acesso entre os municípios de sua área, sobretudo para a zona rural dos próprios municípios e dos municípios de sua área para a capital;

✓ . Ajuda de manutenção de teto não compatível com a realidade de vários municípios, em que o valor das passagens para o deslocamento aos municípios é de alto custo, assim como o valor das diárias dos hotéis, tendo muitas vezes o SA que completa as suas despesas com a sua gratificação salarial.

### 2.3 Distribuição da rede:

A rede do SUSUG é assim distribuída: 01 SE para uma média de 7 SA com 3 a 5 municípios por área e os critérios para essa distribuição obedeceram aos seguintes procedimentos:

- ✓ . municípios com metas significativas
- . municípios com centralização de programas
- . proximidade geográfica. O maior peso no entanto, é por proximidade geográfica.

Os supervisores de área são colocados à disposição do MOBRAL através de portaria que apenas os colocam a serviço do MOBRAL, muito embora não tenham nenhum vínculo real com as prefeituras de origem, isto em número de 23. À disposição do MOBRAL, <sup>com</sup> sem ônus para o órgão de origem, temos apenas 02 que são da Secretária de Educação do Estado e os 10 restantes são CLT MOBRAL. Em virtude da extinção do Auxiliar Comunitário que já era CLT, este passou a fazer parte da dotação do SUSUG (como SA totalizando 36 SA). Os SE são em número de 05, sendo: 01 CLT, 02 à disposição com ônus que recebem a complementação do MOBRAL e 02 sem ônus para o órgão de origem. Quando da saída dos Supervisores com portaria fria, estes são devolvidos aos órgãos de origem. Conclui-se que os de portaria fria não tem nenhum vínculo empregatício com a Fundação e todos têm dedicação exclusiva.



## 2.4 - Recrutamento, seleção e controle dos SA

- . indicação por alguém da COEST ou não;
- . observação sobre a atuação de elementos da COMUN (02)
- . observação de atuação de elementos de outras entidades em trabalho conjunto com o MOBRAL (01)
- . teste/entrevista quando há grande número de candidatos.

A partir de 1975, passou-se a recrutar os SA, de preferência em São Luis, devido às dificuldades de encontrar, nos municípios, elementos capacitados para o exercício da função. Foi comprovado que este fato não tem acarretado maiores problemas, apesar de serem recrutados em São Luis, são pessoas do interior com vivência da realidade dos municípios. Outro fato que nos induz à seleção em São Luis é a interferência política. Mesmo que o SA não se envolva na política, mas se suas famílias o for, nos causa problemas.

## 2.5 - Tentativas da COEST para sanar dificuldades do SUSUG:

- ✓ . Nova redistribuição da rede do SUSUG
- ✓ . Criação de equipes na COEST para ajudarem na mobilização, treinamento e supervisão;
- ✓ . Criação de equipe volante de SA para assessorar outros SA com acúmulo de tarefas (essa tentativa já foi desfeita pela necessidade da nova redistribuição de área).
- ✓ . Mudanças nas estratégias do encontro mensal, tornando-o mais funcional/produtivo.
- ✓ . Assistência técnica direta ao SA carente em campo e nos encontros.
- ✓ . Avaliação escrita das agências e da atuação do SA x SE relativo à dinâmica dos programas no 1º semestre.
- ✓ . Mudança de estratégia da programação do encontro mensal, de modo a facilitar/assegurar o fluxo entre SE/Agentes.

## 3. Com relação à COEST

### 3.1 . Relacionamento técnico administrativo

Quanto ao relacionamento técnico administrativo, consideramos bom haja visto as estratégias de trabalho que são planejadas e executadas na tentativa de operacionalizar este relacionamento e buscar contato de formas de integração entre as agências/SUSUG.

### 3.2 - Bloqueios:

Vários são os entraves que não possibilitam um bom relacionamento técnico-administrativo com relação à COEST:

✓ . Falta de oportunidade para crescimento profissional como um todo (tempo para momentos de estudo na COEST). Nos encontros mensais a equipe da COEST participa em momentos específicos, não tendo condições de permanecerem em tempo integral, em virtude de não termos um local adequado e definido para a realização desses encontros. O acúmulo de atividades das agências também constitui impedimento para a participação em tempo integral dos agentes nas reuniões mensais;

✓ . Centralização dos encontros de SA em São Luis.

✓ . Volume de informações: instrumentais, cobranças relatórios;

✓ . Excesso de atividades que dificultam a própria seleção de prioridades;

✓ . Falta de integração de atividades

✓ . Repasse de informações isoladas e não satisfatórias

✓ . Falta de um perfil mais apurado da situação dos municípios em cada nível

✓ . O fluxo de informação não funciona a contento pois atualmente este só é utilizado com segurança através do SUSUG;

✓ . Insegurança técnica no repasse de orientações/informações por parte de alguns agentes nos encontros.

✓ . Falta de pessoal mais administrativo na COEST, para não sobrecarregar os técnicos.

✓ . A sobrecarga de tarefas nas agências, dificulta a integração de áreas, acarretando duplicidade de esforços e dificultando a racionalização do trabalho.

✓ . Ausência de um perfil cumulativo único dos municípios/Programas/Projetos/Atividades, de forma a facilitar o acompanhamento/controle/avaliação.

### 3.3 - Tentativas da COEST para sanar dificuldades

✓ . A COEST vem mantendo contatos ou desenvolvendo atividades integradas com Entidades, favorecendo a integração em campo.

✓ . Promoção de Encontros/Seminários/Treinamentos de COMUN, para uma melhor qualificação.

. Auxiliar o SA nas atividades de campo (mobilização, treinamento, supervisão, acompanhamento aos NDI e grupos comunitários)

. Levantamento de dados nas agências/SUSUG, para a montagem de um perfil cívico, bancos de dados que possibilite o acompanhamento integrado e avaliação dos trabalhos.



Sugestões - aumento de dotação na COEST/pessoal administrativo/  
datilógrafo para melhor aproveitamento do pessoal técnico

- Momentos de treinamentos/capacitação da COEST
- Possibilitar promoção pessoal/funcional através de avaliação de desempenho para mudanças de níveis.
- Redistribuição do SUSUG face aos trabalhos de campo - Diminuição do número de municípios por SA.
- Desaparecimento da ajuda de manutenção, criando-se uma outra forma de pagamento ao SA para fazer jûs às despesas de campo.
- Simplificação dos controles/instrumentais nas agências o que viria desafogar o SA
- Maior integração nas Gerências, o que facilitaria a integração nas COEST.
- Concentração de esforços nas prioridades dos órgãos, evitando-se tantas atividades que acarretam o SUSUG como saturou as comunidades.

MA



## Avaliação da Assistência Técnica

! Nas próximas páginas você encontrará perguntas. Procure responder cada uma delas com a máxima sinceridade.

Antes de responder cada item, reflita sobre os objetivos, assuntos e atividades da Assistência Técnica desenvolvida.

Ao responder cada item, você deverá assinalar um número, indo de 1 a 5; o número 1 é referente à situação mais negativa. O número 5 à situação mais positiva; a coluna "NTO" significa "não tenho opinião a respeito".

Quaisquer comentários podem ser registrados no item "Observações/Sugestões".

Não assine esta avaliação



| ITEM DE AVALIAÇÃO                                                                                                                                                                                        | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | HTO |
|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|---|---|---|---|---|-----|
| <u>Em que medida a Assistência Técnica atingiu os objetivos propostos</u>                                                                                                                                |   |   |   |   |   |     |
| 1) Quanto a compreensão das características da Capacitação e Revitalização pretendidas?                                                                                                                  |   |   |   | X |   |     |
| 2) Quanto aos momentos de trabalho realizados tendo em vista a análise do processo de supervisão em desenvolvimento?                                                                                     |   |   |   |   | X |     |
| 3) Quanto a supervisão grupal realizada com o Adjunto e SE para processar a análise dos procedimentos e das técnicas utilizadas nas fases de: planejamento, execução, avaliação das atividades do SUSUG? |   |   |   | X |   |     |
| 4) Quanto a realimentação feita pelo técnico da Coordenação do SUSUG ao Adjunto/SE, após análise da Reunião Mensal de SA?                                                                                |   |   |   |   |   |     |
| 5) Quanto aos assuntos e atividades desenvolvidas durante a Assistência Técnica?                                                                                                                         |   |   |   | X |   |     |
| <u>Na consecução dos objetivos propostos pela Assistência Técnica, que importância você atribuiu</u>                                                                                                     |   |   |   |   |   |     |
| 6) A sistemática empregada?                                                                                                                                                                              |   |   |   | X |   |     |
| 7) Ao relacionamento entre os participantes em cada momento da Assistência Técnica?                                                                                                                      |   |   |   |   | X |     |
| <u>Como você avalia</u>                                                                                                                                                                                  |   |   |   |   |   |     |
| 8) O seu grau de rendimento durante a Assistência Técnica?                                                                                                                                               |   |   | X |   |   |     |
| 9) A sua contribuição aos trabalhos?                                                                                                                                                                     |   |   | X |   |   |     |
| 10) A participação do técnico da Coordenação do SUSUG durante a Assistência Técnica?                                                                                                                     |   |   |   |   | X |     |
| 11) O período empregado para realização deste trabalho?                                                                                                                                                  |   |   | X |   |   |     |
| 12) A duração do trabalho em cada momento?                                                                                                                                                               |   |   | X |   |   |     |
| 13) A continuidade deste trabalho assumida pela equipe dessa COLST/COTER?                                                                                                                                |   |   |   | X |   |     |

## Observações/Sugestões:

A assistência técnica veio no momento oportuno, uma vez que, estando no final de um ano de trabalho, vai subsidiar o nosso trabalho futuro, onde muitos pontos foram esclarecidos e permitiram até uma auto-avaliação, sobre aquilo que vínhamos realizando e que poderíamos ter feito melhor. Fica portanto, o compromisso de no. ano vindouro a realização de um trabalho mais técnico, voltado realmente para a nossa junção, e em vista disso uma melhor capacitação do SA.

Como sugestão para outra assistência técnica, gostaríamos que o técnico fosse o mesmo, uma vez que já conhece o nosso trabalho e de próxima vez já seria se houve crescimento ou não e em vista disso nos, realimentar muito com a capacitação, pois o técnico enviado além de muito capacitado, sabe como relacionar-se. Realmente, estamos de parabéns pela Assistência Técnica.



MA

## Avaliação da Assistência Técnica

Nas próximas páginas você encontrará perguntas. Procure responder cada uma delas com a máxima sinceridade.

Antes de responder cada item, reflita sobre os objetivos, assuntos e atividades da Assistência Técnica desenvolvida.

Ao responder cada item, você deverá assinalar um número, indo de 1 a 5; o número 1 é referente à situação mais negativa. O número 5 à situação mais positiva; a coluna "NTO" significa "não tenho opinião a respeito".

Quaisquer comentários podem ser registrados no item "Observações/Sugestões".

Não assine esta avaliação

| ITEM DE AVALIAÇÃO                                                                                                                                                                                        | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | HTO |
|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|---|---|---|---|---|-----|
| <u>Em que medida a Assistência Técnica atingiu os objetivos propostos</u>                                                                                                                                |   |   |   |   |   |     |
| 1) Quanto a compreensão das características da Capacitação e Revitalização pretendidas?                                                                                                                  |   |   |   | X |   |     |
| 2) Quanto aos momentos de trabalho realizados tendo em vista a análise do processo de supervisão em desenvolvimento?                                                                                     |   |   |   |   | X |     |
| 3) Quanto a supervisão grupal realizada com o Adjunto e SE para processar a análise dos procedimentos e das técnicas utilizadas nas fases de: planejamento, execução, avaliação das atividades do SUSUG? |   |   |   |   | X |     |
| 4) Quanto a realimentação feita pelo técnico da Coordenação do SUSUG ao Adjunto/SE, após análise da Reunião Mensal de SA?                                                                                |   |   |   |   |   |     |
| 5) Quanto aos assuntos e atividades desenvolvidas durante a Assistência Técnica?                                                                                                                         |   |   |   |   |   |     |
| <u>Na consecução dos objetivos propostos pela Assistência Técnica, que importância você atribuiu</u>                                                                                                     |   |   |   |   |   |     |
| 6) A sistemática empregada?                                                                                                                                                                              |   |   |   |   | X |     |
| 7) Ao relacionamento entre os participantes em cada momento da Assistência Técnica?                                                                                                                      |   |   |   |   | X |     |
| <u>Como você avalia</u>                                                                                                                                                                                  |   |   |   |   |   |     |
| 8) O seu grau de rendimento durante a Assistência Técnica?                                                                                                                                               |   |   |   | X |   |     |
| 9) A sua contribuição aos trabalhos?                                                                                                                                                                     |   |   | X |   |   |     |
| 10) A participação do técnico da Coordenação do SUSUG durante a Assistência Técnica?                                                                                                                     |   |   |   |   | X |     |
| 11) O período empregado para realização deste trabalho?                                                                                                                                                  |   |   |   |   | X |     |
| 12) A duração do trabalho em cada momento?                                                                                                                                                               |   |   |   |   | X |     |
| 13) A continuidade deste trabalho assumida pela equipe dessa COEST/COTER?                                                                                                                                |   |   |   | X |   |     |



## Observações/Sugestões:

A Assistência Técnica atendeu as minhas expectativas. Tudo foi colocado de maneira prática e objetiva, havendo muita abertura, transcendendo o trabalho num clima muito bom. Observo-se a honestidade das SE ao colocar as dificuldades de e humilde no que diz respeito a colocação das <sup>folhas</sup> assim como a solicitação de sugestões naquilo que necessitam. Bom também bastante interesse por parte dos técnicos durante a PT. Concluindo, tiramos como pontos negativos a interferência de pessoas da coordenação a todo momento, entrando na sala, interrompendo o nosso trabalho, desviando a nossa atenção o que acabou tirando o ponto da nossa AT. A não escalação.

MA

## Avaliação da Assistência Técnica

Nas próximas páginas você encontrará perguntas. Procure responder cada uma delas com a máxima sinceridade.

Antes de responder cada item, reflita sobre os objetivos, assuntos e atividades da Assistência Técnica desenvolvida.

Ao responder cada item, você deverá assinalar um número, indo de 1 a 5; o número 1 é referente à situação mais negativa. O número 5 à situação mais positiva; a coluna "NTO" significa "não tenho opinião a respeito".

Quaisquer comentários podem ser registrados no item "Observações/Sugestões".

Não assine esta avaliação



| ITEM DE AVALIAÇÃO                                                                                                                                                                                        | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | NTD |
|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|---|---|---|---|---|-----|
| <u>Em que medida a Assistência Técnica atingiu os objetivos propostos</u>                                                                                                                                |   |   |   |   |   |     |
| 1) Quanto a compreensão das características da Capacitação e Revitalização pretendidas?                                                                                                                  |   |   |   | X |   |     |
| 2) Quanto aos momentos de trabalho realizados tendo em vista a análise do processo de supervisão em desenvolvimento?                                                                                     |   |   |   | X |   |     |
| 3) Quanto a supervisão grupal realizada com o Adjunto e SE para processar a análise dos procedimentos e das técnicas utilizadas nas fases de: planejamento, execução, avaliação das atividades do SUSUG? |   |   |   | X |   |     |
| 4) Quanto a realimentação feita pelo técnico da Coordenação do SUSUG ao Adjunto/SE, após análise da Reunião Mensal de SA?                                                                                |   |   |   | X |   |     |
| 5) Quanto aos assuntos e atividades desenvolvidas durante a Assistência Técnica?                                                                                                                         |   |   |   |   | X |     |
| <u>Na consecução dos objetivos propostos pela Assistência Técnica, que importância você atribuiu</u>                                                                                                     |   |   |   |   |   |     |
| 6) A sistemática empregada?                                                                                                                                                                              |   |   |   | X |   |     |
| 7) Ao relacionamento entre os participantes em cada momento da Assistência Técnica?                                                                                                                      |   |   |   |   | X |     |
| <u>Como você avalia</u>                                                                                                                                                                                  |   |   |   |   |   |     |
| 8) O seu grau de rendimento durante a Assistência Técnica?                                                                                                                                               |   |   |   | X |   |     |
| 9) A sua contribuição aos trabalhos?                                                                                                                                                                     |   |   | X |   |   |     |
| 10) A participação do técnico da Coordenação do SUSUG durante a Assistência Técnica?                                                                                                                     |   |   |   |   | X |     |
| 11) O período empregado para realização deste trabalho?                                                                                                                                                  |   |   |   | X |   |     |
| 12) A duração do trabalho em cada momento?                                                                                                                                                               |   |   |   | X |   |     |
| 13) A continuidade deste trabalho assumida pela equipe dessa COEST/COTER?                                                                                                                                |   |   |   | X |   |     |

Observações/Sugestões:

O CLIMA DE ABERTURA/LEALDADE DO EQUIPE DEU  
OPORTUNIDADE O APROVEITAMENTO DA ASSISTÊNCIA E  
ENGAJAMENTO DO GRUPO

A ASSISTÊNCIA TÉCNICA DEVERIA SER PELo MENOS  
UMA VEZ AO ANO DADA A COMPLEXIDADE QUE  
É O TRABALHO QUE SE DESENVOLVE



MA

## Avaliação da Assistência Técnica

Nas próximas páginas você encontrará perguntas. Procure responder cada uma delas com a máxima sinceridade.

Antes de responder cada item, reflita sobre os objetivos, assuntos e atividades da Assistência Técnica desenvolvida.

Ao responder cada item, você deverá assinalar um número, indo de 1 a 5; o número 1 é referente à situação mais negativa. O número 5 à situação mais positiva; a coluna "NTO" significa "não tenho opinião a respeito".

Quaisquer comentários podem ser registrados no item "Observações/Sugestões".

Não assine esta avaliação

| ITEM DE AVALIAÇÃO                                                                                                                                                                                        | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | NTO |
|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|---|---|---|---|---|-----|
| <u>Em que medida a Assistência Técnica atingiu os objetivos propostos</u>                                                                                                                                |   |   |   |   |   |     |
| 1) Quanto a compreensão das características da Capacitação e Revitalização pretendidas?                                                                                                                  |   |   |   | x |   |     |
| 2) Quanto aos momentos de trabalho realizados tendo em vista a análise do processo de supervisão em desenvolvimento?                                                                                     |   |   |   |   | x |     |
| 3) Quanto a supervisão grupal realizada com o Adjunto e SE para processar a análise dos procedimentos e das técnicas utilizadas nas fases de: planejamento, execução, avaliação das atividades do SUSUG? |   |   |   |   | x |     |
| 4) Quanto a realimentação feita pelo técnico da Coordenação do SUSUG ao Adjunto/SE, após análise da Reunião Mensal de SA?                                                                                | - | - | - | - | - | -   |
| 5) Quanto aos assuntos e atividades desenvolvidas durante a Assistência Técnica?                                                                                                                         |   |   |   |   | x |     |
| <u>Na consecução dos objetivos propostos pela Assistência Técnica, que importância você atribuiu</u>                                                                                                     |   |   |   |   |   |     |
| 6) A sistemática empregada?                                                                                                                                                                              |   |   |   | x |   |     |
| 7) Ao relacionamento entre os participantes em cada momento da Assistência Técnica?                                                                                                                      |   |   |   |   | x |     |
| <u>Como você avalia</u>                                                                                                                                                                                  |   |   |   |   |   |     |
| 8) O seu grau de rendimento durante a Assistência Técnica?                                                                                                                                               |   |   | x |   |   |     |
| 9) A sua contribuição aos trabalhos?                                                                                                                                                                     |   |   | x |   |   |     |
| 10) A participação do técnico da Coordenação do SUSUG durante a Assistência Técnica?                                                                                                                     |   |   |   |   | x |     |
| 11) O período empregado para realização deste trabalho?                                                                                                                                                  |   |   |   |   | x |     |
| 12) A duração do trabalho em cada momento?                                                                                                                                                               |   |   |   |   | x |     |
| 13) A continuidade deste trabalho assumida pela equipe dessa COEST/COIER?                                                                                                                                |   |   |   |   | x |     |



## Observações/Sugestões:

Foi muito proveitosa a Assistência Técnica do ~~EXTERNO~~ CENTRAL representada pela Maria Gujari, pois com a sua capacidade veio dirimir nossas dúvidas em relação às nossas funções como SE e realimentar-nos quanto às nossas dificuldades.

Clareou nossas idéias, dando-nos bastante subsídio para um melhor posicionamento diante dos nossos supervisados.

Foi um trabalho muito bom, onde deu-nos novos embasamentos e pudemos avaliar nossos pontos positivos e negativos. Mostrou-nos com toda sinceridade e lealdade, pontos, que lhe são peculiares, nossas falhas e in loco, refletíamos juntas, sobre procedimentos viáveis como o fim de resolvê-las.

Bom seria, que pelo menos duas vezes no mês, tivéssemos oportunidade de receber assistência, principalmente que voltasse o mesmo técnico, já que houve grande afinidade entre nós, para avaliar diretamente nosso trabalho, como foi feito agora e colaborar para melhorias do mesmo.

Só fiquei triste porque senti que contribuí pouco para maior enriquecimento deste trabalho, tão valioso, falta muito que nos estava muito embasada tecnicamente na minha função.

Prometo que na próxima, estarei muito melhor.



14A

## Avaliação da Assistência Técnica

Nas próximas páginas você encontrará perguntas. Procure responder cada uma delas com a máxima sinceridade.

Antes de responder cada item, reflita sobre os objetivos, assuntos e atividades da Assistência Técnica desenvolvida.

Ao responder cada item, você deverá assinalar um número, indo de 1 a 5; o número 1 é referente à situação mais negativa. O número 5 à situação mais positiva; a coluna "NTO" significa "não tenho opinião a respeito".

Quaisquer comentários podem ser registrados no item "Observações/Sugestões".

Não assine esta avaliação



| ITEM DE AVALIAÇÃO                                                                                                                                                                                        | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | HTO |
|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|---|---|---|---|---|-----|
| <u>Em que medida a Assistência Técnica atingiu os objetivos propostos</u>                                                                                                                                |   |   |   |   |   |     |
| 1) Quanto a compreensão das características da Capacitação e Revitalização pretendidas?                                                                                                                  |   |   |   | X |   |     |
| 2) Quanto aos momentos de trabalho realizados tendo em vista a análise do processo de supervisão em desenvolvimento?                                                                                     |   |   |   | X |   |     |
| 3) Quanto a supervisão grupal realizada com o Adjunto e SE para processar a análise dos procedimentos e das técnicas utilizadas nas fases de: planejamento, execução, avaliação das atividades do SUSUG? |   |   |   |   | X |     |
| 4) Quanto a realimentação feita pelo técnico da Coordenação do SUSUG ao Adjunto/SE, após análise da Reunião Mensal de SA?                                                                                |   |   |   | X |   |     |
| 5) Quanto aos assuntos e atividades desenvolvidas durante a Assistência Técnica?                                                                                                                         |   |   |   |   | X |     |
| <u>Na consecução dos objetivos propostos pela Assistência Técnica, que importância você atribuiu</u>                                                                                                     |   |   |   |   |   |     |
| 6) A sistemática empregada?                                                                                                                                                                              |   |   |   |   | X |     |
| 7) Ao relacionamento entre os participantes em cada momento da Assistência Técnica?                                                                                                                      |   |   |   |   | X |     |
| <u>Como você avalia</u>                                                                                                                                                                                  |   |   |   |   |   |     |
| 8) O seu grau de rendimento durante a Assistência Técnica?                                                                                                                                               |   |   |   | X |   |     |
| 9) A sua contribuição aos trabalhos?                                                                                                                                                                     |   |   | X |   |   |     |
| 10) A participação do técnico da Coordenação do SUSUG durante a Assistência Técnica?                                                                                                                     |   |   |   |   | X |     |
| 11) O período empregado para realização deste trabalho?                                                                                                                                                  |   |   |   |   | X |     |
| 12) A duração do trabalho em cada momento?                                                                                                                                                               |   |   |   |   | X |     |
| 13) A continuidade deste trabalho assumida pela equipe dessa COEST/COTER?                                                                                                                                |   |   | X |   |   |     |

## Observações/Sugestões:

Apesar de ter participado de todos os momentos do trabalho de maneira ativa considero que o meu rendimento não foi muito bom, embora a atuação dos técnicos tenha preenchido todos os requisitos desejados, mais a minha graça continuou com os debates prejudicou de certo modo o meu rendimento precariamente desejado. Inicialmente considero como ponto negativo as colocações feitas pelo técnico, pois achei que as minhas não estavam bem elaboradas, mais finalmente me auto-avaliando conclui que os meus conhecimentos é que estão um tanto deficiados.



MA

## Avaliação da Assistência Técnica

Nas próximas páginas você encontrará perguntas. Procure responder cada uma delas com a máxima sinceridade.

Antes de responder cada item, reflita sobre os objetivos, assuntos e atividades da Assistência Técnica desenvolvida.

Ao responder cada item, você deverá assinalar um número, indo de 1 a 5; o número 1 é referente à situação mais negativa. O número 5 à situação mais positiva; a coluna "NTO" significa "não tenho opinião a respeito".

Quaisquer comentários podem ser registrados no item "Observações/Sugestões".

Não assine esta avaliação

| ITEM DE AVALIAÇÃO                                                                                                                                                                                        | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | HTO |
|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|---|---|---|---|---|-----|
| <u>Em que medida a Assistência Técnica atingiu os objetivos propostos</u>                                                                                                                                |   |   |   |   |   |     |
| 1) Quanto a compreensão das características da Capacitação e Revitalização pretendidas?                                                                                                                  |   |   |   | X |   |     |
| 2) Quanto aos momentos de trabalho realizados tendo em vista a análise do processo de supervisão em desenvolvimento?                                                                                     |   |   |   |   | X |     |
| 3) Quanto a supervisão grupal realizada com o Adjunto e SE para processar a análise dos procedimentos e das técnicas utilizadas nas fases de: planejamento, execução, avaliação das atividades do SUSUG? |   |   |   |   | X |     |
| 4) Quanto a realimentação feita pelo técnico da Coordenação do SUSUG ao Adjunto/SE, após análise da Reunião Mensal de SA?                                                                                |   |   |   |   |   |     |
| 5) Quanto aos assuntos e atividades desenvolvidas durante a Assistência Técnica?                                                                                                                         |   |   |   |   | X |     |
| <u>Na consecução dos objetivos propostos pela Assistência Técnica, que importância você atribuiu</u>                                                                                                     |   |   |   |   |   |     |
| 6) A sistemática empregada?                                                                                                                                                                              |   |   |   |   | X |     |
| 7) Ao relacionamento entre os participantes em cada momento da Assistência Técnica?                                                                                                                      |   |   |   |   | X |     |
| <u>Como você avalia</u>                                                                                                                                                                                  |   |   |   |   |   |     |
| 8) O seu grau de rendimento durante a Assistência Técnica?                                                                                                                                               |   |   |   | X |   |     |
| 9) A sua contribuição aos trabalhos?                                                                                                                                                                     |   |   |   | X |   |     |
| 10) A participação do técnico da Coordenação do SUSUG durante a Assistência Técnica?                                                                                                                     |   |   |   |   | X |     |
| 11) O período empregado para realização deste trabalho?                                                                                                                                                  |   |   |   |   | X |     |
| 12) A duração do trabalho em cada momento?                                                                                                                                                               |   |   |   |   | X |     |
| 13) A continuidade deste trabalho assumida pela equipe dessa COEST/COTER?                                                                                                                                |   |   |   |   | X |     |



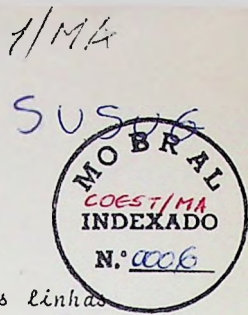
## Observações/Sugestões:

Muito proveitosa e oportuna tendo em vista ter proporcionado momentos de reflexão sobre o nosso trabalho. A modo da ver que essas reflexões foram feitas, as perguntas foram suscitadas e imediata resposta foram sendo rapidamente proporcionando assim uma maior significação no desenvolvimento de nossas atividades.

Com relação ao técnico foi atencioso e dispensa qualquer comentário. Os funcionários que pelo menos em 81, a mesma vontade para dar continuidade de a capacitação e avaliar os resultados de seu primeiro trabalho com a equipe se realizasse por aqui praticados.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA  
FUNDAÇÃO MOVIMENTO BRASILEIRO DE ALFABETIZAÇÃO - MOBIL  
COORDENAÇÃO ESTADUAL DO MARANHÃO

ESTRATÉGIA PARA O 2º SEMESTRE/80



A Coordenação Estadual do Maranhão se propõe, com base nas linhas gerais de atuação do Órgão, desenvolver o processo de Educação Comunitária em 108 municípios, implantar o PRODAC através dos Programas já em execução em 16 municípios e implementá-lo nos 06 municípios ora em desenvolvimento.

Três serão os Programas viabilizadores do trabalho comunitário: PAF, PES e Cultural.

Para essa mudança de prioridade necessário se fez uma reorganização dos recursos humanos já existentes na COEST. Assim, o corpo de Agentes passou também a constituir uma equipe técnica (Agentes Externos) os quais coordenados pelo ANPAC acompanharão todo o deslanchar da Ação. Assessorando a equipe técnica estarão os auxiliares das áreas fim, constituindo-se dessa forma uma equipe integrada e capacitada para o trabalho comunitário.

O SUSUG foi reestruturado, deixando de existir a equipe volante, tendo em vista a necessidade de ser diminuído o nº de municípios por SA em algumas áreas. Procuramos nessa reestruturação fazer com que os SA ficassem com 3 municípios, no entanto a média são 4.

Os SA após treinamento recebido serão também Agentes Externos sem contudo perderem sua função específica de Supervisor.

Toda nossa estratégia se baseará na metodologia do PRODAC partindo-se dos grupos já existentes notadamente do PAF e PES. Por esta razão reformulou-se o plano de treinamento básico incluindo-se conteúdos de Ação Comunitária e durante os treinamentos serão vivenciados entre os treinandos os procedimentos básicos do trabalho.

A equipe técnica acompanhará, prioritariamente, os 16 municípios onde serão implantados o PRODAC. Os 108 onde se desenvolverá a Educação Comunitária serão acompanhados pelo SUSUG, prioritariamente, assessorados pelos técnicos da COEST e quando necessário pelos Agentes.

Dessa forma, em todos os municípios do Estado, no mínimo, um grupo comunitário, estará em ação até setembro de 80.

Os outros Programas quando não deflagradores do processo de Ação Comunitária, serão implantados, em sua maioria, como resposta às aspirações da comunidade, em outros municípios poderão ser executados atendendo-se solicitação da Administração Local como no caso da Educação Integrada.





| ATIVIDADES                                                                                 | PROCEDIMENTOS                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                              |
|--------------------------------------------------------------------------------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <p>02. Divulgação da Campanha NOVO MOBRL</p>                                               | <ul style="list-style-type: none"> <li>- Sensibilização da comunidade através dos meios de comunicação de massa disponíveis</li> <li>- Publicidade artesanal:             <ul style="list-style-type: none"> <li>. Operação pinte/enfaixe o Maranhão</li> <li>. Confeção de faixas com o slogan: NOVO MOBRL É AÇÃO COMUNITÁRIA</li> <li>. Aproveitamento de outros recursos viáveis de utilização</li> </ul> </li> <li>- Concurso sobre o significado do NOVO MOBRL nas rádios locais</li> <li>- Utilização de contas água/luz, telefone, bancos para lançamento slogan: "NOVO MOBRL É AÇÃO COMUNITÁRIA"</li> <li>- Seminário com Entidades que possuam trabalho afim ao do MOBRL</li> <li>- Participação em reuniões de Sindicatos, Clubes das Mães, Jovens, Maçonaria, Rotary, Câmara de Vereadores, Associações de Prefeitos</li> <li>- Reorganização dos Postos Culturais em Postos comunitários com divulgação em stands dos Programas do MOBRL e sua resposta na comunidade</li> <li>- Promoção de show livres, gincanas.</li> </ul> |
| <p>03. Implantação/ Implementação da Ação Comunitária através da metodologia do PRODAC</p> | <p>§ PRÉ - DIAGNÓSTICO</p> <p>Relação de troca</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Reconhecimento da área (situação geográfica, população, clima, vida sócio-econômico cultural, vegetação, história da comunidade, grupos sociais, grupos representativos, Entidades existentes, etc...)</li> <li>- Contatos diretos (através de entrevistas, reuniões, etc...) com a comunidade para conhecimento de necessidades, interesses, aspirações, hábitos, costumes e recursos humanos, materiais, institucionais e existentes.</li> <li>- Acompanhamento as atividades realizadas e/ou a realizar visando o conhecimento da postura do grupo.</li> </ul> <div data-bbox="813 1566 1189 1744" style="text-align: center;"> <p>novobral:<br/>AÇÃO COMUM.<br/>AÇÃO COMUNITÁRIA.</p> </div>                                                                                                                                                                                                                                               |

## PLANO DE EXECUÇÃO

| ATIVIDADES                          | PROCEDIMENTOS                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                          |
|-------------------------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| 01. Capacitação de recursos humanos | <ul style="list-style-type: none"> <li>- Participação do Coordenador Estadual no Encontro de Coordenadores - RJ</li> <li>- Participação do Coordenador Estadual no Encontro sobre divulgação Campanha NOVO MOBRAL AÇÃO COMUN AÇÃO COMUNITÁRIA</li> <li>- Repasse das informações/orientações na COEST, sobre a nova linha de Ação do MOBRAL</li> <li>- Repasse de informações ao SUSUG sobre a nova linha de Ação</li> <li>- Treinamento Básico da metodologia do PAF voltado para a Ação Comunitária, envolvendo SUSUG e equipe de treinamento COEST</li> <li>- Treinamento básico em Ação Comunitária envolvendo técnicos e SUSUG, ministrado pelo MOBRAL Central</li> <li>- Encontro de Agentes promovidos pelo MOBRAL Central: APEDE, ANPAC, ACULT</li> <li>- Encontro de Coordenador Adjunto promovido Pelo MOBRAL Central</li> <li>- Aprofundamento de conteúdos sobre ação comunitária através de: ciclo de estudos, reuniões, seminários</li> <li>- Pesquisa em órgãos ligados ao trabalho de Ação Comunitária a nível Estadual/Municipal</li> <li>- Assistência técnica:               <ul style="list-style-type: none"> <li>• Direta através de:                   <ul style="list-style-type: none"> <li>• Intercâmbio de experiências a nível Estadual/Municipal</li> <li>• Realização de Encontros de grupos comunitários</li> <li>• Reuniões sistemáticas para planejamentos/acompanhamento e avaliação.</li> </ul> </li> </ul> </li> <li>- Orientação dos Programas do MOBRAL num enfoque comunitário</li> <li>- Treinamento básico em Ação Comunitária às COMUN</li> <li>- Reuniões mensais com SUSUG/equipe técnica</li> <li>- Promoção de mini-Encontro Prefeitos/COMUN.</li> </ul> |





5/MA

QUADRO DEMONSTRATIVO DOS MUNICÍPIOS  
QUE IMPLANTARÃO " PRODAC "

| Nº DE<br>ORDEN | M U N I C I P I O S | PROGRAMAS VIABILIZADORES |     |      |
|----------------|---------------------|--------------------------|-----|------|
|                |                     | PAF                      | PES | CULT |
| 01             | PEDREIRAS           | X                        | X   |      |
| 02             | PRESIDENTE DUTRA    | X                        |     |      |
| 03             | ROSÁRIO             | X                        |     |      |
| 04             | BALSAS              |                          | X   |      |
| 05             | COLINAS             | X                        |     | X    |
| 06             | BARFA DO CORDA      | X                        |     |      |
| 07             | LORETO              | X                        |     |      |
| 08             | DOM PEDRO           | X                        |     | X    |
| 09             | PINHEIRO            | X                        |     |      |
| 10             | CAJARI              | X                        |     |      |
| 11             | CODÔ                | X                        |     | X    |
| 12             | SANTA INÊS          | X                        |     |      |
| 13             | PRIMEIRA CRUZ       |                          | X   |      |
| 14             | CAXIAS              | X                        |     | X    |
| 15             | ITAPECURU           | X                        |     |      |
| 16             | CHAPADINHA          |                          | X   |      |

MUNICÍPIOS COM " PRODAC " IMPLANTADO

- PAÇO DO LUMIAR
- SÃO LUIS
- BACABAL
- MATA ROMA
- TIMBIRAS
- IPERATRIZ

Legenda: § viabilização concomitante de Programas



| ATIVIDADES | PROCEDIMENTOS                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                     |
|------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
|            | <p>§ DIAGNÓSTICO</p> <ul style="list-style-type: none"><li>- aprofundamento dos dados através de contatos e reuniões com os grupos sociais e/ou representativos</li><li>- discussão e reflexão das necessidades e possibilidades dos grupos</li><li>- levantamento de alternativas de soluções, procurando integrar esforços (recursos humanos e institucionais) bem como conhecer as limitações das mesmas.</li><li>- reflexão quanto ao modo educativo de realizar atividades comunitárias como meio e não como fim.</li></ul> <p>§ ACOMPANHAMENTO</p> <p>Far-se-á ao longo do processo, avaliando-se o crescimento dos grupos.</p> <div data-bbox="889 1595 1255 1742"><p><b>movo mobil:</b></p><p>AÇÃO COMUM.<br/>AÇÃO COMUNITÁRIA.</p></div> |



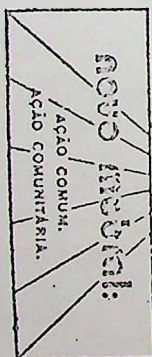
61MA

QUADRO DEMONSTRATIVO DOS MUNICÍPIOS QUE  
DESENVOLVERÃO EDUCAÇÃO COMUNITÁRIA  
2º SEMESTRE

| Nº DE<br>ORDEM | M U N I C Í P I O S          | PROGRAMAS VIABILIZADORES |     |      |
|----------------|------------------------------|--------------------------|-----|------|
|                |                              | PAF                      | PES | CULT |
| 01             | AFONSO CUNHA                 | X                        |     |      |
| 02             | ALCANTARA                    | X                        | X   |      |
| 03             | ALDEIAS ALTAS                | X                        | X   |      |
| 04             | ALTAMIRA DO MARANHÃO         | X                        |     |      |
| 05             | ALTO PARNAÍBA                | X                        |     |      |
| 06             | AMARANTE DO MARANHÃO         | X                        |     |      |
| 07             | ANAJATUBA                    | X                        | X   |      |
| 08             | ANAPURUS                     | X                        |     |      |
| 09             | ARAIOSES                     | X                        | X   |      |
| 10             | ARARI                        | X                        |     |      |
| 11             | AXIXÁ                        | X                        |     |      |
| 12             | Bacuri                       | X                        |     |      |
| 13             | BARÃO DE GRAJAÚ              | X                        |     |      |
| 14             | BARREIRINHAS                 | X                        |     |      |
| 15             | BENEDITO LEITE               | X                        | X   |      |
| 16             | BEQUIMÃO                     | X                        | X   |      |
| 17             | BOM JARDIM                   | X                        | X   |      |
| 18             | BREJO                        | X                        | X   |      |
| 19             | BURITI                       | X                        | X   |      |
| 20             | BURITI BRAVO                 | X                        |     |      |
| 21             | CAJAPIÓ                      | X                        | X   |      |
| 22             | CANDIDO MENDES               | X                        | X   |      |
| 23             | CANTANHEDE                   | X                        | X   |      |
| 24             | CAROLINA                     | X                        |     |      |
| 25             | CARUTAPERA                   | X                        |     |      |
| 26             | CEDRAL                       | X                        |     |      |
| 27             | COELHO NETO                  | X                        |     |      |
| 28             | COROATÁ                      | X                        |     |      |
| 29             | CURURUPU                     | X                        | X   |      |
| 30             | DUQUE BACELAR                | X                        |     |      |
| 31             | ESPERANTINOPOLIS             | X                        | X   |      |
| 32             | FORTALEZA DOS NOGUEIRAS      | X                        | X   |      |
| 33             | FORTUNA                      | X                        |     |      |
| 34             | GODOFREDO VIANA              | X                        |     |      |
| 35             | GONÇALVES DIAS               | X                        |     |      |
| 36             | GOVERNADOR ARCHER            | X                        | X   |      |
| 37             | GOVERNADOR EUGENIO DE BARROS | X                        |     |      |

Novo Aracá:  
ACAO COMUN.  
ACAO COMUNITARIA.

| Vº DE<br>ORDEN | M U N I C I P I O S          | PROGRAMAS VIABILIZADORES |     |       |
|----------------|------------------------------|--------------------------|-----|-------|
|                |                              | PAF                      | PES | CULT. |
| 38             | GRAÇA ARANHA                 | X                        |     |       |
| 39             | GRAJAU                       | X                        |     |       |
| 40             | GUIMARAES                    | X                        |     |       |
| 41             | HUMBERTO DE CAMPOS           | X                        | X   |       |
| 42             | ICAÏTU                       | X                        |     |       |
| 43             | IGARAPE GRANDE               | X                        |     |       |
| 44             | SÃO LUIS GONZAGA do MARANHÃO | X                        |     |       |
| 45             | JOÃO LISBOA                  | X                        |     |       |
| 46             | JOSELANDIA                   | X                        |     |       |
| 47             | LAGO DA PEDRA                | X                        | X   |       |
| 48             | LAGO DO JUNCO                | X                        | X   |       |
| 49             | LAGO VERDE                   | X                        | X   |       |
| 50             | LIMA CAMPOS                  | X                        | X   |       |
| 51             | LUIS DOMINGUES               | X                        |     |       |
| 52             | MAGALHAES DE ALMEIDA         | X                        | X   |       |
| 53             | MATINHHA                     | X                        | X   |       |
| 54             | MATÕES                       | X                        | X   |       |
| 55             | MIRADOR                      | X                        |     |       |
| 56             | MIRINZAL                     | X                        |     |       |
| 57             | MONÇÃO                       | X                        | X   |       |
| 58             | MONTES ALTOS                 | X                        |     |       |
| 59             | MORROS                       | X                        | X   |       |
| 60             | NINA RODRIGUES               | X                        |     |       |
| 61             | NOVA TORQUE                  | X                        |     |       |
| 62             | OLHO D'AGUA DAS CUNHÃS       | X                        |     |       |
| 63             | PALMEIRANDIA                 | X                        | X   |       |
| 64             | PARAIBANO                    | X                        |     |       |
| 65             | PARIARAMA                    | X                        | X   |       |
| 66             | PASSAGEM FRANCA              | X                        |     |       |
| 67             | PASTOS BONS                  | X                        |     |       |
| 68             | PAULO RAMOS                  | X                        | X   |       |
| 69             | PENALVA                      | X                        |     |       |
| 70             | PERI MIRIM                   | X                        |     |       |
| 71             | PINDARE MIRIM                | X                        |     |       |
| 72             | PIO XII                      | X                        |     |       |
| 73             | PIRAPEMAS                    | X                        | X   |       |
| 74             | POÇÃO DE PEDRAS              | X                        |     |       |
| 75             | PORTO FRANCO                 | X                        | X   |       |
| 76             | PRESIDENTE JUSCELINO         | X                        |     |       |
| 77             | PRESIDENTE VARGAS            | X                        |     |       |
| 78             | RIACHÃO                      | X                        |     |       |
| 79             | SÃO JOSÉ DE RIBAMAR          | X                        | X   |       |
| 80             | SAMBAIBA                     | X                        |     |       |



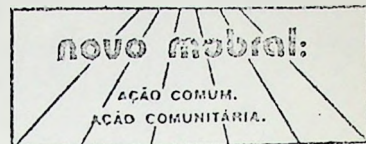
64



| Nº DE<br>ORDEM | M U N I C Í P I O S          | PROGRAMAS VIABILIZADORES |     |       |
|----------------|------------------------------|--------------------------|-----|-------|
|                |                              | PAF                      | PES | CULT. |
| 81             | SANTA HELENA                 | X                        | X   |       |
| 82             | SANTA LUZIA                  | X                        |     |       |
| 83             | SANTA QUITÉRIA DO MARANHÃO   | X                        |     |       |
| 84             | SANTA RITA                   | X                        | X   |       |
| 85             | SANTO ANTONIO DOS LOPES      | X                        |     |       |
| 86             | SÃO BENEDITO DO RIO PRETO    | X                        | X   |       |
| 87             | SÃO BENTO                    | X                        |     |       |
| 88             | SÃO BERNARDO                 | X                        | X   |       |
| 89             | SÃO DOMINGOS DO MARANHÃO     | X                        |     |       |
| 90             | SÃO FELIX DE BALSAS          | X                        |     |       |
| 91             | SÃO FRANCISCO DO MARANHÃO    | X                        |     |       |
| 92             | SÃO JOÃO BATISTA             | X                        | X   |       |
| 93             | SÃO JOÃO DOS PATOS           | X                        | X   |       |
| 94             | SÃO MATEUS DO MARANHÃO       | X                        |     |       |
| 95             | SÃO RAIMUNDO DAS MANGABEIRAS | X                        |     |       |
| 96             | SÃO VICENTE DE FERRER        | X                        |     |       |
| 97             | SÍTIO NOVO                   | X                        |     |       |
| 98             | SUCUPIRA DO NORTE            | X                        |     |       |
| 99             | TASSO FRAGOSO                | X                        | X   |       |
| 100            | TIMON                        | X                        |     |       |
| 101            | TUNTUM                       | X                        |     |       |
| 102            | TURIAÇU                      | X                        |     |       |
| 103            | TUTÓIA                       | X                        | X   |       |
| 104            | URBANO SANTOS                | X                        | X   |       |
| 105            | VARGEM GRANDE                | X                        | X   |       |
| 106            | VIANA                        | X                        |     |       |
| 107            | VITÓRIA DO MEARIM            | X                        |     |       |
| 108            | VITORINO FREIRE              | X                        | X   |       |



SUGESTÕES DE ATIVIDADES QUE NORTEARÃO O TRABALHO  
COMUNITÁRIO NOS VÁRIOS PROGRAMAS



NOS PROGRAMAS PEDAGÓGICOS:

- Através dos treinamentos básicos e reciclagens
  - sondar as necessidades existentes na comunidade;
  - sensibilizar e orientar os alfabetizadores/monitores/professores e REPEI para o trabalho de Ação Comunitária;
  - entrevista e relato de experiências a fim de identificar a ação dos grupos existentes na comunidade;
  - identificar o papel de alfabetizador/monitores e professores na comunidade;
- Através da exploração do cartaz/palavra/texto geradores;
  - discutir em torno do cartaz e palavras geradoras para chegar ao diagnóstico das necessidades;
  - levantar as prioridades e alternativas de possíveis soluções;
  - acompanhar através de reuniões sistemáticas, supervisão às classes envolvidas no trabalho;
  - acompanhar o crescimento do grupo de alunos;
  - fortalecer os grupos de estudo do Autodidatismo envolvendo-os em atividades de Ação Comunitária;
  - utilizar os materiais didáticos dos Programas que possuam conteúdos que viabilizem o desenvolvimento da Ação Comunitária;

NOS PROGRAMAS CULTURAIS:

- aproveitar as associações de alunos e ex-alunos para desencadeamento da Ação Comunitária;
- canalizar as atividades de lazer para aquisição de recursos financeiros para apoiar as atividades dos grupos comunitários;
- promover campanhas pautadas na valorização da cultura local (comunidade),
- promover atividades que visem a valorização e promoção de artesãos artistas locais etc.

NOS PROGRAMAS DE SAÚDE:

- levantamento das necessidades e expectativas dos grupos do PES;
- aproveitar os grupos do PES já existentes através da Assistência Técnica, troca de experiências entre Agente e grupo, assim como elementos integrantes de diferentes grupos, visando a diversificação das atividades;
- incentivar o surgimento de novos grupos, através das reuniões e/a comunidade levando-os a refletir sobre as suas necessidades facilitando-lhes a organização para a solução de seus problemas;



- envolver grupos existentes na comunidade: Clube de Mães, Clubes de Jovens, Associação de Bairros) e outros no trabalho de Educação Comunitária;

#### NOS PROGRAMAS PROFISSIONALIZANTES

- sondagem das necessidades prioritárias e aspirações da comunidade;
- diagnóstico das necessidades prioritárias detectando qual o índice maior dessas necessidades na área de qualificação de mão-de-obra;
- planejamento com o grupo dos tipos de cursos necessários ao atendimento de suas necessidades considerando também o mercado de trabalho;
- aproveitamento de comunitários que tendo participado com proveito de cursos realizados possam repassá-los em sua comunidade;
- trabalho conjunto com Entidades locais de treinamento profissionalizantes, objetivando atender às necessidades locais;
- incentivar realizações de cursos no setor agropecuário através do PETRA;
- organização de feiras profissionalizantes, culturais para possibilitar comercialização local.

#### NA TECNOLOGIA DA ESCASSEZ:

- dinamização da Tecnologia da Escassez através de todos os programas.



## ESTRATÉGIA DE AÇÃO PARA O 2º SEMESTRE DE 1980

COEST/MA

META GLOBAL: no mínimo 1 Grupo Comunitário/município até setembro/80

META DA EDUCAÇÃO COMUNITÁRIA: 108 Municípios

IMPLANTAÇÃO DO PRODAC 16

IMPLEMENTAÇÃO DE PRODAC 6

PROGRAMAS VIABILIZADORES/PRIORITÁRIOS: PAF, PES e CULTURAL

Procedimentos gerais: . reorganização dos RM da COEST  
. reestruturação do SUSUG (4 SA/Municípios)  
. adoção da metodologia do PRODAC

Procedimentos específicos:

1. Programas pedagógicos:

- treinamentos básicos e reciclagens;
- exploração do cartaz/palavra/texto gerador.

2. Programas culturais:

- aproveitamento de associações de alunos/ex-alunos
- canalizar atividades de lazer p/aquisição RR
- promover campanhas valorização cultural.

3. PES:

- levantamento de necessidades
- aproveitamento dos grupos existentes e inventivo novos grupos
- envolver grupos existentes.

4. Prog. Profissionalizantes (atividades rotineiras).

5. TEC.



# Coord/Estadual

MA



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA  
FUNDAÇÃO MOVIMENTO BRASILEIRO DE ALFABETIZAÇÃO - MOBIL  
COORDENAÇÃO ESTADUAL DO MARANHÃO

SUBSISTEMA DE SUPERVISÃO GLOBAL / SUSUG

ENCONTRO SUSUG

1º Dia

Período 03 à 06.05.77

| HORÁRIO        | ASSUNTOS A SEREM TRABALHADOS                                                              | SISTEMÁTICA DE TRABALHO          | MATERIAL DE APOIO          | RESPONSÁVEL         | PARTICIPANTES            |
|----------------|-------------------------------------------------------------------------------------------|----------------------------------|----------------------------|---------------------|--------------------------|
| 8:30 às 9:30   | * Abertura do Encontro                                                                    | * Assembleia                     | -                          | Coord. Estadual     | SA - SE - Coord.         |
|                | * Apresentação do Técnico da Coordenação do SUSUG                                         | * Assembleia                     | -                          | Coord. Estadual     | Adjunto / Idem           |
|                | * Expectativas do Encontro                                                                | * Trabalho de Grupo (Mini Grupo) | -                          | SE/Coord. Adj.      | SA/SE/Coord. Adj. etc    |
|                | * Compatibilização das expectativas com a programação prevista                            | * Mini Grupo                     | Quadro de Giz              | SE/Coord. Adj.      |                          |
|                | * Mensagem para Reflexão                                                                  | * Trabalho individual            | Texto                      | Coord. Adjunto      | SA / SE                  |
| 9:30 às 9:40   | * Inscrição para troca de experiências (atividades relevantes)                            | * Trabalho individual            | Ficha                      | SA                  | SA / SE / Coord. Adjunto |
| 9:40 às 9:50   | * Entrega do Material de Campo                                                            | * Assembleia                     | Instrumental               | SE                  | SA                       |
| 9:50 às 10:00  | I N T E R V A L O                                                                         |                                  |                            |                     |                          |
| 10:00 às 12:00 | * Compatibilização do Relatório com o Planejamento do SA                                  | * Trabalho de Grupo              | Relatórios e Planejamentos | SE - Coord. Adjunto | SA                       |
| 14:00 às 14:30 | * Atividades do mês de abril                                                              |                                  |                            |                     |                          |
|                | * Coleta de informações sobre a Campanha Esportes Para Todos                              | * Assembleia                     | -                          | AMESP               | SA/SE/Adj. etc           |
|                | * Sessão de Estudo:<br>- análise do novo Modelo de Relatório SUSUG (Coord. Adjunto/SE/SA) | * Trabalho de Grupo              | Relatórios                 | SE / Adjunto        | SA                       |
|                | * Apresentação da ficha Cumulativa do SE/SA (domi)                                        |                                  |                            |                     |                          |

Cont... do 1º Dia

18:00 às 20:00

I N T E R V A L O

| HORÁRIO        | ASSUNTOS A SEREM TRABALHADOS                                                        | SISTEMÁTICA DE TRABALHO                                  | MATERIAL DE APOIO | RESPONSÁVEL                                        | PARTICIPANTE                |
|----------------|-------------------------------------------------------------------------------------|----------------------------------------------------------|-------------------|----------------------------------------------------|-----------------------------|
| 20:00 hs<br>às | * O Relacionamento Humano<br>* Estudo de Documentos +<br>- Apresentação do Trabalho | * Palestra<br>* Trabalho de Grupo ..<br>Painel Integrado | -<br>Apostilas    | * Técnico da<br>SEC<br>* Coord.<br>Adjunto e<br>SE | Coord. Adi<br>SE / SA<br>SA |
| 21:30 mn       | * Avaliação do Dia                                                                  | * Tempestade Mental                                      | -                 | idem                                               | SA                          |



| HORÁRIO                                      | ASSUNTOS A SEREM TRABALHADOS                                                                                                        | SISTEMÁTICA DE TRABALHO                                                                                                                                                         | MATERIAL DE APOIO         | RESPONSÁVEL                                                                   | PARTICIPANTES              |
|----------------------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|---------------------------|-------------------------------------------------------------------------------|----------------------------|
| 16:00 às<br>16:10                            |                                                                                                                                     | I N T E R V A L O                                                                                                                                                               |                           |                                                                               |                            |
| 16:10 às<br>18:10                            | * <sup>de discussão</sup> Leitura da Carta da Coordenação do<br>SUSUG - 04/03/77<br>* Analise do Roteiro de Orientação<br>- TGIS/76 | * Assembléia<br>* Trabalho de Grupo                                                                                                                                             | Carta<br>Instrumental     | Adjunto<br>SE/Coord. Adj.                                                     | SE/SA<br>SA                |
| 2º Dia                                       | 04.05.77                                                                                                                            |                                                                                                                                                                                 |                           |                                                                               |                            |
| 8:00hs às<br>9:00hs<br>9:00hs às<br>10:00 hs | * Capacitação de Alfabetizadores<br>- Treinamento realizados / Avaliação                                                            | * Debate para colocação de<br>experiências e troca de<br>ideias - Painel Integra-<br>do - Aberto.<br>* Observação das dificulda-<br>des<br>* Sistematização das con-<br>clusões | Quadro Demonstrati-<br>vo | SA/SE e outros<br>Técnicos que<br>tiveram experi-<br>ências<br>APEDE<br>APEDE | Coord. Adjunto<br>SE<br>SA |
| 10:00 hs às<br>10:10 mm                      |                                                                                                                                     | I N T E R V A L O                                                                                                                                                               |                           |                                                                               |                            |
| 10:10 às<br>12:00 hs                         | * Realimentação nos aspectos caren-<br>tes                                                                                          | * Reestudo e operacionali-<br>zação do Projeto ( nos<br>ítem necessários) TG -<br>Grupo Simples                                                                                 | Projeto                   | SE com os SA<br>da Área<br>APEDE                                              | Coord. Adjunto<br>SE<br>SA |
|                                              |                                                                                                                                     | I N T E R V A L O                                                                                                                                                               |                           |                                                                               |                            |
| 14:00 às<br>15:00 hs                         | * Prêmio Frequência                                                                                                                 | * 1.ª Feira de Integração com<br>a Comunidade                                                                                                                                   | Carta de Integração       | APEDE                                                                         | Coord. Adjunto<br>SE e SA  |
| 15:00hs às<br>15:15 mm                       | * Cronograma de Capacitação de<br>Alfabetizadores para Maio/77                                                                      | * Preenchimento do Mapa de<br>Controle e distribuição<br>dos Quadros Demonstrati-<br>vos                                                                                        | Mapa de Cronogra-<br>ma   | APEDE                                                                         | Coord. Adjunto<br>SE e SA  |

| HORÁRIO        | ASSUNTOS A SEREM TRABALHADOS     | SISTEMÁTICA DE TRABALHO                                                                                                                               | MATERIAL DE APOIO                                                                                   | RESPONSÁVEL                                        | PARTICIPANTES          |
|----------------|----------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------|----------------------------------------------------|------------------------|
| 15:15 mn<br>às | * Estudo do Relatório            | * Análise e debate de Documentos de Apoio                                                                                                             | Relatório do EPEDE                                                                                  | SE com SA da Área                                  | Coord. Adj.<br>SE      |
| 15:30 mn       |                                  | * Sistematização com o Grupão das conclusões                                                                                                          |                                                                                                     | APEDE                                              | SA                     |
| 15:30 mn<br>às | * Programa de Educação Integrada | * Apresentação da Situação dos Treinamentos realizados e Levantamento de futuras realizações                                                          | Quadro Demonstrativo das situações existentes<br><br>Cronograma de realização de Treinamento / Maio | APEDE                                              | Coord. Adj.<br>SE      |
| 15:45 mn       |                                  |                                                                                                                                                       |                                                                                                     |                                                    | SA                     |
| 15:45 mn<br>às | Cont....                         | * Exposição com debates sobre aspectos Gerais do Programa                                                                                             | -                                                                                                   | APEDE                                              | Coord. Adj.<br>SE      |
| 16:00 hs       |                                  | * Normas de Funcionamento                                                                                                                             |                                                                                                     |                                                    | SA                     |
| 16:00 hs<br>às |                                  | I N T E R V A L O                                                                                                                                     |                                                                                                     |                                                    |                        |
| 16:10 mn       |                                  |                                                                                                                                                       |                                                                                                     |                                                    |                        |
| 16:10 mn<br>às | * Projeto Autodidatismo          | * Estudo e análise do novo Projeto<br><br>* Apresentação e Discussão do Cronograma de Implantação<br><br>* Sistematização das conclusões com o Grupão | Projeto                                                                                             | APEDE, SE, SA, Coord. Adjunto AMOBE, ACULT e APROF | Coord. Adj.<br>SE / SA |
| 18:00 hs       |                                  |                                                                                                                                                       |                                                                                                     |                                                    |                        |
|                | A V A L I A Ç Ã O                | TEMPESTADE MENTAL                                                                                                                                     | -                                                                                                   | APEDE                                              | Coord. Adj.<br>SE / SA |



3º Dia

| HORARIO           | ASSUNTOS A SEREM TRABALHADOS                                                                                                                                                                | SISTEMÁTICA DE TRABALHO       | MATERIAL DE APOIO                                              | RESPONSÁVEL     | COORDENADOR  |
|-------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-------------------------------|----------------------------------------------------------------|-----------------|--------------|
| 8:00 hs           | * Realizações da Agência no mês de Abril                                                                                                                                                    | * Exposição                   | Instrumentais                                                  | APROF           | Coord.       |
| às                | * Treinamento do Projeto Informação Profissional                                                                                                                                            | * Trabalho de Grupo           | Manual do Instrutor<br>Volantes                                |                 | SE           |
| 10:20 mn          | * Levantamento dos Municípios com possibilidades de execução do Projeto                                                                                                                     | * Debate                      | Instrumentais                                                  |                 | SA           |
| 10:20 às<br>10:30 | I N T E R V A L O                                                                                                                                                                           |                               |                                                                |                 |              |
| 10:30 às          | * Levantamento de expectativas para Cursos MOBIL X PIDSIN                                                                                                                                   | * Exposição                   |                                                                | APROF           | Coord.       |
| 11:00 hs          |                                                                                                                                                                                             | * Debate                      |                                                                |                 | SE /         |
| 11:00 hs          | * Realizações da Agência no mês de abril                                                                                                                                                    | * Exposição                   | Instrumentais                                                  | ANFOR           | Coord.       |
| às                | * Reforço da nova Sistemática de Convênio                                                                                                                                                   |                               |                                                                |                 | SE           |
|                   | * Considerações sobre o PRCMAX                                                                                                                                                              |                               |                                                                |                 | SA           |
| 12:00 hs          | * Cobrança de Boletins de Frequência                                                                                                                                                        |                               |                                                                |                 |              |
|                   | I N T E R V A L O                                                                                                                                                                           |                               |                                                                |                 |              |
| 14:00 hs          | * Realizações da Agência                                                                                                                                                                    | * Ligeiras exposição          | Folhetos com relação de Entidades                              | AMOB            | Coord.       |
| às                | * Reforço sobre: Levantamento e recrutamento de analfabetos e alfabetizadores.<br>- Detectar os pontos positivos e negativos<br>- Identificar os municípios que tem problemas neste sentido | * Mini Grupo                  |                                                                |                 | SE /         |
| 16:30 mn          | * Realimentação sobre: Contato e Reuniões:<br>- com entidades;<br>- " alfabetizadores                                                                                                       | * Exposição<br>* Dramatização | Folheto com passos para contato e reuniões<br>Cartaz<br>Cartaz | SE / SA<br>AMOB | Coord.<br>SE |
|                   | * Convênio Especiais com Entidades                                                                                                                                                          | * Exposição                   |                                                                |                 |              |

Cont..... do 3º Dia

| HORÁRIO                 | ASSUNTOS A SEREM TRABALHADOS                       | SISTEMÁTICA DE TRABALHO | MATERIAL DE APOIO | RESPONSÁVEL           | PARTICIPAN            |
|-------------------------|----------------------------------------------------|-------------------------|-------------------|-----------------------|-----------------------|
| 16:40 às<br>18:00 hs    | * Elaboração de Prestação. de<br>Contas das COMUNS | * Exposição<br>* Debate | Instrumentais     | ARAFE                 | Coord. Adj<br>SE / SA |
| 18:00 hs<br>às<br>18:10 | * Avaliação                                        | * Tempestade Mental     |                   | SE /Coord.<br>Adjunto | SA                    |



4º Dia

| HORÁRIO                    | ASSUNTOS A SEREM TRABALHADOS                                                                                                                                                                                                           | SISTEMÁTICA DE TRABALHO                                                                                                   | MATERIAL DE APOIO                                             | RESPONSÁVEL                   |
|----------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|---------------------------------------------------------------|-------------------------------|
| 8:00 hs<br>às<br>9:30 mn   | <ul style="list-style-type: none"> <li>* Leitura do ofício do CECUT</li> <li>* Realizações da Agência no mês de abril</li> <li>* Lançamento do Concurso de Poemas</li> <li>* Sugestões para realização da Semana da Cultura</li> </ul> | <ul style="list-style-type: none"> <li>* Exposição</li> <li>* Exposição</li> <li>* Exposição</li> <li>* Debate</li> </ul> | Ofício nº 2675<br>Instrumentais<br>Of. nº 2675<br>Of. nº 2675 | ACULT, Jun.<br>Coord. Adjunto |
| 9:30 mn<br>às<br>10:00 hs  | <ul style="list-style-type: none"> <li>* Informações sobre Material de E.I e dos Postos Culturais</li> <li>* Análise das fichas do Relatório / ACULT</li> </ul>                                                                        | <ul style="list-style-type: none"> <li>* Exposição</li> <li>* Debate</li> </ul>                                           | -<br>Exposição                                                | ARAPE                         |
| 10:00 hs<br>às<br>10:10    | I N T E R V A L O                                                                                                                                                                                                                      |                                                                                                                           |                                                               |                               |
| 10:10 mn<br>às<br>12:00 hs | <ul style="list-style-type: none"> <li>* Planejamento (entrega de todo Material de Apoio)</li> </ul>                                                                                                                                   | <ul style="list-style-type: none"> <li>* Trabalho de Grupo</li> </ul>                                                     | Fichas                                                        | Coord. Adjunto e SE           |
| 12:00 hs<br>às<br>14:00 hs | <ul style="list-style-type: none"> <li>* Continuação do Planejamento</li> </ul>                                                                                                                                                        | <ul style="list-style-type: none"> <li>* Trabalho de Grupo</li> </ul>                                                     | Fichas                                                        | idem                          |
| 14:00 hs<br>às<br>15:00 hs | <ul style="list-style-type: none"> <li>* Apresentação das atividades Relevantes</li> </ul>                                                                                                                                             | <ul style="list-style-type: none"> <li>* Assembléia</li> </ul>                                                            | Cartazes                                                      | SA                            |
| 15:00 hs<br>às<br>16:00 hs | <ul style="list-style-type: none"> <li>* Avaliação do Dia</li> </ul>                                                                                                                                                                   | <ul style="list-style-type: none"> <li>* Tempestade Mental</li> </ul>                                                     | -                                                             | SE / Coord. Adjunto           |
| 16:00 hs<br>às<br>16:10 mn | <ul style="list-style-type: none"> <li>* Encerramento do Encontro</li> </ul>                                                                                                                                                           | <ul style="list-style-type: none"> <li>* Assembléia com Recreação</li> </ul>                                              |                                                               |                               |
| 16:10 mn<br>às<br>17:10 hs |                                                                                                                                                                                                                                        |                                                                                                                           |                                                               |                               |



- 1 - LOCALIZAÇÃO DO MUNICÍPIO
- 2 - HISTÓRICO DO MUNICÍPIO
- 3 - OUTROS ASPECTOS
- 4 - GRUPO COMUNITÁRIO CONÇALVES DIAS
  - 4.1. Característica
  - 4.2. Atuação do MODRAL
    1. Organização do Grupo
    2. Modo de desenvolver a Ação
    3. Atividades realizadas e Resultados que estão sendo alcançados.
    4. Envolvimento de Pessoas, Grupos e Associações
- 5 - GRUPO COMUNITÁRIO DE ARDINHAS
  1. Organização do Grupo
  2. Atividades Realizadas e Resultados Alcançados
  3. Envolvimento de Pessoas, Associações e Grupos
- 6 - Acompanhamento



## MUNICÍPIO DE PRIMEIRA CRUZ

### 1. LOCALIZAÇÃO:

O município de Primeira Cruz, localiza-se no litoral maranhense, banhado pelo Oceano Atlântico. O acesso à sede do município é feito por via marítima, utilizando lanchas e barcos que partem do porto da ilha de São Luís. A viagem tem uma duração de 9 a 10 horas, atravessando duas baías as de São José e Sarnambi.

### 2. HISTÓRICO:

Segundo os historiadores, em 1614, três naus aportaram neste local. Desembarcando uma expedição chefiada pelo Capitão-Mor Matias de Albuquerque, Diogo de Campos Moreno e missionários. Essa expedição tinha como objetivo principal a reconquista da ilha, ocupada pelos franceses. Aqui fizeram levantar uma Cruz de madeira, tomando assim posse da terra em nome do rei de Portugal, dando, portanto, origem ao nome Primeira Cruz. Primeira Cruz elevou-se à categoria de Vila, quando ainda pertencia ao município de Humberto de Campos no ano de 1936. Em 1947, foi transformado à categoria de município.

### 3. QUERES ASPECTOS:

A população é constituída, em sua maioria, de descendentes dos índios Caetés, havendo também portugueses e originários de negros.

Hoje vivem cerca de 18 mil habitantes. A religião predominante é o Catolicismo Romano.

A principal fonte econômica é a pesca, ao lado desta, também é desenvolvida a exploração de sal mineral e agropecuária. Os recursos naturais são imensos havendo grandes reservas de madeira, principalmente o mangue.

### 4. GRUPO COMUNITÁRIO SONGALVES DIAS - (SEDE)

#### 4.1. CARACTERÍSTICAS:

As casas deste bairro são feitas de taipa, alvenaria, palha de caracúba ou burití e adobo. O terreno é muito arenoso. Não existe pedra no município para construção, os alicerces são feitos do próprio tijolo. Os homens são pescadores, trabalham de aluguel para as empresas de pesca. Os empresários vendem seus produtos para as intermediárias, oriundas de São Luís, Pará e São José de Ribamar. Não há tabela, os intermediários pagam de acordo com a procura e oferta.

#### Tipos de pescaria:

- Bola, lance, tagagem e zangaria;
- Capoeira - malhada, pitilzeira e urichogueira;
- Tarrafa
- Linha e Rabadela
- Boimbo ou Broeira
- Manzó
- Curral-enfiado e atravessado



Os pescadores são filiados à colônia de pescadores, mas muitos não estão atualizados com o pagamento.

As esposas dos pescadores não trabalham fora, se ocupam dos afazeres domésticos. Mas folgas fazem varanda de crochê, tecem rede e pugá de pescar, além das caceiras e mingau ou munguzá. A maioria faz parte da Igreja Católica como legionárias.

#### 4.2-ATUAÇÃO DO MOBRAL

O MOBRAL, já desenvolvia programa de alfabetização e em 1978 o PES. Mediante levantamento de necessidades, foram apontados os seguintes problemas: Na área de saúde - verminose e doenças tropicais;

Documentação - certidões de nascimento;

Alimentação - deficiência alimentar;

Educação - falta de escolas;

Para responder a essas necessidades a comunidade se reunia semanalmente para estudar, planejar e executar a ação, desde então foram alcançados vários resultados tais como:

- Fossas construídas;
- Poços limpos;
- Ruas abertas e limpas;
- Formação de hortas comunitárias;
- Documentos expedidos;
- Criação do jardim de infância;
- Merenda escolar para o jardim;
- Criação de grupo de teatro folclórico ;
- Criação de um time de futebol;
- Criação de um bloco carnavalesco.

O jardim de Infância surgiu devido ao egresso de pessoal da zona rural do município, que chegavam fora do período de matrícula nas escolas públicas, falta de certidão de nascimento e de recursos para compra da farda. O referido jardim funciona na casa do coordenador do grupo Sr. Antonio José Silva. Com ajuda da comunidade foi conseguido bancos, os professores são alunos do ginásio que se dispuseram a colaborar neste sentido. Foi organizado uma caixa escolar que arrecada Cr\$ 3,00 cruzeiros dos elementos do grupo, esse recurso tem como objetivo a compra de material para a escolinha e gratificação dos professores. Devido a divergência de idade, dividiu-se a turma assim:

De 03 a 06 anos, jardim do 1º ao 3º período, alunos de 07 a 12 anos, pré-primário, ou seja alfabetização. As crianças da escolinha recebem uma merenda escolar remetida pelo CNAL, sendo esta preparada pelos pais dos alunos e com orientação da supervisora da campanha. Através da LRA, foi conseguido certidões de nascimento para os garotos, "mas não foi suficiente, estamos aguardando outra oportunidade," disse o grupo.



Move seu início com a proposta de implantação do LDB, em 1978. Durante as reuniões do programa, foram diagnosticados problemas e necessidades como: água contaminada, falta de água, verminoso, falta de documentos, escola e alimentação deficiente. O grupo se reunia semanalmente ou conforme as necessidades para discutir, sugerir, planejar e executar atividades. No momento que os problemas e necessidades levantados eram sentidas por todos, o interesse e a participação ampliavam-se. Daí a adesão da comunidade em participar das reuniões e atividades na busca de concretizar suas aspirações.

## 2-MODO DE DESENVOLVER A AÇÃO.

Durante o trabalho grupal foram desenvolvidas várias atividades, sendo estas realizadas individualmente e/ou em mutirão. Ressalta-se que as ações partiam para sua concretização quando os seus participantes estavam conscientes da importância do trabalho.

Exemplo:

Merenda - Solicitação do grupo ao responsável pela CNAE no município;

Preparação da Merenda - feita através dos pais dos alunos havendo revezamento;

Carvão - cada aluno coopera com uma certa quantia;

Supervisão - realizado pelo grupo, CNAE e MOBRAL;

Concluimos, portanto, que o trabalho está sendo realizado através de uma ação comum, onde as pessoas apontam problemas, discutem e procuram meios de realizar as ações.

## 3-ATIVIDADES REALIZADAS E RESULTADOS QUE ESTÃO SENDO ALCANÇADOS:

-Campanha de fossas;

-Campanha de filtros;

-Criação de farmácia comunitária;

-Criação de jardim de infância;

-Criação de hortas individuais e comunitárias;

-Criação de grupo de teatro, de folclore;

-Criação de time de futebol;

\*Melhoria de hábitos de higiene;

\*Conhecimento mais aprofundado da realidade local;

\*Melhoria do padrão alimentar;

\*Maior aproveitamento dos recursos disponíveis;

\*Descoberta de liderança;

\*Fortalecimento à solidariedade humana.

## 4-ENVOLVIMENTO DE PESSOAS, GRUPOS, ASSOCIAÇÕES.

No que se refere ao envolvimento de pessoas, grupos e associações, destacamos a experiência da criação do Jardim "Amigo das Crianças" no bairro de Gonçalves Dias, onde a participação se evidenciou, conforme foi retratado.



com o Sr. Julião FONSECA com a família de procedência ignorada, que lá fixou residência. Notando que se encontrava em uma praia perto do peixe e água, convidou o Sr. Manoel Carneiro, que deu origem aos Carneiros primeiracruzensenses.

Hoje, as Areinhas, existem 320 casas.

Tipos de casas: Alvenaria, taipa e algumas de palha.

O terreno é bastante arenoso, o barro, pedra, tijolo, telha e madeira, são adquiridos em outros povoados, e as vezes em municípios vizinhos como: Humberto de Campos e São José de Ribamar.

As pessoas aqui residentes são na maioria filhos do lugar ou ligados por parentescos, são humildes e trabalhadores.

Tipos de pescarias: rede, longo, tapagem, enseada, caçoeira, malhadeira, urichogueira, tarrafa, linha, espinhel, curral enfiado e atravessado. Os pescadores são filiados a Colônia e vivem atualizados com o pagamento.

Tipos de profissões: pescador, carpinteiro, ferreiro, marítimo e salineiros.

A Colônia de pescadores aqui é representada por Capatas, indicado pela Colônia de Primeira Cruz. Aproximadamente uns 15 pescadores possuem pequenas empresas de pesca. A maioria não tem empresa, mas tem alguns utensílios de pesca, outros trabalham de aluguel para as empresas.

O pagamento dos alugados é de acordo com a produção, pois os utensílios usados são da própria empresa.

Os empresários repassam para os intermediários oriundos de São Luís, Belém e São José de Ribamar. A maior produção é do camarão e tainha sendo estes exportados para outras regiões do Estado.

A carpintaria é bem desenvolvida, confeccionam embarcações artesanais e exportam para outros municípios e Estados vizinhos, a maioria das embarcações são encomendadas para empresas de turismo.

O ferreiro auxilia na construção de embarcações e confeccionam materiais para a agricultura.

O marítimo serve de elo entre o Maranhão e Pará, exportando sal e pescado e importando material para construção de embarcações.

O salineiro não vive exclusivamente do sal, pois é o próprio pescador.

Os comércios são pequenos, apenas para o consumo do povoado.

As senhoras não trabalham fora, executam trabalhos manuais: rede, chapéu, crochê, renda e caieira.

Os jovens estudam até a 4ª série do primeiro grau, no povoado. Para completar os estudos, os de maiores posses, seguem para a sede do município ou então para São Luís.

A religião predominante é o Catolicismo Romano, os adultos participam do Apostolado do Coração de Jesus.

O MCBRAL começou atuar em Ação Comunitária em 1978 com a

... levantamento de problemas registrou-se:



- Na área de Profissionalização - Cursos de corte e costura, primeiros socorros e arteculinária.
- Na área Pedagógica - classes de EI, além de classes de AP.

## 1 ORGANIZAÇÃO DO GRUPO

O trabalho teve seu início em 1978, com a implantação do PES. O monitor começou a mobilizar uma clientela para o programa. Sendo esta constituída por alfabetizadores, alunos do PAF, e comunidade. Após varias reuniões quando eram discutidos os problemas vividos pela comunidade, constatou-se o desejo de resolve-los.

## 2 ATIVIDADES REALIZADAS E RESULTADOS ALCANÇADOS:

- Cursos de primeiros socorros;
- Curso de arteculinária e corte e costura;
- Fossas construídas;
- Bogós limpos e construídos;
- Criação da farmácia comunitária;
- Visitas as classes do PAF;
- Comemorações de datas cívicas;
- Criação de uma mini-orquestra;
- Criação de grupos de teatro e folclórico;
- Fundação do Posto Comunitário do MOBRAL;
- Conservação da ilha histórica de Pai Mané;
- Formação de hortas caseiras.
- \* Melhoria de hábitos higiênicos;
- \* Melhoria do nível de aprendizagem;
- \* Economia da renda familiar;
- \* Maior aproveitamento do tempo disponível;
- \* Maior produtividade e frequência nas classes do PAF;
- \* Conhecimento de direitos e deveres;
- \* Conhecimento dos benefícios das entidades;
- \* Maior assistência na área da saúde, principalmente as pessoas mais carentes;
- \* Interiorização de conhecimentos sobre saúde;
- \* Melhoria do padrão alimentar;
- \* Maior aproveitamento dos recursos disponíveis - humanos, materiais e financeiros;
- \* Valorização da cultura;
- \* Despertou o espírito cívico;
- \* Fortalecimento da solidariedade humana;
- \* Descoberta de valores na música, artesanato e folclore.

## 3 ENVOLVIMENTO DE PESSOAS, ASSOCIAÇÕES E GRUPOS

- Médicos não residentes - com orientações e medicamentos;
- Parteiras com orientações e assistência ao parto e como monitores;
- Comunidade com recursos humanos, materiais e financeiros;
- Prefeitura com recursos humanos e materiais;

Ressaltamos que o envolvimento de pessoas e entidades se faz de maneira integral, por via direta e indireta, participando das etapas do trabalho.

## 6. ACOMPANHAMENTO

No início do trabalho o SA procurou acompanhar sistematicamente os passos do grupo, também houve uma preocupação muito grande no reconhecimento da área, no que se refere a realidade local, aspectos sócio-econômicos e culturais das comunidades.

Tendo em vista o grau de maturidade dos grupos comunitários, a atuação do Sa, atualmente, junto a esses grupos, como agente externo, apresenta as seguintes características:

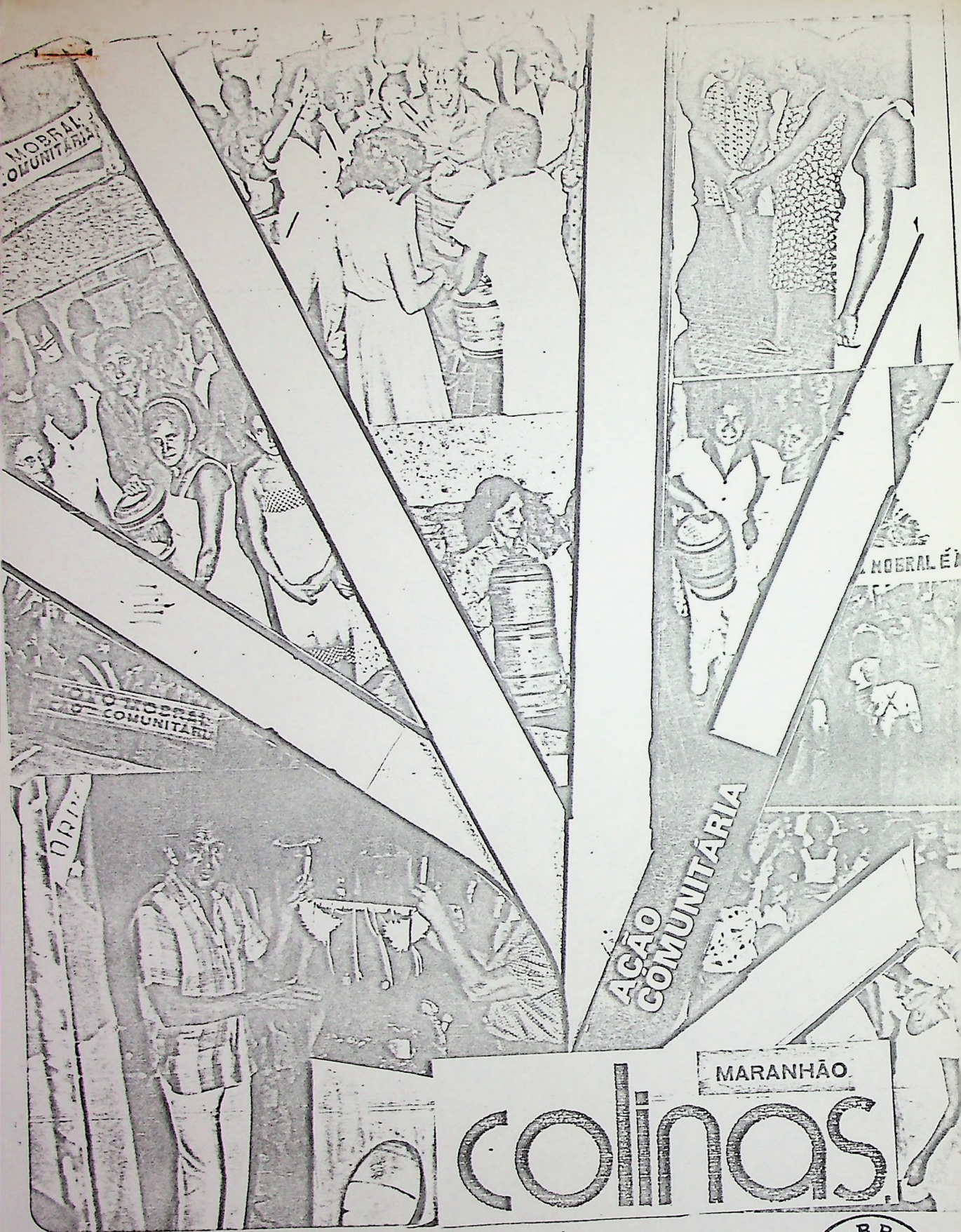
- Motivador;
- Informador;
- Observador;
- Indagador;
- Realimentador;
- Sistematizador;
- Assessor.

Dessa forma, observa-se que os grupos, tendo em vista as experiências anteriores vem crescendo, irradiando sua ação na Comunidade.

Com a nova linha do trabalho do MOBRAL, não houve dificuldade em sistematizarmos as ações dando-se um enfoque ao modo educativo como estão sendo desenvolvido essas ações.

*Raimundo*  
SA





MARANHÃO

# colinas

MOBRAL  
COEST/MA  
INDEXADO  
N.º 0009



I N D I C E

1. AGENTE RESPONSÁVEL
2. INTRODUÇÃO
3. CARACTERIZAÇÃO DA ÁREA/DESENVOLVIMENTO DO TRABALHO/  
RESULTADOS ALCANÇADOS
4. PESSOAS/ENTIDADES ENVOLVIDAS NO TRABALHO COMUNITÁRIO
5. ACOMPANHAMENTO.



## RELATO DE UMA EXPERIÊNCIA DE AÇÃO COMUNITÁRIA

1. AGENTE RESPONSÁVEL: Laíse Gomes de Sousa

2. INTRODUÇÃO:

A experiência comunitária a ser retratada, foi pa<sup>u</sup>tada na Metodologia do PRDAC, município de Colinas, onde o trabalho comunitário vem apresentando resultados significativos.

3. CARACTERIZAÇÃO DA ÁREA/DESENVOLVIMENTO DO TRABALHO/RESULTADOS ALCANÇADOS.

3.1. Área Periférica da Cidade - Trizidela, Fogoso e Curima<sup>t</sup>á.

Região adjacente de Colinas, sua população é em grande maioria oriunda da zona rural do município. As casas são feitas de taipa, palha e algumas de alvenaria. Os habitantes vivem da lavoura, de subsistência, trabalham em terras arrendadas onde a metade da produção fica com o proprietário da terra. As mulheres também ajudam os maridos no trabalho da roça e cuidam da casa e dos filhos.

A clientela desconhecia os benefícios das entidades, praticavam métodos rudimentares na agricultura, não tinham privadas e nem filtros, bebiam água do rio.

O grupo comunitário surgiu através de um grupo folclórico-Reisado, formado por ex-alunos do Programa de Alfabetização. O trabalho foi iniciado pela alfabetizadora que mora na mesma localidade e faz parte do grupo folclórico.

Com assistência de Técnicos do MOBREAL e Comissão Municipal o grupo começou a reunir-se às sextas-feiras, para discutir os problemas que afetam o dia a dia da população. As reuniões são realizadas na casa da Alfabetizadora e às vezes no Posto Comunitário, quando o grupo folclórico tinha apresentação.

Após uma reflexão da Comunidade sobre os problemas sentidos, o grupo realizou várias atividades comunitárias no sentido de melhorar suas condições de vida.

- Campanha de Filtro
- Formação de Farmácia Comunitária
- Conservação de Estradas
- Campanha de Fossa
- Participação em Cursos Profissionalizantes como: rendeira, crochê, tricô, tapeçaria, alfaiate, plantio de arroz, e feijão e curso de primeiros socorros.
- Organização do Grupo Folclórico de Reisado-São Gonçalo, São Benedito e Dança da Burrinha.

Vale ressaltar que as atividades que estão sendo realizadas vem favorecendo a prática educativa, dando oportunidade ao grupo a se conhecer como grupo, a descobrir lideranças, a se organizar para realizar as ações desejadas, a se reunir por laços de solidariedade, a perceber a relação que existe entre a realidade local e um contexto social maior; a se motivar para a realização de outras atividades; a aprender a descobrir e utilizar os recursos institucionais disponíveis.



#### 4. PESSOAS/ENTIDADES ENVOLVIDAS NO TRABALHO COMUNITÁRIO

Gonçalo Meneses de Sousa  
PREFEITO MUNICIPAL

Maria de Jesus César Damasceno  
ECULT

Maria do Socorro Salomão Ribeiro Feitosa  
ENSUG

Edmê Moreira de Sousa  
EPROF

Isabel Cabral  
COORDENADORA DE GRUPO COMUNITÁRIO

Domingas Oliveira  
COORDENADORA DE GRUPO COMUNITÁRIO

Tereza Rodrigues Silva  
COORDENADORA DE GRUPO COMUNITÁRIO

Raimunda Alves Brito

Raimunda Vieira dos Santos

Alaíde Monteiro

Francisca Damasceno

Salomão Martins

| ENTIDADES: | TIPO DE PARTICIPAÇÃO                              |
|------------|---------------------------------------------------|
| EMATER     | Com viaturas, palestras.                          |
| SUCAM      | Com palestras, vacinas.                           |
| PREFEITURA | Com recursos humanos, financeiros e<br>Materiais. |



## 5.0 ACOMPANHAMENTO

O acompanhamento vem constituindo um recurso que visa permanentemente fornecer novos elementos ao trabalho de Ação Comunitária. Procura-se perceber o processo educativo desencadeado, analisando-o e, a partir daí, introduzir mudanças que se façam necessárias, tendo em vista os objetivos que se pretende atingir. Esse acompanhamento tem sido feito sistematicamente, através de visitas, contatos, reuniões, envolvendo o SA, elementos da COMUN e Técnicos da COEST.



# DADOS ESTATÍSTICOS SOBRE COORDENAÇÕES

mobral COORDENAÇÃO/SIGLA: COORDENAÇÃO DO ESTADO DO MARANHÃO / COEST/MA

## CARACTERÍSTICAS DA ÁREA DE ATUAÇÃO

Nº DE MUNICÍPIOS ATENDIDOS

130

ÁREA ABRANGIDA/DESCRIÇÃO

TUDO O ESTADO DO MARANHÃO

ÁREA COBERTA (Km²)

328.663

## ATENDIMENTO POR SERVIÇOS E CLIENTELAS

Nº DE AGÊNCIAS B.B.

28

Nº DE AGÊNCIAS DA ECT

130

Kms DE VIAS RODOVIÁRIAS

49.094

POPULAÇÃO TOTAL (0 A 6 ANOS)

860.690

POPULAÇÃO TOTAL (7 A 14 ANOS)

824.909

POPULAÇÃO TOTAL ADULTA (15 ANOS OU MAIS)

2.012.601

## DADOS DE PESSOAL

### LOTAÇÃO

|        | SERVIDORES INTERNOS |             |       | SERVIDORES NO SUSUG |             |       | TOTAL |             |       |
|--------|---------------------|-------------|-------|---------------------|-------------|-------|-------|-------------|-------|
|        | CLT                 | ESTATUTÁRIO | TOTAL | CLT                 | ESTATUTÁRIO | TOTAL | CLT   | ESTATUTÁRIO | TOTAL |
| C/ÔNUS | -                   | 3           | 3     | 5                   | -           | 5     | 5     | 3           | 8     |
| S/ÔNUS | 45                  | 8           | 53    | 9                   | 20          | 29    | 54    | 28          | 82    |
| TOTAL  | 45                  | 11          | 56    | 14                  | 20          | 34    | 59    | 31          | 90    |

### NOME DOS PRINCIPAIS SERVIDORES

CODIGO DE  
COMPETÊNCIA

1 2 3

COORDENADOR: MARIA DA GRAÇA DA SILVA DE OLIVEIRA

X

X

COORDENADOR ADJUNTO: Luiza Amélia Lago da Costa

AGENTES/ASSISTENTES:

LEONARDA MARIA AMIN CASTRO

- ASSIST.

LUIZA AMÉLIA LAGO DA COSTA

- ASSIST.

ANTONIA LOPES SILVA

- AGEUM

X

FRANCISCO RODRIGUES DE AQUINO

- ANFOR

X

X

HELOISA CARDOSO VARÃO SANTOS

- ACULT

ILKA MARIA MOTA E SILVA DE ARAUJO

- APROF

LUIZ GONZAGA DE OLIVEIRA LEDA

- ARAFE

X

MARIA DA GLORIA CASTRO SÃ PINHEIRO

- ANPAC

MARIA DAS GRAÇAS SOUZA

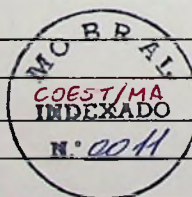
- APEDE

MARLENE DE CASTRO FREIRE

- ARAPE

JOSÉ MARIA MEIRELES

- ANPES



COD.

COMPETÊNCIA

1

COM DELEGAÇÃO DE PODERES PARA ASSINATURA DE CONVÊNIOS

2

IDEM PARA ASSINATURA DE CHEQUES

3

IDEM PARA REPRESENTAÇÃO JUNTO A OUTRAS ENTIDADES (FGTS, IAPAS, ETC.)



## -- DADOS FINANCEIROS

DOTAÇÃO DA COORDENAÇÃO: TOTAL GERAL Cr\$ 106.458.107

DOTAÇÃO PARA PROGRAMAS DO MOBILAL EM 1981 : TOTAL Cr\$ 43.704.107

PRE-ESCOLAR Cr\$ 1.800.000

TECNOLOGIA DA ESCASSEZ

Cr \$

ALFABETIZAÇÃO Cr\$ 29.601.760

ESPORTE PARA TODOS

Cr \$

PROFISSIONALIZAÇÃO Cr\$ 656.000

## AUTODIDATISMO

Cr \$

DIVERSIFICADO DE AÇÃO COMUNITÁRIA Cr\$ \_\_\_\_\_

EDUCAÇÃO INTEGRADA

Cr \$

CULTURAL CrS \_\_\_\_\_

EDUCAÇÃO  
COMUNITÁRIA PARA A SAÚDE

Cr \$

DESPESA ADMINISTRATIVA Crs 2.859.147

C r S

Cr S

Cr S

DOTAÇÃO PARA MANUTENÇÃO SEGUNDO ELEMENTOS DE DESPESA: TOTAL Cr\$ 62.754.000

• PESSOAL: TOTAL Cr\$ 56.733.000

SALÁRIOS, VANTAGENS E ENCARGOS SOCIAIS GERAIS (INCLUSIVE OS COM AJUDA DE MANUTENÇÃO) : Cr\$ 44.085.000

AJUDA DE MANUTENÇÃO : Crs 12.648.000

• OUTRAS DESPESAS DE MANUTENÇÃO DA COORDENAÇÃO: TOTAL Cr\$ 6.021.000

## DADOS SOBRE CLIENTELAS E DESENVOLVIMENTO DE PROGRAMAS

[illegible]

ORGÃO EMISSOR: \_\_\_\_\_

DATA DE EMISSÃO: 1 / 1 / 1

| DATA     | Nº   | AUTOR                                        | TÍTULO                                                                                                          | ANO   |
|----------|------|----------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-------|
| 08.08.84 | 0001 | MOBRAL. COEST MARANHÃO.                      | MARANHÃO - ESTRATÉGIA 84.                                                                                       | S.d.  |
| 16.08.84 | 0002 | MOBRAL. COEST MARANHÃO.                      | RELATO DE EXPERIÊNCIAS DE AÇÃO COMUNITÁRIA - BARRA DO COROÁ.                                                    | S.d.  |
| 27.08.84 | 0003 | MOBRAL. COEST MARANHÃO.                      | ANÁLISE CRÍTICA DA ESTRATÉGIA DE 1978 E REPERCUSSÃO PARA A COLABORAÇÃO DA ESTRATÉGIA DE 1979.                   | 1979  |
| 29.08.84 | 0004 | MOBRAL. COEST MARANHÃO.                      | OFÍCIO Nº 246/84/MA/COEST/SUSUG, DE 25.08.84, EM UNO O DIAGNÓSTICO DA SITUAÇÃO DO SUSUG/MA.                     | 1981  |
| 04.09.84 | 0005 | MOBRAL. COEST MARANHÃO.                      | AValiação de Assis. Técnica Técnica                                                                             | S.d.  |
| 20.09.84 | 0006 | MOBRAL. COEST MARANHÃO.                      | ESTRATÉGIA DE AÇÃO PARA O 2º SEMESTRE DE 1980.                                                                  | 1980  |
| 19.10.84 | 0007 | MOBRAL. COEST MARANHÃO.                      | PROGRAMAÇÃO DO ENCONTRO DE SUSUG: PERÍODO 3-6 MAIO 1977.                                                        | 1977  |
| 24.10.84 | 0008 | MOBRAL. COEST MARANHÃO.                      | MUNICÍPIO DE PRIMEIRO CRUZ.                                                                                     | S.d.  |
| 29.10.84 | 0009 | MOBRAL. COEST MARANHÃO.                      | RELATO DE UMA EXPERIÊNCIA DE AÇÃO COMUNITÁRIA: COLINAS.                                                         | S.d.  |
| 05.11.84 | 0010 | MOBRAL. COEST MARANHÃO.                      | MUNICÍPIO: TUTÓIA - RELATO DE EXPERIÊNCIA DE TRABALHO COM O NITÁRIO.                                            | 1981  |
| 19.11.84 | 0011 | MOBRAL. COEST MARANHÃO.                      | DADOS ESTATÍSTICOS SOBRE COEST/MA.                                                                              | S.d.  |
|          | 0012 | MOBRAL. COEST MARANHÃO.                      | RELATO DA SITUAÇÃO DO PROJETO DIAGNÓSTICO MUNICIPAL NO ESTADO                                                   | 1978  |
| 20.11.84 | 0013 | MOBRAL. COEST MARANHÃO.                      | INSTRUMENTAL DE COLETA DE DADOS: PERFIL DOS ADJUNTOS, SUPERVISORES E ESTABANOS E SUPERVISORES DE ÁREA.          | 1979  |
| 03.12.84 | 0014 | MOBRAL. COEST MARANHÃO.                      | PROCEDIMENTOS ADEQUADOS PARA MINIMIZAR AS REPERCUSSÕES DO SUSUG.                                                | S.d.  |
| 25.12.84 | 0015 | MOBRAL. COEST MARANHÃO. COMUM PARA O LULIÃO. | PARTE OPERACIONAL DO 5º ANO DE AÇÃO DO MOBRAL.                                                                  | 1975  |
| 28.01.86 | 0016 | SANTOS, HELOISA CARDOSO V. ALMEIDA           | PROJETO EXPERIMENTAL DE CONTINUIDADE - PROECON                                                                  | 1984. |
| 21/11/86 | 0017 | MOBRAL COEST MARANHÃO.                       | Proposta de atuação junto ao projeto agropecuario de Aldeias Altas (MA) com a colaboração do Grupo Costa Pinto. | Sd.   |





MUNICÍPIO: TUTÓIA

MARANHÃO



Bumba-meu-boi

RELATO DE EXPERIÊNCIA DE TRABALHO COMUNITÁRIO

SA - Rosenira Ferreira Costa

Fevereiro/81



LOCALIZAÇÃO DO MUNICÍPIO DE TUTÓIA NO ESTADO  
MARANHÃO

13-1-68





## A NATUREZA - A NOSSA MAIOR RIQUEZA

### TUTÓIA - MARANHÃO

No Maranhão, a 600 Km de São Luis, por via terrestre, 50 minutos por via aérea, fica Tutóia, município de origem de 1727, desenvolvido com base nas colonizações de padres jesuítas.

Muito ligado aos fatos históricos do município, à localidade de Tutóia Velha, que no passado foi a primeira vila, mas tornou-se decadente de tal maneira que sua sede foi transferida para Barreirinhas, tornando-se município autônomo somente em 1890.

Esteve a sede do município localizada a margem do Riacho Banguê, a 12 quilômetros da atual sede, Tutóia Nova ou simplesmente Tutóia.

Origem do nome Tutóia:

. Primeira Hipótese:

- Existem autores que explicam sua origem pelo nome de Tróia, cidade grega que deu ao mundo tantos exemplos nobres. Aconteceu que os fenícios andavam à procura de salitre para embalsamarem as múmias e, por coincidência, o primeiro porto visitado foi Tutóia, onde deixaram em suas brancas dunas de areia os hieróglifos com a palavra "Tróia" a qual deu origem à palavra - Tutóia.

. Segunda Hipótese:

- Hipótese que a palavra é mais indígena do que estrangeira isto porque na linguagem "Tremembés", Tutóia quer dizer lençol de areia, grande extensão de dunas. Este sentido corresponde a fisionomia topográfica desta área situada no litoral nordeste do delta do Rio Parnaíba.

A cidade de Tutóia, é edificada em terreno arenoso e acidentado, situada na orla marítima e banhada pelo Oceano Atlântico.

O município conta com uma população de 40.345 habitantes, sendo que cerca de 6 mil residem na sede.

A população de Tutóia, dedica-se principalmente ao trabalho das salinas, à lavoura e à pesca.

O município conta com um número reduzido de funcionários públicos federais, estaduais e municipais. Pode-se encontrar também um índice razoável de habitantes que se dedicam às atividades autônomas como carpinteiros, sapateiros ferreiros, eletricitas, serviços de construção civil. Muitas mulheres tecem redes, confeccionam utensílios de argila, chapéus e outros objetos de fibras encontrados na região, favorecendo assim uma amostra autêntica do artesanato local.

A situação geográfica do município de Tutóia, situa-se numa área praticamente isolada, seja pela presença do oceano e de igarapés ou uma cadeia de dunas que o cercam, dificulta o seu desenvolvimento econômico, sobretudo pelo precário sistema rodoviário.

O escoamento da produção é feito principalmente através da ligação marítimo-fluvial com a cidade de Parnaíba/Pi.

Por falta de ensinamentos modernizados os processos de trabalho são ainda primitivos, seja na lavoura, pesca, pecuária e artesanato. Apenas no serviço público e na extração do sal ocorrem fatores de modernização. O artesanato conta ainda com métodos e técnicas que remontam a época dos índios e do africano.

No que concerne à saúde o município é privilegiado, sobretudo, pela ausência de endemias.

A educação em Tutóia evoluiu muito de dez anos para cá, com a criação de ginásios e escolas de segundo grau.

A religião dominante é o catolicismo romano.

O folclore tutoiense - como fruto da criatividade, vamos encontrar algumas ricas manifestações da assimilação das culturas que ali se encontraram e se interligaram.

A cultura indígena é representada pela pajelança com suas sessões de cura, a farmacopéia popular e as técnicas primitivas e empíricas da lavoura e artesanato textil e de cerâmica.

Da cultura africana brotou a dança do Caróço, essa dança nasceu nas senzalas, era um dos folguedos a que se entregavam os escravos em noite de festa da fazenda. Dançada em qualquer época do ano essa manifestação é típica do município.

Da cultura lusa ficaram os ritos cristão-populares, as devoções, os reisados, o artesanato de papel, as rendas de almofada, as cantigas de roda, as adivinhações, os folguedos juninos, os provérbios e sa benças.

O Bumba-meu-boi, representa uma fusão dessas três culturas, sendo esta manifestação a mais rica em coreografia.

#### - A VIDA SIMPLES DO POVO DE TUTÓIA .....

Possuir uma embarcação de pesca, aumentar a produção pesqueira, trabalhar pelo pão, casa e vestuário, são objetivos presentes na vida simples do pescador tutoiense. Só que nem todos conseguem realizar esse sonho.

"Aqui em Tutóia, nós, pelo menos temos o mar rico em pescado, não temos a fúria do mar. Temos problema, pois vendemos os nossos produtos para as empresas intermediárias que levam grande margem de lucro e ficamos com uma pequena fatia desse bolo". (Depoimento de um pescador).

As dunas de areia que ameaçam a cada momento a existência da cidade, as dificuldades de acesso a região, a escassez de estradas são grandes empecilhos para o desenvolvimento. Mesmo assim, a tradição de Tutóia com seu folclore, artesanato, a brisa do mar, as gostosas frutas tropicais como o caju, o murici, melancia, destacam o município no cenário maranhense.



Na zona urbana, o dia-a-dia dos moradores corre com tranquilidade comum a todas as cidades pequenas, onde a população tem garantido o básico para sua subsistência. Um bate-papo com o vizinho, um futebolzinho na praia, a missa aos domingos, as estórias do mar, as brincadeiras da meninada nas areias que tomam parte das ruas, retratam a vida da gente que mora na sede do município.

Mas, é na Zona Rural que se encontra o trabalho do PRODAC, pois lá está a maior parte dos habitantes e os problemas mais graves: -A falta de escolas, assistência médico-odontológica, estradas, etc.

O trabalho do PRODAC encontrou na zona rural de Tutóia, povoado de BARRO DURO, o campo fértil para lançar suas sementes, para discutir com a população o melhor caminho para resolução de alguns dos seus problemas. Nisso contou com um aliado essencial: o espírito comunitário da terra boa de BARRO DURO.

#### AÇÃO COMUNITÁRIA EM BARRO DURO

A 20 Km da sede, por via terrestre ou 3 horas de barco, entre lindas dunas brancas, encontra-se Barro Duro, onde os dias costumam ser ensolarados e quentes, enquanto as noites, mostram-se frescas e agradáveis.

O rio Barro Duro, banha o povoado e abastece a população, no período invernosso toma-se de fúria repentina, às vezes inundando toda a região ribeirinha.

Viver em Barro Duro é viver em tranquilidade, como se tudo fosse uma família. Os seus dois mil habitantes vivem basicamente da pesca, do arroz, feijão, milho e mandioca.

A agricultura é praticada em pequenas propriedades, onde o cultivo se faz na época do inverno, e a fruticultura apresenta como principais produtos, a melancia, caju, manga e goiaba.

No início da década de 1970, era grande o índice de analfabetos, mas com a presença do Mobral esse índice decresceu muito, diz Margarida de Jesus Candeira, uma das maiores líderes do trabalho comunitário de Barro Duro. Margarida, que já foi alfabetizadora, professora de Educação Integrada, e monitora do Pes, sempre buscou a participação da comunidade no trabalho. Mas, foi no Programa Comunitário, que mais se identificou. Quando o Pes, foi desativado ela não parou, continuou reunindo o grupo, discutindo os problemas da comunidade, e juntos levantaram alternativas de soluções.

Com toda essa experiência e vontade de trabalhar sempre em conjunto, procurou junto a clientela dos Programas do Mobral (PAF, PEI, AUTODIDATISMO, PES e PEIRA), buscar a participação da comunidade nos problemas/necessidades que se apresentam no dia-a-dia para isso, os comunitários se reuniam semanalmente. A qualidade da água, a falta de informações sobre o parto, a saúde da mãe e da criança foram os

problemas inicialmente levantados.

Após uma reflexão sobre os problemas/necessidades, os elementos do grupo começaram a se organizar com o objetivo de sanar esses problemas. Foram criadas comissões para levantar os recursos disponíveis para a Campanha de fossas e de filtros. Promoveram festas, bingos, leilões, rifas, e com essas atividades, foram adquiridos 40 filtros.

Para a Campanha de fossas os comunitários vem aproveitando os recursos disponíveis da própria localidade como madeira, palha do babaçu ou carnaúba e barro. Mas, como o terreno é arenoso as fossas necessitam ter a base de concreto, o que torna-se oneroso para os elementos. Com a elaboração do Projeto FAPES, os comunitários planejam investir o recurso proveniente do projeto na construção das fossas. A mão de obra será por conta do grupo.

Para orientar os comunitários a respeito da saúde da mãe e da criança, foram realizadas, um ciclo de palestras versando sobre o assunto. Uma professora com experiência na área de saúde é quem fez a orientação, tomando como material de apoio o livro básico do P.E.S.

#### A ESCOLINHA.....

Numa das reuniões de comunidade foi manifestado o interesse do grupo em criar uma escolinha tipo Pré-Escolar, pois sentia a necessidade de colocar desde cedo os seus filhos em uma escola onde fosse iniciado o processo educativo da criança. A idéia foi levada em frente. Realizaram campanhas, bingos, rifas, leilões, visando levantar os recursos para a compra do material necessário.

O Sr. Leopoldo, um dos componentes, logo ofereceu um salão anexo a sua residência, para funcionar a escolinha. Carpinteiros, domésticas, comerciantes, juntaram-se para contruir as carteiras para a escolinha, hoje elas são 150. O Prefeito Municipal, Merval de Oliveira Melo, que também vem apoiando muito o trabalho, oferece transporte, merenda escolar e gratificação dos professores.

Ressalta-se também o envolvimento da Comissão Municipal, liderada pela Professora Maria do Carmo Souza, atualmente Presidente da COMUN, uma baluarte do trabalho comunitário, que desde o início da década de 1970 vem prestando serviços relevantes a comunidade tutoiense.

A Coordenação Estadual do Mobral, através da Supervisora de Área, técnicos da Agência Pedagógica, estão prestando assistência técnica ao trabalho, sendo este norteador pela metodologia do Programa Pré-Escolar. Um grupo de professores e animadores estarão recebendo treinamento básico nos próximos dias quanto a metodologia do programa.

O grupo vem sendo capacitado constantemente quando das realiza-



ções, de visitas, reuniões, palestras, cursos profissionalizantes. É sempre utilizado os materiais dos diversos programas do MOBRAL, como: Roteiros do PES, do Autodidatismo, folhetos, cartazes, correspondências da AINPAC, etc.

Conclui-se que as atividades desenvolvidas pelos comunitários, vem oportunizando um momento de reflexão no que tange aos problemas e necessidades sentidas, possibilidades e limitações, conhecimento da realidade local e melhor aproveitamento dos recursos disponíveis.

De modo geral o PDM trouxe sua contribuição às atividades da COEST, considerando-se que muitos municípios conveniaram com base nos dados do PDM, muito embora esses dados fossem parciais tendo em vista a não conclusão do Projeto. A maioria dos municípios ainda não concluiu o Projeto em virtude da falta de Recursos Humanos, Materiais e Financeiros. Somente as Zonas Urbanas e Povoados da periferia chegaram a concluí-lo. Com referência à mobilização para o PAF, o PDM também deu sua parcela de contribuição pois concomitante à sua execução as equipes divulgavam os Programas/Projetos/Atividades do MOBRAL, sugerindo formas de integração com outros órgãos e lideranças locais.

As Entidades que mais vêm colaborando na execução do PDM são: SUCAM, ENATER, INCRA, SAGRIMA e PREFEITURA.

#### Experiências do Projeto Diagnóstico Municipal.

##### - Quanto à Estratégia de Implantação e Mobilização:

- . No município de Mata Roma onde foi implantado o PRODAC/PES, o PDM foi incluído como uma das atividades do PLANAI, o que surtiu resultados altamente satisfatórios;
- . No município de Rosário, a implantação do PDM contou com a participação de grande número de Universitários o que facilitou e agilizou a coleta dos dados. Concomitante a esse trabalho, a equipe realizava o recrutamento dos alunos para o conveniamento do PAF;
- . Em Itapecuru Níxia o PDM foi realizado exclusivamente pela COMUN, pois o Prefeito evitou o envolvimento dos Alfabetizadores no Levantamento. Ressaltamos a integração do Projeto Supervisão/PDM o que vem facilitando o trabalho da COMUN pois durante o dia executam o PDM e à noite Supervisionam as Classes do PAF.

##### - Quanto à Avaliação dos dados coletados:

- . Nos 130 municípios foi implantado o PDM, estamos intensificando os esforços COEST/COMUN/Entidades, no sentido de atendermos basicamente à Zona Rural, considerando a época propícia em termos de acesso

21808 8.0





- . Quanto a qualidade dos dados obtidos até o momento, podemos afirmar que os mesmos contam com a Supervisão constante dos SA e Elementos da COEST;
- . Com referencia aos dados coletados no município através do levantamento sócio-econômico, os mesmos são preenchidos pelas próprias Entidades.

PARANHÃO

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA  
FUNDAÇÃO MOVIMENTO BRASILEIRO DE ALFABETIZAÇÃO - MOBRAL  
SUBSISTEMA DE SUPERVISÃO GLOBAL



INSTRUMENTAL DE COLETA DE DADOS

PERFIL DOS:

- . ADJUNTOS
- . SUPERVISORES ESTADUAIS
- . SUPERVISORES DE ÁREA

ESTADO / TERRITÓRIO: MA

OK

Tabulados

• SETEMBRO / 79



# 1. SEXO

|       | ADJ | Assistente<br>Coordenador<br>Adjunto | SE | SA / ST |
|-------|-----|--------------------------------------|----|---------|
| MASC. |     |                                      |    | 06      |
| FEM.  | 01  | 01                                   | 05 | 29      |
| TOTAL | 01  | 01                                   | 05 | 35 ✓    |

# 2. IDADE

| FAIXA ETÁRIA | ADJ | Assistente<br>Coordenador<br>Adjunto | SE   | SA/ST |
|--------------|-----|--------------------------------------|------|-------|
| 18/21        |     |                                      |      | 01    |
| 22/25        |     |                                      |      | 06    |
| 26/29        |     |                                      | 02   | 15    |
| 30/33        |     | 01                                   | 02   | 05    |
| 34/37        |     |                                      |      | 06    |
| 38 ou mais   | 01  |                                      | 01   | 02    |
| TOTAL        | 01  | 01                                   | 05 ✓ | 35 ✓  |

# 3. TEMPO DE SERVIÇO NO CARGO

| PERÍODO | ADJ  | Assistente<br>Coordenador<br>Adjunto | SE   | SA/ST |
|---------|------|--------------------------------------|------|-------|
| - 1 mês |      |                                      |      |       |
| 1/6     |      |                                      |      | 02    |
| 7/12    |      | 01                                   |      | 10    |
| 13/18   |      |                                      |      | 02    |
| 19/24   |      |                                      | 01 ✓ | 02    |
| 25/30   |      |                                      | 01 ✓ | 04    |
| 31/36   | 01   |                                      |      | 05    |
| + 36    |      |                                      | 03   | 10    |
| TOTAL   | 01 ✓ | 01                                   | 05 ✓ | 35 ✓  |

## 4. NÍVEL DE ESCOLARIDADE

| GRAU DE INSTRUÇÃO |            | ADJ        | Assistente<br>Coordenador<br>Adjunto | SE   | SA/ST |    |
|-------------------|------------|------------|--------------------------------------|------|-------|----|
| SUPE-<br>-RIOR    | COMPLETO   |            | 01                                   | 01   | 02    | 03 |
|                   | INCOMPLETO |            |                                      |      |       |    |
| 2º GRAU           | NORMAL     | COMPLETO   |                                      | 03   | 26    |    |
|                   |            | INCOMPLETO |                                      |      |       |    |
|                   | CIENTÍFICO | COMPLETO   |                                      |      | 03    |    |
|                   |            | INCOMPLETO |                                      |      |       |    |
|                   | CLÁSSICO   | COMPLETO   |                                      |      |       |    |
|                   |            | INCOMPLETO |                                      |      |       |    |
|                   | OUTROS     | COMPLETO   |                                      |      | 02    |    |
|                   |            | INCOMPLETO |                                      |      | 01    |    |
| 1º GRAU           | GINASIAL   | COMPLETO   |                                      |      |       |    |
|                   |            | INCOMPLETO |                                      |      |       |    |
|                   | PRIMÁRIO   | COMPLETO   |                                      |      |       |    |
|                   |            | INCOMPLETO |                                      |      |       |    |
| T O T A L         |            | 01         | 01                                   | 05 ✓ | 35    |    |

## 4.1 NÍVEL SUPERIOR - TIPO DO CURSO

| CURSOS                    | ADJ  | Assistente<br>Coordenador<br>Adjunto | SE   | SA/ST |
|---------------------------|------|--------------------------------------|------|-------|
| PEDAGOGIA                 |      |                                      | 01   | 01    |
| LETRAS                    | 01   | 01                                   |      |       |
| PSICOLOGIA                |      |                                      |      |       |
| CIÊNCIAS SOCIAIS          |      |                                      |      | 01    |
| SERVIÇO SOCIAL            |      |                                      | 01   | 01    |
| ADMINISTRAÇÃO DE EMPRESAS |      |                                      |      |       |
| DIREITO                   |      |                                      |      |       |
| FILOSOFIA                 |      |                                      |      |       |
| COMUNICAÇÃO               |      |                                      |      |       |
| ENFERMAGEM                |      |                                      |      |       |
| Administração Escolar     |      |                                      |      | 01    |
| T O T A L                 | 01 ✓ | 01                                   | 02 ✓ | 04 03 |



## 5. CURSOS DE ESPECIALIZAÇÃO NA ÁREA DE EDUCAÇÃO

| CURSOS                                                                                       | ADJ             | Assist. Coord. Pedag. | SE    | SA/ST |
|----------------------------------------------------------------------------------------------|-----------------|-----------------------|-------|-------|
| Administração                                                                                |                 |                       |       | 03    |
| Supervisão                                                                                   |                 |                       |       | 04    |
| Educação Especial                                                                            |                 |                       |       | 01    |
| Orientação Pedagógica Atualização Pedagógica. Coordenador Regional                           |                 |                       |       | 01    |
| Educação para Adolescentes e Adultos                                                         | 01 <sup>V</sup> | 01                    |       |       |
| Atualização Pedagógica para Docentes de Ensino Supletivo de Adolescentes e Adultos           | 01              | 01                    |       |       |
| Semana Pedagógica para Docentes de Ensino Supletivo de Adolescentes e Adultos                | 01              | 01                    |       |       |
| Preparação de Professores para o Ensino Supletivo                                            | 01              | 01                    |       |       |
| Curso de Elaboração de Textos para os Exames Supletivos                                      | 01              | 01                    |       |       |
| Treinamento de Docentes em Técnicas de Elaboração de Instrumentos de Instrução Personalizada | 01              | 01                    |       |       |
| Curso de Metodologia Dinâmica de Est. Sociais                                                |                 |                       | 01    |       |
| Curso de Noções de Psicologia e Psicologia do Ensino                                         |                 |                       | 01    |       |
| Não possuem nenhum curso                                                                     |                 |                       | 04    | 26    |
| T O T A L                                                                                    | 06              | 06                    | 05 06 | 35 ✓  |

## 6. EXPERIÊNCIA EM SUPERVISÃO ANTES DO MOBRL

|                     | SIM | NÃO | TOTAL |
|---------------------|-----|-----|-------|
| ADJ                 | 01  | -   | 01    |
| SE                  | 02  | 03  | 05    |
| SA/ST               | 06  | 29  | 35    |
| Assist. Coord. Adj. | -   | 01  | 01    |

## 6.1 EM CASO POSITIVO, TEMPO DE EXPERIÊNCIA

| PERÍODO   | ADJ | SE | SA/ST |
|-----------|-----|----|-------|
| - 1 mês   |     |    |       |
| 1/6       |     |    |       |
| 7/12      |     |    | 01    |
| 13/18     |     |    |       |
| 19/24     |     |    | 01    |
| 25/30     |     | 01 |       |
| 31/36     |     |    | 01    |
| + 36      | 01  | 01 | 03    |
| T O T A L | 01  | 02 | 06 ✓  |

Obs.: O total desta tabela (6.1) deverá ser igual ao número de ADJ, SE, SA/ST que possuem experiência em supervisão, anterior ao MOBRL

## 6.2 EM CASO POSITIVO, LOCAL EXPERIÊNCIA

| LOCAL                                                                    | ADJ | SE | SA/ST |
|--------------------------------------------------------------------------|-----|----|-------|
| Secretaria de Educação do Município de Rosário.                          |     | 01 |       |
| Maximato de Educação de Base da ONBB e Secretaria de Educação do Estado. |     | 01 |       |
| Secretaria de Educação do Município de Balsas                            |     |    | 01    |
| Secretaria de Educação do Município de S. Luís                           |     |    | 03    |
| Secretaria de Educação do Estado do Maranhão                             |     |    | 02    |
| Fundação Maranhense de TV Educativa                                      | 01  |    |       |
| TOTAL                                                                    | 01  | 02 | 06 ✓  |



## 7. EXPERIÊNCIA EM EDUCAÇÃO DE ADULTOS ANTES ENTRAR MOBIL

|       | ADJ | Assistente<br>Coordenador<br>Adjunto | SE | SA/ST      |
|-------|-----|--------------------------------------|----|------------|
| SIM   | 01  | 01                                   | 04 | 06         |
| NÃO   |     |                                      | 01 | 29         |
| TOTAL | 01  | 01                                   | 05 | 35<br>06 v |

## 7.1 EM CASO POSITIVO, TEMPO DE EXPERIÊNCIA

| PERÍODO | ADJ | Assistente<br>Coordenador<br>Adjunto | SE | SA/ST |
|---------|-----|--------------------------------------|----|-------|
| - 1 mês |     |                                      |    |       |
| 1/6     |     |                                      | 01 |       |
| 7/12    |     |                                      |    | 01    |
| 13/18   |     |                                      | 01 |       |
| 19/24   |     |                                      | 01 | 02    |
| 25/30   |     |                                      |    | 01    |
| 31/36   |     |                                      |    | 02    |
| + 36    | 01  | 01                                   | 01 |       |
| TOTAL   | 01  | 01                                   | 04 | 06 v  |

Obs.: O total desta tabela deverá ser igual ao número de ADJ/SE/SA/ST, que responderam SIM, tabela nº 7.

## 7.2 EM CASO POSITIVO, LOCAL DA EXPERIÊNCIA

| LOCAL                                                                 | ADJ  | Assistente<br>Coordenador<br>Adjunto | SE   | SA/ST |
|-----------------------------------------------------------------------|------|--------------------------------------|------|-------|
| Instituto Rosa Castro e Colégio<br>Luís Domingues v                   |      |                                      | 01 2 |       |
| Escola Jane Ruse Freire e Secretaria<br>de Educação v                 |      |                                      | 01 4 |       |
| Ginásio Bandeirante, Projeto Miner<br>va e Escola Raimundo Sabdanha v |      |                                      | 03   |       |
| Colégio Gov. Sarney v                                                 |      |                                      | 01   |       |
| Colégio Buna Pira v                                                   |      |                                      |      | 01    |
| Secretaria de Educação, Babas v                                       |      |                                      |      | 01    |
| Projeto de Educação Rural, MA v                                       |      |                                      |      | 01    |
| Projeto João de Barros v                                              |      |                                      |      | 01    |
| Secretaria de Educação do Es-<br>tado do Maranhão v                   | 01   | 01                                   |      | 02    |
| TOTAL                                                                 | 01 v | 01                                   | 08 v | 06    |

## 8. EXPERIÊNCIA NO MOBILAR ANTES DA FUNÇÃO DE SUPERVISOR

|       | ADJ | Assist.<br>Coord.<br>Adj. | SE | SA/ST |
|-------|-----|---------------------------|----|-------|
| SIM   |     |                           | 02 | 03    |
| NÃO   | 01  | 01                        | 03 | 32    |
| TOTAL | 01  | 01                        | 05 | 35    |

## 8.1 TEMPO DE EXPERIÊNCIA NO MOBILAR ANTES DA FUNÇÃO DE SUPERVISOR

| PERÍODO | ADJ | SE | SA/ST |
|---------|-----|----|-------|
| - 1 mês |     |    |       |
| 1/6     |     |    |       |
| 7/12    |     |    | 02    |
| 13/18   |     | 01 |       |
| 19/24   |     |    |       |
| 25/30   |     | 01 |       |
| 31/36   |     |    |       |
| + 36    |     |    | 01    |
| TOTAL   |     | 02 | 03 ✓  |

Obs.: O total desta tabela deverá ser igual ao número de ADJ/SE/SA/ST que responderam SIM na tabela nº 8.



## 8.2 - EXPERIÊNCIA MOBILITADA ANTES DA FUNÇÃO DE SUPERVISOR

| CARGO                      |           | ADJ | Assistente<br>Coordenador<br>Agentes | SE | SA/ST |
|----------------------------|-----------|-----|--------------------------------------|----|-------|
| A<br>G<br>E<br>N<br>T<br>E | ÁREA FIM  |     |                                      |    |       |
|                            | ÁREA MEIO |     |                                      |    |       |
| AUX.<br>TÉC.               | ÁREA FIM  |     |                                      |    |       |
| ADM.                       | ÁREA MEIO |     |                                      |    |       |
| SE                         |           |     |                                      | 03 |       |
| SA                         |           |     |                                      |    |       |
| ENSUG                      |           |     |                                      |    |       |
| OUTRO ELEMENTO<br>COMUN    |           |     |                                      | 02 | 01    |
| ALFABETIZADOR              |           |     |                                      |    | 02    |
| PROFESSOR PEI              |           | 01  | 01                                   |    |       |
| _____                      |           |     |                                      |    |       |
| _____                      |           |     |                                      |    |       |
| _____                      |           |     |                                      |    |       |
| _____                      |           |     |                                      |    |       |
| _____                      |           |     |                                      |    |       |
| _____                      |           |     |                                      |    |       |
| TOTAL                      |           | 01  | 01                                   | 05 | 03 ✓  |

Obs.: Esta pergunta admite mais de uma resposta. Portanto seu total não precisa ser, necessariamente, igual ao número de ADJ/SE/SA/ST que responderem positivamente na tabela nº 8.

## 9. ELEMENTO COLOCADO À DISPOSIÇÃO DO MOBRAL POR ALGUM ÓRGÃO

|       | ADJ | Assistente<br>Coordenador<br>Adjunto | SE | SA/ST |
|-------|-----|--------------------------------------|----|-------|
| SIM   | 01  | 01                                   | 05 | 24    |
| NÃO   |     |                                      |    | 11    |
| TOTAL | 01  | 01                                   | 05 | 35 ✓  |

## 9.1 EM CASO POSITIVO, QUAL ÓRGÃO

| ÓRGÃO ORIGEM        | ADJ | Assistente<br>Coordenador<br>Adjunto | SE | SA/ST |
|---------------------|-----|--------------------------------------|----|-------|
| Pref. Municipal     | 01  | 01                                   | 01 | 20    |
| Sec. Est. Educação  |     |                                      | 04 | 04    |
| Outra Sec. Estadual |     |                                      |    |       |
| Órgão Federal       |     |                                      |    |       |
| Entidades           |     |                                      |    |       |
| TOTAL               | 01  | 01                                   | 05 | 24 ✓  |

## 9.2 EM CASO POSITIVO, RECEBE REMUNERAÇÃO ÓRGÃO DE ORIGEM:

|       | ADJ | Assistente<br>Coordenador<br>Adjunto | SE | SA/ST            |
|-------|-----|--------------------------------------|----|------------------|
| SIM   |     |                                      | 01 | 04               |
| NÃO   | 01  | 01                                   | 04 | <del>24</del> 20 |
| TOTAL | 01  | 01                                   | 05 | 35 - 24 ✓        |



## 9.3 EM CASO POSITIVO, VALOR MENSAL

| VALOR                     | ADJ | Assistente,<br>Coordenador,<br>Adjunto | SE | SA/ST |
|---------------------------|-----|----------------------------------------|----|-------|
| - Cr\$ 1.000,00           |     |                                        |    |       |
| Cr\$ 1.001,00 / 2.000,00  |     |                                        |    |       |
| Cr\$ 2.001,00 / 3.000,00  |     |                                        | 01 | 04    |
| Cr\$ 3.001,00 / 4.000,00  |     |                                        |    |       |
| Cr\$ 4.001,00 / 5.000,00  |     |                                        |    |       |
| Cr\$ 5.001,00 / 6.000,00  |     |                                        |    |       |
| Cr\$ 6.001,00 / 7.000,00  |     |                                        |    |       |
| Cr\$ 7.001,00 / 8.000,00  |     |                                        |    |       |
| Cr\$ 8.001,00 / 9.000,00  |     |                                        |    |       |
| Cr\$ 9.001,00 / 10.000,00 |     |                                        |    |       |
| + Cr\$ 10.001,00          |     |                                        |    |       |
| TOTAL                     |     |                                        | 01 | 04    |

MA

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA  
FUNDAÇÃO MOVIMENTO BRASILEIRO DE ALFABETIZAÇÃO  
COORDENAÇÃO ESTADUAL DO MARANHÃO  
SUBSISTEMA DE SUPERVISÃO GLOBAL



PROCEDIMENTOS ADOTADOS PARA MINIMIZAR AS DIFICULDADES;

1º COMPONENTE- INTERAÇÃO TÉCNICO-ADMINISTRATIVA - a nível de ENSUG

- seleção de um elemento atuante na COMUN para assumir o cargo de ENSUG;
- melhoria na gratificação - conscientização dos Prefeitos para importância da função;
- capacitação através de seminários, mini-encontros, etc...
- descobrir pessoas na comunidade que se sintam motivados para o trabalho comunitário;
- maior disponibilidade dos elementos;
- envolvimento de entidades e ajuda das comunidades;
- remanejamento de cargos;

. a nível de SE X SA:

- planejamento de descida dos SE para um melhor acompanhamento técnico ao SA
- conscientizar melhor o SA quanto as funções do SE;
- acompanhamento sistemático ao SA resistente a mudanças;
- acompanhamento por outros técnicos;
- treinamento específico;
- treinamento específico abrangendo técnicas, relações humanas, etc..
- aumento da carga horária de acompanhamento aos SA (período)

. nível SE/Agentes:

- planejar reuniões para discussão dos problemas e que sejam dadas sugestões para melhoria;
- planejamento de permanência do SE e Agentes para um trabalho mais sistemático;

. SE/Adjunto:

- contribuir melhor para capacitação do Assistente que está na função de Adjunto, sugerindo estudo em grupo, relatos de experiência e vivência em campo junto com os SE;
- coordenar o preenchimento do Relatório Padrão ajudado pelos SE;
- permanência integral durante os Encontros de SA;
- conhecer melhor as funções do Adjunto



## 2 - ATENDIMENTO AO SUPERVISIONADO

SE X SA - acompanhamento direto

- estabelecer critérios para um melhor atendimento contínuo ao SA carente nos municípios ou nos polos - e que a Coordenação ratifique o planejamento do SE quando justificar;
- conhecer todos os problemas que bloqueiam o trabalho do SA;
- deverá enriquecer o perfil de cada município que compõem sua área estadual;

### • acompanhamento indireto

reformulação do relatório a fim de ressaltar o aspecto qualitativo e o modo educativo;

- reunião de SE/Agentes para discutir itens que deverão ser modificados tendo em vista facilitar melhor objetividade no relato;
- organização de uma ficha cumulativa para melhoria avaliar o desempenho do SA;

## 3 - CAPACITAÇÃO/QUALIFICAÇÃO/REALIMENTAÇÃO

Adjunto/SE-

- maior aprofundamento quanto aos programas do MOBRL;
- estudo em grupo, relatos de experiências com realimentação, etc...

### • Agentes/SE

- elaboração prévia para reuniões SE/Agentes a fim melhor capacitação dos SE pelos Agentes;
- melhor posicionamento do SE nas reuniões de informação e capacitação (coordenação das reuniões);
- apresentação das dificuldades para que haja realimentação;
- contribuir melhor para capacitação dos Agentes através das correspondências do SUSUG (cartas, apostilas)

### SE X SE

- estudo das cartas do SUSUG utilizando técnicas variadas;
- estudo de apostilas e documentos de outras agências;
- ciclo de estudos onde os SE melhor se capacitarão para qualificar os SA;
- diagnosticar os SA com dificuldades específicas e promover ciclo de / estudo, treinamento, etc...

### ENSUG

- promover mini-encontros, intensificar correspondências;
- SA deverá procurar outras fontes de pesquisa para melhor qualificar o Ensug;
- maior aprofundamento nos programas do MOBRL;
- conhecimento de suas funções.

PLANEJAMENTO -

- o SA deverá ter o diagnóstico ou perfil do município de maneira bem simples e objetiva;
- melhorar a operacionalização do diagnóstico;
- deixar o último dia do encontro exclusivo para o planejamento;
- procurar um local adequado;
- melhores orientações do SE na elaboração do planejamento dos SA;
- reformulação da ficha/roteiro de planejamento;
- 

- AVALIAÇÃO

- elaboração de instrumentais que melhor subsidiem ao trabalho e desempenho do SA;
- maior aprofundamento do SE em conteúdos de avaliação para melhor aplicação na prática;
- propiciar oportunidades de autoavaliação relacionando com seu desempenho;
- promover avaliações cooperativas;



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA -- MEC  
SECRETARIA DE ENSINO DE 1º E 2º GRAUS -- SEPS  
FUNDAÇÃO MOVIMENTO BRASILEIRO DE ALFABETIZAÇÃO -- MOBRAL  
COORDENAÇÃO ESTADUAL DO MARANHÃO



PROJETO EXPERIMENTAL DE CONTINUIDADE  
( PROECON )

Equipe de Elaboração: Heloisa Cardoso Y. Santos  
Maria das Graças Souza  
Solange Jobim e Souza  
Margarida de Souza Queiroz

Supervisão: Maria da Graça da Silva de Oliveira  
(Coordenadora Estadual)  
Luiza Amélia Lago da Costa  
(Coordenadora Adjunta)

Outubro/84

## SUMÁRIO

1. Apresentação
2. Justificativa
3. Objetivos
  - 3.1 Gerais
  - 3.2 Específicos
4. Metodologia
  - 4.1 Fundamentos Metodológicos
5. Operacionalização
  - 5.1 Abrangência
  - 5.2 Descrição das Fases do Projeto
  - 5.3 Implantação das Classes
  - 5.4 Entrada de Alunos nas Diversas Fases do Projeto
  - 5.5 Duração e Carga Horária de Cada Fase
  - 5.6 Considerações sobre a Clientela
  - 5.7 Critérios de Seleção de Professores e Supervisores Municipais Conveniados
    - 5.7.1 Seleção dos Professores
    - 5.7.2 Seleção dos Supervisores Municipais Conveniados
  - 5.8 Capacitação
  - 5.9 Recursos
    - 5.9.1 Humanos
    - 5.9.2 Materiais
    - 5.9.3 Financeiros
6. Avaliação e Certificação do Aluno
  - 6.1 Certificação dos Professores
7. Acompanhamento e Avaliação
8. Anexos
  - I. Mapa do Estado situando os Municípios
  - II. Quadro Demonstrativo de Abrangência do PROECON
  - III. Quadro Demonstrativo dos Dados Estatísticos dos Municípios de Abrangência do PROECON
  - IV. Especificação de Funções de Recursos Humanos Envolvidos
  - V. Cronograma de Execução do Projeto
  - VI. Plano Operacional de Capacitação do PROECON



## 1: APRESENTAÇÃO

O presente Projeto configura-se como uma alternativa que viabiliza o desenvolvimento de ações educativas, voltadas para o atendimento prioritário à população de adolescentes e adultos que não frequentaram a escola em idade própria, residentes na zona urbana e suas periferias.

Caracteriza-se como experimental na área de Educação Supletiva, pois abrangerá desde a Alfabetização até a 4a. série do 1º grau, com uma duração de 20 meses, compreendendo três fases, a saber:

- I. Alfabetização;
- II. Intermediária;
- III. Conclusiva.

Dentro dessa perspectiva, pretende-se utilizar uma metodologia que venha a dinamizar e valorizar as formas de participação, envolvendo todos os recursos humanos que direta e indiretamente estarão comprometidos com a execução das ações do presente Projeto.

## 2. JUSTIFICATIVA

O grande déficit de atendimento social nas áreas urbanas do Estado do Maranhão tem como uma de suas causas a migração de grandes contingentes populacionais, oriundos das áreas rurais dos municípios.

Estes contingentes aumentam ainda mais a densidade populacional de municípios que carecem de condições mínimas de infra-estrutura em educação, saúde, trabalho e habitação, não correspondendo, assim, à demanda de serviços necessários para essa população. Na maioria das vezes, tais populações se localizam nas periferias das cidades, à procura de algum tipo de trabalho para garantir sua subsistência.

Considerando o quadro acima mencionado, o baixo índice de escolaridade do Estado do Maranhão (41%), e que a oferta de serviços escolares está aquém da demanda populacional, faz-se necessária a implantação de um Projeto. Este deverá ampliar a oferta de serviços educacionais a populações urbanas e periféricas na faixa etária de 15 anos e mais, buscando prepará-las para ingressar no sistema regular de ensino ou no próprio supletivo.

A necessidade de um Projeto, nos moldes aqui apresentados, surge como forma de garantir que as ações educativas que vão ser realizadas propiciem a essa população os conhecimentos mínimos indispensáveis para a continuidade de seus estudos.

## 3. OBJETIVOS

### 3.1 Gerais

- Desenvolver, junto à população adolescente e adulta analfabeta de zona urbana e periferias, uma proposta experimental de Educação Supletiva, visando à alfabetização e ao domínio dos conteúdos das quatro primeiras séries do 1º grau.



- Propiciar a qualificação de recursos humanos, com vistas a garantir o desenvolvimento do Projeto Experimental de Continuidade.

### 3.2 Específicos

- Garantir a escolaridade equivalente às quatro primeiras séries do 1º grau, obedecendo às seguintes fases: Alfabetização, Intermediária e Conclusiva.
- Resguardar um conteúdo comum (currículo mínimo) que permita a mobilidade e o acesso do aluno à 2ª etapa de 1º grau.
- Viabilizar a integração do currículo mínimo com o currículo pleno, através de uma metodologia que propicie o debate, entre professores e alunos, de questões que fazem parte do cotidiano do grupo.
- Propiciar aos recursos humanos uma capacitação que enfatize o exercício da participação no contexto pedagógico, para que, através dessa prática, professores e alunos tenham oportunidade de discutir os conteúdos do processo ensino-aprendizagem que juntos irão desenvolver.

## 4. METODOLOGIA

### 4.1 Fundamentos Metodológicos

A metodologia que será aplicada tem por base o princípio da participação. Com isto pretende-se, neste Projeto, ampliar tanto os níveis quanto as formas de participação, preconizadas teoricamente nos documentos da Instituição.

Por ampliação dos níveis de participação compreende-se o envolvimento das várias entidades responsáveis pela execução das ações educativas, tanto a nível político-administrativo quanto técnico-pedagógico.

Por ampliação das formas de participação, compreende-se o modo de se encaminhar o exercício da participação, permitindo que todos os envolvidos tenham autonomia para interferir nas mudanças que se façam necessárias ao longo do processo.

Esta proposta tem, como uma de suas características, a tentativa de avançar tanto nos níveis como nas formas de participação que já vêm ocorrendo nas comunidades. Entretanto, cabe esclarecer que não se desconhecem as dificuldades operacionais e as limitações de ordem técnico-administrativas que impedem o desenvolvimento de uma proposta verdadeiramente participativa no âmbito das instituições educacionais.

O que se propõe é que o princípio de participação seja exercido através de vários níveis, abrangendo todas as instâncias envolvidas direta e indiretamente com o presente Projeto. Com isto, busca-se assegurar um maior compromisso e responsabilidade na execução das ações educativas, tendo como consequência a garantia da qualidade da proposta como um todo.

Embora o Projeto tenha sido elaborado por técnicos do MOBRL, pretende-se que haja o envolvimento e integração dos níveis político-administrativos com os técnico-pedagógicos. Para tanto, deverão ocorrer encontros que reúnam prefeitos, secretários municipais de educação, técnicos do MOBRL, supervisores, encarregados pedagógicos, professores e outros elementos que se façam necessários.

Na medida em que a proposta está aberta para ser discutida com os diversos segmentos envolvidos na sua execução, estará também sujeita a modificações no decorrer do seu desenvolvimento. Com isto, procura-se resgatar uma participação que deverá se tornar cada vez mais ampla, uma vez que esta não foi viável na fase inicial da elaboração do Projeto.

No que diz respeito ao desenvolvimento dessa metodologia no âmbito da relação professor-aluno, esta se dará a partir do aproveitamento do conhecimento que o grupo detém, relativo a sua realidade de vida. Isto irá permitir o enriquecimento dos conteúdos curriculares mínimos com temas que dizem respeito ao cotidiano do grupo.

A medida que o grupo for desenvolvendo a prática do debate de questões pertinentes ao contexto sócio-cultural em que vivem



o professor deverá ser orientado para ir sistematizando e registrando estes depoimentos em pequenos textos. Estes textos deverão ser utilizados nas fases posteriores do Projeto (Intermediária e Conclusiva) como leituras complementares.

Cabe esclarecer que está prevista uma avaliação ao longo do desenvolvimento do Projeto, a qual irá revelar como efetivamente ocorreu a metodologia descrita nesta proposta.

## 5. OPERACIONALIZAÇÃO

### 5.1 Abrangência

O Projeto deverá abranger 20 dos 50 municípios selecionados como prioritários pela Coordenação. Neles será implantado um total de 102 classes, atendendo a uma média de 2.040 alunos (ver quadros I e II). Essas 102 classes estarão localizadas somente na zona urbana e periferias dos referidos municípios, o que facilitará a implantação, o acompanhamento e a avaliação do Projeto.

Os critérios utilizados para a seleção dos municípios foram os seguintes:

- alta taxa populacional e de analfabetos nas faixas etárias de 9 a 14 anos e de 15 anos e mais;
- perspectiva de integração e apoio das Secretarias Municipais de Educação;
- municípios já pertencentes à área prioritária do trabalho da Coordenação;
- municípios possuidores de recursos humanos mais capacitados;
- municípios com maior concentração de investimentos por parte do MOBREAL.

### 5.2 Descrição das Fases do Projeto

O PROECON deverá proporcionar a continuidade do processo formativo, iniciado na alfabetização e que tem como terminalidade a equivalência à quarta série do 1º grau. Terá uma duração de 20 meses, com uma carga horária de 1.251 horas, subdivididas em

três fases, caracterizadas da seguinte maneira:

- I Fase ..... Alfabetização;
- II Fase ..... Intermediária;
- III Fase ..... Conclusiva.

NOTA: Ver o esquema de funcionamento.

As ações desenvolvidas nas três fases do Projeto se inserem no âmbito da escolarização do 1º grau. Essas ações de equivalência às quatro primeiras séries do 1º grau não podem ignorar as indicações legais emanadas do C.F.E., bem como o currículo estabelecido para as escolas municipais do Maranhão, principalmente levando em conta a possibilidade de reintegração do aluno ao sistema regular. Contudo, o ensino supletivo tem características próprias em função da clientela adolescente e adulta com que trabalha. Foi a partir de uma busca de formas mais adequadas para atender a essa clientela, que o Projeto se estruturou nas três fases anteriormente mencionadas, que se organizarão do seguinte modo:

. Fase I — Alfabetização

A fase caracterizada como alfabetização prevê o desenvolvimento de um conteúdo mínimo, relativo a:

- . Comunicação e Expressão, envolvendo a expressão oral e escrita, a leitura e a ampliação do vocabulário;
- . Matemática, envolvendo o sistema de numeração, as operações fundamentais, inclusive cálculos com medidas de tempo, valor, massa, capacidade e comprimento.

Os conteúdos de Integração Social e Iniciação às Ciências serão trabalhados a partir de assuntos ligados à forma de vida dos alunos na comunidade em que vivem, sua inserção na sociedade nacional e os modos de convivência desenvolvidos em suas relações com a natureza.

. Fase II — Intermediária

A fase intermediária caracteriza-se como um momento de reforço dos



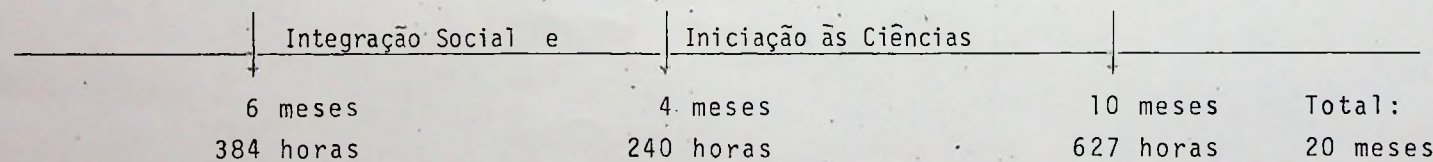
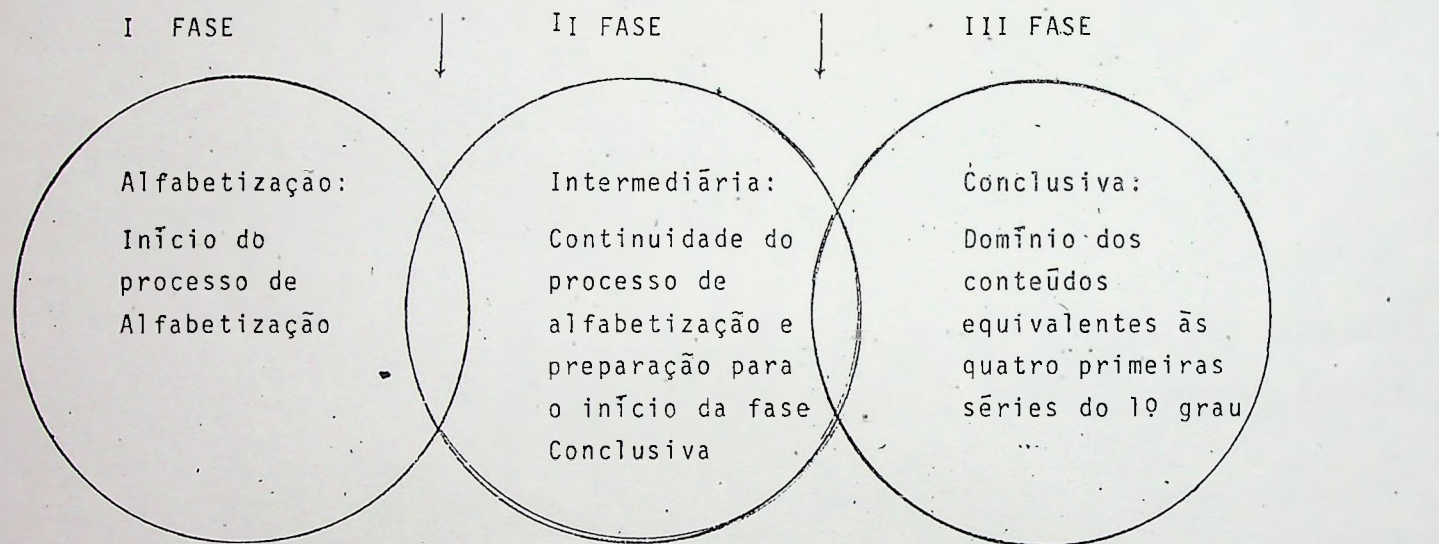
# PROJETO EXPERIMENTAL DE CONTINUIDADE - ESQUEMA DE FUNCIONAMENTO

## Objetivos Referenciais

- . Comunicação e Expressão
- . Matemática

## Objetivos Referenciais

- . Comunicação e Expressão
- . Matemática



Total:  
20 meses

1.251 / horas

Educação Supletiva equivalente às quatro primeiras séries do 1º grau.

conteúdos já ministrados anteriormente, com o objetivo de melhor preparar o aluno para a entrada na fase posterior (Conclusiva). Para esses alunos será dada ênfase à leitura e interpretação oral e escrita de textos complementares, como também conteúdos de Matemática.

Os alunos que estiverem atrasados no processo, por motivos que dizem respeito ao seu próprio ritmo de aprendizagem ou outros, terão nesse momento a oportunidade de recuperar os conteúdos ainda não trabalhados. Portanto, a Fase II se caracteriza fundamentalmente pelo atendimento diferenciado dos alunos.

Vale ressaltar que, a partir desta fase, poderá ocorrer a entrada de alunos novos, desde que devidamente avaliados, para que possam ser encaixados em grupos adequados ao seu nível de conhecimento.

### . Fase III — Conclusiva

Os objetivos desta fase são definidos em função dos conteúdos das seguintes áreas:

- . Comunicação e Expressão: - Expressão oral
  - Expressão escrita
  - Leitura
  - Vocabulário
  - Sons das palavras e representação gráfica
  - Entonação e pontuação
  - Classes das palavras e estrutura da frase
- . Matemática: - Numeração
  - Operações com números naturais, frações e números decimais
  - Operações com frações e números decimais
  - Medidas
  - Geometria



- . Iniciação às Ciências:
- Ar
  - Água
  - Recursos provenientes do solo
  - O Sol e a Terra
  - Animais
  - Corpo Humano
  - Alimentação
  - O homem e a preservação da saúde

- . Integração Social:
- O homem como um ser social
  - Aspectos físicos e humanos do município
  - Aspectos físicos e humanos do estado, da região e do Brasil
  - Posição geográfica do Brasil no mundo
  - História do Brasil
  - Cultura do Brasil

Em relação ao conteúdo pleno, este deve ser construído a nível de cada grupo, articulando-se aos conteúdos mínimos e enriquecendo-os. Estes terão por base os depoimentos, debates e reflexões sobre as experiências dos alunos, as histórias dos grupos e comunidades a que pertencem. No entanto, vale chamar a atenção para o fato de que, por serem conteúdos gerados da discussão em grupo, devem ser registrados e sistematizados para serem trabalhados nas três fases.

### 5.3 Implantação das Classes

As classes devem ficar próximas umas das outras, em cada município. Com isto se pretende viabilizar o remanejamento dos alunos, reagrupando-os por nível de aprendizagem, quando isto se fizer necessário. Esta recomposição das classes poderá ocorrer no início da Fase II (Intermediária), dependendo dos resultados da avaliação realizada ao final da Fase I, e também em outros momentos, quando se fizer necessário.

### 5.4 Entrada de Alunos nas Diversas Fases do Projeto

Ao longo do desenvolvimento do Projeto, conforme as vagas existentes, será admitido o ingresso de novos alunos na classe, desde que estes demonstrem conhecimento equivalente ao estágio de aprendizagem em que se encontra o grupo. Entretanto, é importante

ressaltar que, preferencialmente, a entrada de novos alunos no Projeto deverá ocorrer no início de cada fase, para que não dificulte o trabalho do professor.

### 5.5 Duração e Carga Horária de Cada Fase

#### I Fase — Alfabetização

- . Duração - 6 meses
- . Carga Horária - 384 horas
- . Início - março de 1985
- . Término - setembro de 1985

#### II Fase — Intermediária

- . Duração - 4 meses
- . Carga Horária - 240 horas
- . Início - setembro de 1985
- . Término - janeiro de 1986

#### III Fase — Conclusiva

- . Duração - 10 meses
- . Carga Horária - 627 horas
- . Início - março de 1986
- . Término - janeiro de 1987

TOTAL .... 1.251 horas

### 5.6 Considerações sobre a Clientela

A clientela básica, a ser atendida por este Projeto, compreende não só os adolescentes e adultos que não frequentaram a escola na idade própria, como também todos aqueles que, sendo responsáveis pela sua execução, receberão capacitações periódicas ao longo de todo o processo.

A caracterização da clientela pode ocorrer com base em distintos critérios. Numa abordagem mais genérica, procura-se saber a faixa etária, o sexo, o nível de escolaridade, o estado civil, etc. Estas informações, embora importantes, não são suficientes para situar adequadamente a clientela, contextualizando-a em situações concretas de vida. A contextualização a que nós referimos implica o conhecimento do tipo de inserção sócio-econômica que estes grupos



têm na sociedade. Para tanto, é fundamental o levantamento de dados que incluam, entre outros, o tipo de ocupação, condições de habitação, condições de saúde, lazer, expectativas em relação à alfabetização, condições de trabalho, etc.

A análise deste conjunto de informações servirá para caracterizar mais detalhadamente a clientela com a qual se irá trabalhar, permitindo, assim, redimensionar o trabalho de acordo com as especificidades dos grupos que formam o universo da clientela do Projeto. Dentre estes redimensionamentos, pode citar-se a montagem de uma capacitação que atenda às necessidades e interesses dos grupos a que se destina. Além disso, estes dados apontam para a caracterização do currículo pleno, ou seja, para a inserção de conteúdos locais no processo educativo. Portanto, a caracterização da clientela deverá ser elaborada antes do início do Projeto.

### 5.7 Crítérios de Seleção dos Professores e Supervisores Municipais Conveniados

#### 5.7.1 Seleção dos Professores

Para a seleção dos professores, deverão ser observados alguns critérios mínimos, a saber:

- Nível de Escolaridade: Os candidatos deverão apresentar nível de escolaridade correspondente ao 2º grau completo/formação de magistério. Isso deverá ser garantido quando da mobilização feitas pelas Secretarias Municipais de Educação, apoiadas pelas COMUN.
- Disponibilidade: Os professores deverão ter disponibilidade para participar das capacitações e reciclagens previstas, que poderão ocorrer nos próprios municípios ou pólos.
- Experiência Anterior em Magistério: Será dada preferência àqueles que possuem algum tipo de experiência em magistério.
- Habilitação: Terão prioridade os professores que já tenham concluído ou estejam inscritos e frequentando cursos de aperfeiçoamento para professores leigos ( Logos, Lumen,

Hapront) ou outros realizados pela Secretaria Estadual de Educação.

- Integração na Comunidade:

Preferencialmente, os professores selecionados, deverão pertencer à comunidade. Isto facilitará o relacionamento professor-aluno, como também o envolvimento com a problemática local.

Os professores selecionados serão submetidos a uma avaliação, por meio de um teste escrito, abrangendo conteúdos das quatro primeiras séries do 1º grau, referentes a Comunicação e Expressão e Matemática. Além disso, deverá ser realizada uma entrevista, para se obter informações quanto à sua aptidão e expectativas em relação ao trabalho.

5.7.2 Seleção dos Supervisores Municipais Conveniados

Para a seleção dos supervisores, serão observados os mesmos critérios anteriormente descritos para os professores. Além disso, estes supervisores deverão ser capazes de realimentar os professores nos conteúdos didáticos que se fizerem necessários, discutir com os professores questões relativas ao trabalho e, principalmente, terem disponibilidade para acompanhar sistematicamente as classes do Projeto.

5.8 Capacitação

A capacitação deve ser entendida como um processo educativo durante o qual os agentes envolvidos na execução, (professores, supervisores, encarregados técnico-pedagógicos, técnicos da Coordenação) terão oportunidade de adquirir os instrumentos necessários para compreender a realidade na qual estão inseridos, desenvolvendo, também, formas de atuar sobre ela.

Situando-se, desse modo, o processo de capacitação dos agentes, isto equivale admitir que eles também se constituem em clientela-alvo da ação educativa. Portanto, o processo de capacitação deve ser orientado pelos mesmos pressupostos metodológicos eleitos para o desenvolvimento das ações com os alunos. Para se resguardar os



princípios metodológicos e técnicos previstos na ação educativa com os alunos, é necessário a adoção dos mesmos princípios no processo de qualificação dos agentes.

Na prática, isto significa que, ao se pretender que o professor respeite a identidade cultural do aluno, esse mesmo respeito deve ser vivenciado na relação Técnico da Coordenação/Supervisor Estadual/Supervisor de Área/Supervisor Municipal Conveniado/Encarregado Técnico-Pedagógico e professores.

Além disso, fica evidente que a garantia de qualidade do processo educativo está estreitamente relacionada com a qualificação dos agentes responsáveis por sua execução.

Assim sendo, cabe ao plano de capacitação definir, claramente, em suas programações, os conteúdos mínimos indispensáveis, para que os agentes possam realizar as ações educativas previstas, num projeto que pretende cobrir os conteúdos das quatro primeiras séries do 1º grau.

Tendo em vista que os agentes têm papéis diferenciados, de acordo com suas funções operacionais, faz-se necessário que o plano de capacitação apresente níveis de abrangência distintos, levando em consideração o tipo de trabalho que cada agente desenvolve. (O Plano de Capacitação do Projeto Experimental de Continuidade — PROECON — se encontra em anexo.)

## 5.9 Recursos

### 5.9.1 Humanos

Os recursos humanos a serem envolvidos diretamente com o desenvolvimento do Projeto serão os seguintes:

|                                                                               |     |
|-------------------------------------------------------------------------------|-----|
| . Técnicos do MOBREAL Central (assistência técnica).....                      | 3   |
| . Técnicos das Coordenação Estadual .....                                     | 2   |
| . Supervisor Estadual .....                                                   | 1   |
| . Supervisor de Área .....                                                    | 1   |
| . Supervisores Municipais Conveniados 21 (1 por município e Imperatriz com 2) |     |
| . Encarregados Técnicos Pedagógicos 20 (um por município)                     |     |
| . Professores .....                                                           | 102 |
| TOTAL .....                                                                   | 150 |

(Quadro demonstrativo em anexo II)

OBS.: Especificação de funções de Recursos Humanos Envolvidos – ver quadro 4 em anexo.

#### 5.9.2 Materiais

- . Materiais Didáticos:
  - Livro-Caderno de Alfabetização Funcional (volumes I e II) – 2.200 exemplares de cada volume)
  - Manual do Livro-Caderno – 150 exemplares
  - Coleção de Pós-Alfabetização:
    - . Matemática - 2.200 exemplares
    - . Comunicação e Expressão - 2.200 exemplares
    - . Integração Social - 2 volumes- 2.200 exemplares de cada volume
    - . Iniciação às Ciências - 2.200 exemplares
    - . Manual do Professor - 150 exemplares
  - . Monografias elaboradas pelos municípios com apoio do Pro-Município/ SEDUC
  - . Lápis/borracha
  - . Caderno
  - . Papel de expediente

#### 5.9.3 Financeiros

Os recursos financeiros para o Projeto estão previstos no Cronograma Físico-Financeiro da Coordenação para 1985.



## 6. AVALIAÇÃO E CERTIFICAÇÃO DO ALUNO

A avaliação do aluno será orientada no sentido de:

- . sondagem das condições de entrada;
- . observação do que o aluno faz na sala de aula;
- . avaliação cooperativa com os alunos;
- . orientação do aluno para sua auto-avaliação;
- . realização de exercícios de verificação da aprendizagem ao longo e ao final do processo, para juntar aos dados de acompanhamento do dia-a-dia.

Os alunos que ao fim de todo o Projeto tiverem alcançado os objetivos da Fase III e forem considerados aptos a prosseguir seus estudos no 2º segmento do 1º grau, receberão uma guia de transferência, encaminhando-os ao sistema regular de ensino. Será igualmente oferecido, a esses alunos, o atestado de conclusão da 1ª. etapa do 1º grau.

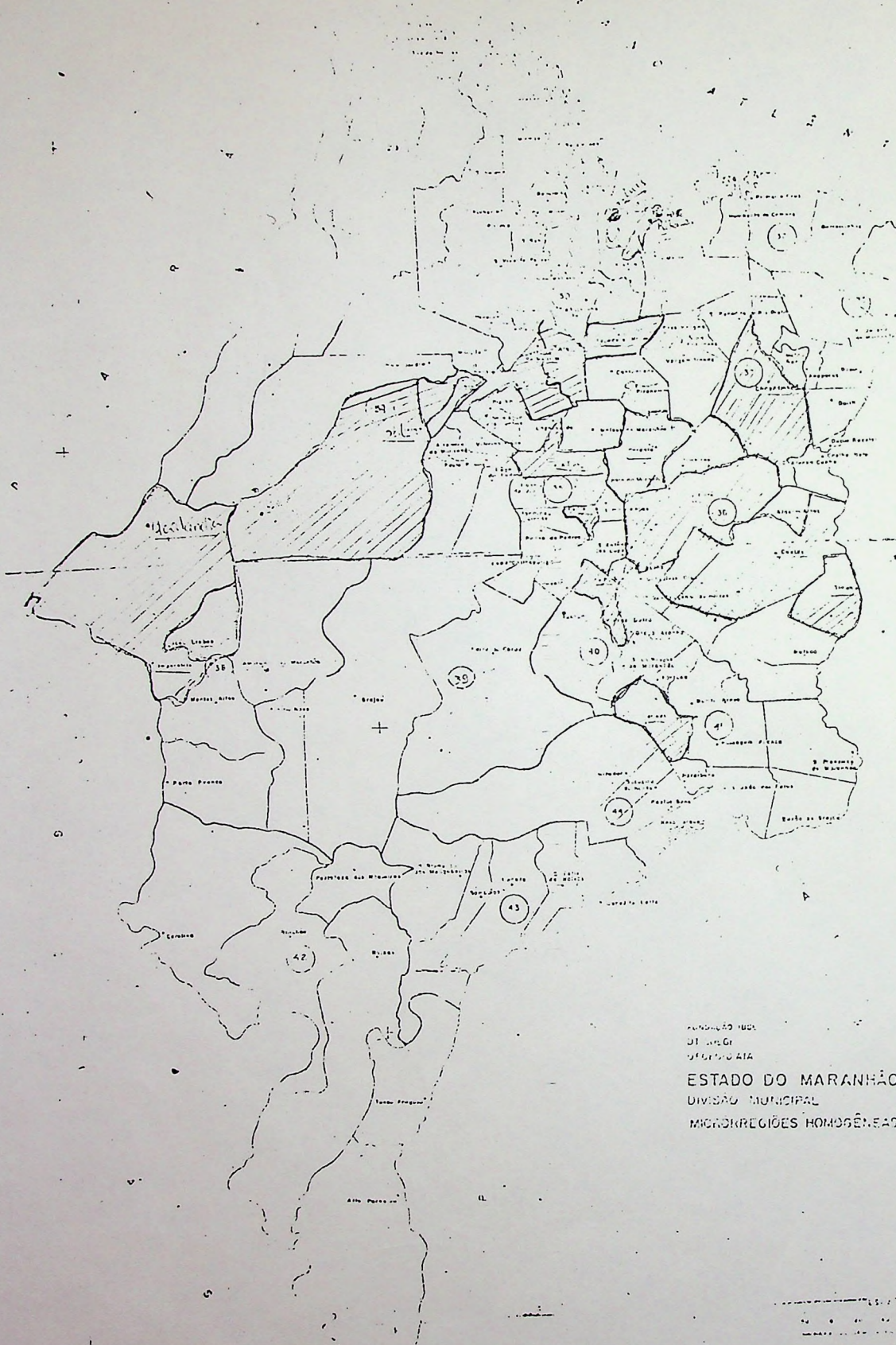
### 6.1 Certificação dos Professores:

Os professores que freqüentarem todos os momentos de capacitação e estiverem à frente das atividades de classe, receberão um certificado mencionando o conteúdo dessa capacitação, sua carga horária e a carga horária de regência de classe. Deverá ser negociada, com as Secretarias de Educação dos municípios, a expedição destes certificados.

## 7. ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO

O acompanhamento e a avaliação do PROECON deverão ser desencadeados paralelamente, desde sua fase de implantação inicial até seu término. Para tanto deverá ser elaborado um projeto, que especificará com maiores detalhes, a estratégia a ser adotada. Este projeto de avaliação irá subsidiar o redimensionamento da proposta, apontando caminhos que a metodologia e a operacionalização deverão tomar na continuidade e/ou expansão do Projeto para outras áreas.





MAIO 1981  
DI. 10/81  
OFFICINA 10/81  
**ESTADO DO MARANHÃO**  
DIVISÃO MUNICIPAL  
MICROREGIÕES HOMOGÊNEAS

Legenda: ☒ Municípios da Área do Programa



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA — MEC  
 SECRETARIA DE ENSINO DE 1º e 2º GRAUS — SEPES  
 FUNDAÇÃO MOVIMENTO BRASILEIRO DE ALFABETIZAÇÃO — MOBIL  
 COORDENAÇÃO ESTADUAL DO MARANHÃO

"QUADRO DEMONSTRATIVO DA ABRANGÊNCIA DO PROJETO  
 EXPERIMENTAL DE CONTINUIDADE — PROECON "

Anexo: II

| Nº           | MUNICÍPIOS         | META      |           | RECURSOS HUMANOS |     |
|--------------|--------------------|-----------|-----------|------------------|-----|
|              |                    | Nº CLASSE | Nº ALUNOS | Nº SUPERV.       | ETP |
| 01           | Acailândia         | 05        | 100       | 01               | 01  |
| 02           | Ararí              | 05        | 100       | 01               | 01  |
| 03           | Bacabal            | 05        | 100       | 01               | 01  |
| 04           | Caxias             | 05        | 100       | 01               | 01  |
| 05           | Codão              | 05        | 100       | 01               | 01  |
| 06           | Coroatã            | 05        | 100       | 01               | 01  |
| 07           | Colinas            | 05        | 100       | 01               | 01  |
| 08           | Chapadinha         | 05        | 100       | 01               | 01  |
| 09           | Imperatriz         | 10        | 200       | 02               | 01  |
| 10           | Itapecuru-Mirim    | 05        | 100       | 01               | 01  |
| 11           | João Lisboa        | 05        | 100       | 01               | 01  |
| 12           | Pedreiras          | 05        | 100       | 01               | 01  |
| 13           | Pindaré-Mirim      | 03        | 60        | 01               | 01  |
| 14           | Presidente Dutra   | 05        | 100       | 01               | 01  |
| 15           | Santa Inês         | 05        | 100       | 01               | 01  |
| 16           | S. José de Ribamar | 05        | 100       | 01               | 01  |
| 17           | São Luis           | 05        | 100       | 01               | 01  |
| 18           | Santa Luzia        | 05        | 100       | 01               | 01  |
| 19           | Timon              | 05        | 100       | 01               | 01  |
| 20           | Vitória do Mearim  | 04        | 80        | 01               | 01  |
| TOTAIS ..... |                    | 102       | 2.040     | 21               | 20  |

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA - MEC  
SECRETARIA DE ENSINO DE 1º E 2º GRAUS - SEPS  
FUNDAÇÃO MOVIMENTO BRASILEIRO DE ALFABETIZAÇÃO - MOBIL  
COORDENAÇÃO ESTADUAL DO MARANHÃO

QUADRO DEMONSTRATIVO DO DADOS ESTATÍSTICOS DOS  
MUNICÍPIOS DE ABRANGÊNCIA DO PROECON - ANEXO III

| Nº     | MUNICÍPIOS         | Pop.resd.<br>(total) | Pop. 15 anos<br>e mais res. | Pop. 15 anos e<br>mais analf. | Pop. de 9 a 14<br>anos res. | Pop. de 9 a 14<br>anos analfabet. | % Analfabetos     |             |
|--------|--------------------|----------------------|-----------------------------|-------------------------------|-----------------------------|-----------------------------------|-------------------|-------------|
|        |                    |                      |                             |                               |                             |                                   | 15 anos e<br>mais | 9 a 14 anos |
| 01     | Açailândia *       |                      |                             |                               |                             |                                   |                   |             |
| 02     | Arari              | 22.275               | 12.480                      | 5.571                         | 3.500                       | 1.714                             | 45%               | 49%         |
| 03     | Bacabal            | 81.373               | 46.138                      | 21.846                        | 12.846                      | 5.918                             | 47%               | 47%         |
| 04     | Caxias             | 125.507              | 70.882                      | 19.641                        | 19.641                      | 11.110                            | 59%               | 56%         |
| 05     | Chapadinha         | 52.638               | 28.745                      | 16.879                        | 8.505                       | 5.645                             | 59%               | 66%         |
| 06     | Codó               | 108.965              | 62.394                      | 39.732                        | 16.519                      | 10.813                            | 64%               | 65%         |
| 07     | Colinas            | 31.361               | 17.193                      | 9.489                         | 4.954                       | 3.013                             | 55%               | 61%         |
| 08     | Coroatã            | 66.916               | 37.530                      | 22.496                        | 10.369                      | 6.933                             | 60%               | 67%         |
| 09     | Imperatriz         | 220.095              | 118.986                     | 49.151                        | 33.976                      | 15.695                            | 41%               | 46%         |
| 10     | Itapecuru-Mirim    | 44.118               | 24.339                      | 13.287                        | 6.902                       | 3.737                             | 55%               | 34%         |
| 11     | João Lisboa        | 41.961               | 21.265                      | 13.331                        | 6.395                       | 3.560                             | 63%               | 56%         |
| 12     | Pedreiras          | 48.538               | 27.781                      | 12.390                        | 7.915                       | 3.912                             | 45%               | 49%         |
| 13     | Pindaré-Mirim      | 26.466               | 14.324                      | 7.135                         | 4.024                       | 2.018                             | 50%               | 50%         |
| 14     | Presidente Dutra   | 39.763               | 21.680                      | 11.231                        | 6.248                       | 3.550                             | 52%               | 57%         |
| 15     | Santa Inês         | 49.449               | 27.400                      | 12.073                        | 7.782                       | 3.660                             | 44%               | 47%         |
| 16     | Santa Luzia        | 24.210               | 51.225                      | 29.686                        | 19.287                      | 14.766                            | 58%               | 76%         |
| 17     | S. José de Ribamar | 33.320               | 17.348                      | 5.469                         | 5.535                       | 1.372                             | 31%               | 24%         |
| 18     | São Luís           | 449.432              | 270.914                     | 39.332                        | 68.399                      | 12.819                            | 15%               | 18%         |
| 19     | Timon              | 74.403               | 40.988                      | 19.399                        | 11.581                      | 6.460                             | 47%               | 55%         |
| 20     | Vitória do Mearim  | 50.409               | 27.769                      | 18.229                        | 7.231                       | 5.351                             | 65%               | 74%         |
| TOTAIS |                    | 1.591.199            | 949.381                     | 388.691                       | 261.227                     | 122.046                           | 41%               | 47%         |

Fonte: Censo Demográfico IX Recenseamento Geral do Brasil IBGE/84.

Perfil Demográfico do Maranhão - Instituto de Pesquisas Econômicas e Sociais/1980 - Vol.I - Dados

\* Os dados deste município estão incluídos no município de Imperatriz.



Especificação de Funções dos Recursos Humanos Envolvidos - Anexo IV

| Níveis         | Funções                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                               |
|----------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| MOBRAL/CENTRAL | Prestar assessoramento técnico à equipe da Coordenação, durante toda a duração do Projeto, mediante solicitação.                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                      |
| Coordenação    | <ul style="list-style-type: none"> <li>. Analisar e avaliar os relatórios de atividades do S.M.C, para subsidiar a equipe do Projeto como um todo.</li> <li>. Levantar materiais de apoio para a capacitação.</li> <li>. Elaborar instrumentais de avaliação do Projeto juntamente com um técnico do MOBRAL Central.</li> <li>. Capacitar basicamente e reciclar os técnicos de campo vinculados ao Projeto.</li> <li>. Promover debates e reuniões de estudo sobre temas que favoreçam o crescimento técnico da equipe.</li> <li>. Elaborar estratégias que viabilizem o deslanchamento satisfatório da proposta.</li> <li>. Capacitar os agentes do Projeto em campo, sempre que se fizer necessário.</li> <li>. Acompanhar o desenvolvimento das ações.</li> <li>. Realimentar as equipes dos municípios nos aspectos técnico-operativos.</li> <li>. Subsidiar os supervisores e todos os agentes no processo de avaliação.</li> <li>. Promover encontros para intercâmbio de experiências similares com outros estados da região.</li> <li>. Manter atualizado o fluxo de informações através do relatório de atividades que será encaminhado ao MOBRAL Central <u>bimestralmente</u>.</li> </ul> |

| Níveis                                                    | Funções                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                             |
|-----------------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| Municípios<br>(Supervisores<br>Municipais<br>Conveniados) | <ul style="list-style-type: none"><li>. Colaborar com a Secretaria Municipal de Educação e COMUN na seleção dos professores, observando os critérios estabelecidos na proposta.</li><li>. Elaborar, com a SEMEC e COMUN, estratégias de mobilização dos alunos.</li><li>. Definir, com a COMUN, a localização e implantação das classes.</li><li>. Divulgar, a nível local, a proposta e as atividades dela decorrentes, para líderes, entidades, grupos e comunidade.</li><li>. Executar, com a SEMEC e COMUN, a mobilização de recursos materiais para a implantação das classes.</li><li>. Supervisionar sistematicamente as classes localizadas na zona urbana e periferias.</li><li>. Manter atualizado o registro de informações coletadas nas supervisões pedagógicas.</li><li>. Participar dos treinamentos básicos e reciclagens nos municípios ou em pólos.</li><li>. Discutir, com os professores, formas viáveis de solucionar os problemas detectados.</li><li>. Favorecer o crescimento do professor através de reciclagens periódicas, estudos de documentos, debates, etc.</li><li>. Avaliar sistematicamente o desempenho do professor através de instrumentais de controle e avaliação.</li><li>. Acompanhar o planejamento quinzenal feito pelo professor.</li><li>. Elaborar, com o professor, os instrumentais e outras formas de avaliar os alunos.</li><li>. Controlar os instrumentais de acompanhamento e avaliação do Projeto (BF, Fichas), etc.</li><li>. Manter permanente fluxo de informações com a COMUN/SEMEC e COORD, através do envio dos instrumentais do Projeto (Relatório Mensal de Atividades) e reuniões sistemáticas de avaliação.</li><li>. Orientar/acompanhar os professores no registro de informações, para posterior elaboração de textos.</li></ul> |



|                                  |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                            |
|----------------------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| Encarregados Técnico-Pedagógicos | <ul style="list-style-type: none"><li>. Desenvolver um trabalho conjunto com as SEMEC e os Supervisores Municipais Conveniados na seleção dos professores.</li><li>. Colaborar com as SEMEC e os Supervisores Municipais Conveniados na mobilização dos alunos e locais para funcionamento das classes.</li><li>. Participar dos treinamentos básicos e/ou reciclagens promovidas pela COORD no município ou em pólos, quando possível.</li><li>. Participar mensalmente das atividades de avaliação pertinentes ao desenvolvimento do Projeto, promovidas pela Coordenação/SEMEC/supervisor.</li><li>. Analisar as informações decorrentes do Projeto e encaminhá-las às outras ações educativas desenvolvidas no município.</li></ul>                                                                    |
| Professores                      | <ul style="list-style-type: none"><li>. Colaborar com as SEMEC/COMUN na mobilização dos alunos.</li><li>. Participar do treinamento e reciclagens nos municípios ou em pólos.</li><li>. Desenvolver um trabalho técnico-pedagógico junto aos alunos, atendendo às diretrizes do Projeto.</li><li>. Elaborar, junto com o Supervisor Municipal Conveniado, os instrumentais de avaliação do aluno.</li><li>. Participar de reuniões de avaliação do Projeto, promovidas pela SEMEC/Supervisor Municipal Conveniado/ETP e/ou técnico da COORD.</li><li>. Coletar dados relativo ao modo de vida dos alunos e comunidade, visando a posterior elaboração de textos, atendendo à necessidade dos grupos.</li><li>. Participar do planejamento quinzenal junto com o Supervisor Municipal Conveniado.</li></ul> |

24  
MINISTÉRIO DE EDUCAÇÃO E CULTURA - MEC  
SECRETARIA DE ENSINO DE 1º E 2º GRAUS - SEPS  
FUNDAÇÃO MOVIMENTO BRASILEIRO DE ALFABETIZAÇÃO - MOBIL  
COORDENAÇÃO ESTADUAL DO MARANHÃO - COORD

ANEXO VI

PLANO OPERACIONAL DE CAPACITAÇÃO DO PROECON



## PLANO OPERACIONAL DE CAPACITAÇÃO DO PROECON

### I - FUNDAMENTOS METODOLÓGICOS

Capacitação não é um ato mecânico de passar informações para serem reproduzidas sem uma reflexão. Capacitação, no sentido que se pretende desenvolver aqui, deve ser entendida como um processo educativo em que o indivíduo adquire os instrumentos necessários para compreender a realidade na qual está inserido, desenvolvendo, também, formas de atuar nessa realidade.

Os agentes a quem se busca capacitar deverão se tornar, então, capazes de atuar frente a uma determinada realidade, que no caso se refere aos diferentes aspectos que envolvem o PROECON.

Para tal, a capacitação deverá levar os agentes não só a dominar o conteúdo mínimo relativo ao processo de alfabetização e das quatro primeiras séries do 1º grau, como também a adotarem uma postura baseada nos seguintes princípios:

#### a. Consciência Crítica

Significa que os conhecimentos adquiridos durante a capacitação devem permitir uma atitude reflexiva e crítica em relação a seus valores, crenças e atitudes, tornando-os capazes de reformular sua prática educativa, sempre que necessário.

#### b. Atitude Avaliativa

Isto significa apresentar uma constante postura de avaliação do processo educativo que desenvolvem, com vistas à busca de melhores alternativas para seu trabalho.

#### c. Criatividade

Significa se tornarem capazes de conceber novas formas de

atuar, extrapolando as alternativas de trabalho propostas na capacitação.

d. Receptividade à Mudança

E estarem prontos para a reformulação de si próprios e de suas ações.

e. Participação

A capacitação deverá trabalhar seus conteúdos na perspectiva de uma metodologia participativa. Desta forma, cada agente envolvido no processo se tornará capaz de eleger a melhor forma de concretizar a relação entre os aspectos metodológicos e de conteúdo, no exercício de sua prática.

## II - OBJETIVOS

O objetivo geral da capacitação dos recursos humanos envolvidos nesse Projeto é o de instrumentalizar os agentes dos diversos níveis, para que possam desempenhar suas funções, conforme estão definidas no PROECON. (Ver ANEXO IV).

Constituem objetivos específicos do Plano:

- Contribuir para a melhoria da qualidade dos recursos humanos existentes nos municípios, uma vez que os professores deste Projeto também atuam no sistema regular de ensino.
- Vivenciar com os agentes a metodologia de Educação de Adultos a ser desenvolvida no PROECON.
- Trabalhar conteúdos que garantam a possibilidade de o agente desenvolver os conteúdos mínimos equivalentes às quatro primeiras séries do 1º grau, no decorrer do Projeto.
- Estudar e analisar detalhadamente o material didático que servirá de apoio ao trabalho educativo.



- Exercitar, com os agentes, a consciência crítica, a criatividade e a participação, a fim de facilitar a incorporação destes princípios à prática educativa.

### III - ESTRATÉGIA OPERACIONAL

A capacitação básica ocorrerá em quatro momentos distintos, e terá uma carga horária variada, de acordo com os momentos de capacitação. O trabalho será realizado através de pólos, com a seguinte composição:

- 1 pólo com 35 agentes
- 3 pólos com 36 agentes.

Cabe também registrar que, para cada momento de capacitação básica, haverá três dias de trabalho preparatório na Coordenação, com técnicos do MOBREAL Central. Abaixo, é apresentado um quadro-resumo, referente à capacitação.

| Momentos de Capacitação | Carga Horária | Nº de Dias | Mês/Ano | Agentes Envolvidos                                                                                           | Observações                                                                                                                                                                    |
|-------------------------|---------------|------------|---------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| Primeiro                | 80h           | 10         | fev./85 | Professores,<br>Supervisores Municipais<br>Conveniados - S.M.C.<br>Encarregados Técnico-Pedagógicos — E.T.P. | Em cada momento de capacitação haverá mais dois dias de trabalho para os S.M.C. e nestes dois dias serão trabalhados assuntos pertencentes à função administrativo-pedagógica. |
| Segundo                 | 64h           | 08         | set./85 | Professores<br>Supervisores Municipais<br>Conveniados - S.M.C.<br>Encarregados Técnico-Pedagógicos — E.T.P.  |                                                                                                                                                                                |
| Terceiro                | 80h           | 10         | fev./86 | Professores<br>Supervisores Municipais<br>Encarregados Técnico-Pedagógicos — E.T.P.                          |                                                                                                                                                                                |
| Quarto                  | 48h           | 06         | jun./86 | Professores<br>Supervisores Municipais<br>Conveniados - S.M.C.<br>Encarregados Técnico-Pedagógicos — E.T.P.  |                                                                                                                                                                                |

Numa linha de continuidade de capacitação, deverá ocorrer, ao longo do Projeto, reciclagens quinzenais, com a finalidade de orientar os professores com relação aos conteúdos a serem trabalhados nas salas de aula. Deve-se, contudo, enfatizar que o ponto de partida para se dimensionar o grau de profundidade do trabalho que será realizado, deverá ter por base o nível de conhecimento do professor, bem como as necessidades por eles apresentadas.

Estão previstas 30 reciclagens, distribuídas ao longo do Projeto, com a duração de 2 dias e cada uma com a carga horária de 16 horas, perfazendo um total de 480 horas.

#### IV - CONTEÚDOS PREVISTOS PARA A CAPACITAÇÃO

Os conteúdos que serão explicitados neste plano de capacitação abordam temas que visam a preparar os técnicos dos diversos níveis envolvidos no trabalho com o adulto analfabeto. Nesse sentido, faz-se necessário desenvolver um trabalho que, ao mesmo tempo, discuta a realidade sócio-econômica na qual o indivíduo está inserido e, também, permita-lhe a aquisição e domínio de conteúdos para desenvolver uma proposta de educação supletiva.

É apresentada abaixo a listagem geral dos conteúdos que deverão ser trabalhados, durante todo o processo de capacitação do projeto.

Cada um dos momentos de capacitação e reciclagens terá sua programação específica, considerando os seguintes temas relacionados abaixo:

| T E M A S                                                                         | C O N T E Ú D O S                                                                                                                                                                                                                           |
|-----------------------------------------------------------------------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| 1. O significado de uma proposta única de educação supletiva no âmbito do MOBREAL | <ul style="list-style-type: none"> <li>. Clientela</li> <li>. Inserção cultural da proposta educativa</li> <li>. Inter-relação com o sistema regular de ensino.</li> </ul>                                                                  |
| 2. A questão da Educação de Adultos                                               | <ul style="list-style-type: none"> <li>. A concepção que o professor tem do aluno analfabeto</li> <li>. A identidade sócio-cultural do aluno adulto</li> <li>. A interferência da motivação do aluno no processo de aprendizagem</li> </ul> |



| T E M A S                                                                                                                                       | C O N T E Ú D O S                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                 |
|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| 2. A questão da Educação de Adultos (continuação)                                                                                               | <ul style="list-style-type: none"> <li>. As dificuldades de aprendizagem do adulto analfabeto e como trabalhar essas dificuldades para superá-las</li> <li>. Aspectos perceptivos e motores que interferem nos mecanismos da leitura e da escrita</li> </ul>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                      |
| 3. Metodologia da participação                                                                                                                  | <ul style="list-style-type: none"> <li>. Participação como prática social</li> <li>. Participação no processo educativo</li> </ul>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                |
| 4. Fundamentos do processo de alfabetização dentro do método adotado pelo MOBRAL                                                                | <ul style="list-style-type: none"> <li>. Passos metodológicos do método adotado pelo MOBRAL</li> <li>. A questão da gradação dos conteúdos e suas dificuldades</li> <li>. A questão da seqüenciação de acordo com o nível de complexidade das famílias silábicas</li> <li>. O trabalho integrado das áreas: Comunicação e Expressão, Matemática, Integração Social e Iniciação às Ciências</li> <li>. As expectativas do aluno e do alfabetizador em relação ao tempo do processo de alfabetização</li> <li>. O ritmo de aprendizagem do aluno x limite administrativo institucional.</li> </ul>  |
| 5. O conteúdo da atual proposta de equivalência às quatro primeiras séries do 1º grau                                                           | <ul style="list-style-type: none"> <li>. O conceito de conteúdo mínimo e conteúdo pleno.</li> <li>. A determinação do conteúdo mínimo na alfabetização</li> <li>. O núcleo comum das 4 primeiras séries do 1º grau</li> <li>. A determinação dos objetivos intermediários e terminais do Projeto.</li> <li>. Como trabalhar com os conteúdos mínimos, levando em consideração a produção local, as formas de sobrevivência e outros aspectos relevantes para a vida do grupo.</li> <li>. A didática de ensino.</li> </ul>                                                                         |
| 6. Habilitar os responsáveis pelas ações de alfabetização e pós-alfabetização a uma adequada utilização dos materiais didáticos                 | <ul style="list-style-type: none"> <li>. Análise do material didático adotado pela instituição para a alfabetização e pós-alfabetização e orientação específica para sua utilização</li> <li>. O papel do material didático nas ações de alfabetização e pós-alfabetização</li> <li>. A utilização de outros materiais nas ações de alfabetização e pós-alfabetização (revistas, jornais, folhetos, literatura de cordel, etc.).</li> <li>. Espaço de participação do aluno e do professor na criação de textos e materiais didáticos simples para serem utilizados durante o Projeto.</li> </ul> |
| 7. Planejamento das ações nos diversos níveis                                                                                                   | <ul style="list-style-type: none"> <li>. O planejamento dos conteúdos e atividades a serem desenvolvidas na sala de aula</li> <li>. Planejamento do acompanhamento/supervisão das ações em campo</li> </ul>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                       |
| 8. Habilitar os responsáveis pelas ações de alfabetização e adotar procedimentos que possibilitem avaliar e realimentar o trabalho desenvolvido | <ul style="list-style-type: none"> <li>. Acompanhamento e avaliação da aprendizagem do aluno</li> <li>. Funções da avaliação: diagnóstica, formativa e somativa</li> <li>. A função da "nota" no processo ensino-aprendizagem</li> <li>. Diversos sistemas de notas e suas funções no processo ensino-aprendizagem</li> <li>. Construção de instrumentais de avaliação e de critérios de avaliação do aluno</li> <li>. Utilização das informações obtidas através da avaliação na prática educativa.</li> </ul>                                                                                   |

| T E M A S                               | C O N T E Ú D O S                                                                                                                                                                                          |
|-----------------------------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| 9. Supervisão pedagógica/administrativa | <ul style="list-style-type: none"> <li>. Técnicas de supervisão</li> <li>. Atitudes do supervisor</li> <li>. Papel da supervisão</li> <li>. Utilização dos instrumentais de controle do Projeto</li> </ul> |

Os conteúdos anteriormente mencionados deverão ser trabalhados ao longo dos momentos de capacitação. As reciclagens terão por base os conteúdos mínimos das 4 primeiras séries do 1º grau, tendo como ponto de partida a identificação das dificuldades do professor em relação a estes conteúdos. Deverão ser utilizados como material de apoio para desenvolver estas reciclagens, os próprios materiais didáticos usados no Projeto, como também outros materiais que se façam necessários.

#### V - CERTIFICAÇÃO DOS PROFESSORES DO PROJETO

Os professores que freqüentarem todos os momentos de capacitação e reciclagens, e estiverem à frente das atividades de classe, receberão um certificado, mencionando o conteúdo dessa capacitação, sua carga horária e a carga horária da regência de classe.

#### VI - CONSIDERAÇÕES FINAIS

Embora este plano de capacitação inclua, no bojo da sua proposta, conteúdos que pretendem cobrir as áreas básicas na formação de recursos humanos, ele não esgota os propósitos de uma ação formativa na área de qualificação desses recursos para uma proposta de educação supletiva. Isto significa que este plano se encontra aberto a reformulações, no sentido de acrescentar e ampliar conteúdos que se façam necessários.



## CALENDÁRIO DE FUNCIONAMENTO DO PROECON

Período do C.B. Inicial I Fase 04 a 13/02/85 — Profºs/ETP/SMC  
14 a 15/02/85 — ETP e SMC

## ANEXO

| F A S E          | Mês | Período de Funcionamento        | T O T A L    |                     |               | R E C I C L A G E N S   |               |                                                                                               |
|------------------|-----|---------------------------------|--------------|---------------------|---------------|-------------------------|---------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------|
|                  |     |                                 | Dias Letivos | Horas aulas Diárias | Horas Letivas | Período                 | Total Recicl. | Carga Horária                                                                                 |
| ALFABETIZAÇÃO *  | 1º  | 4 de março a 3 de abril/85      | 22           | 3h                  | 66            | 1º Q. abril             | 01            | 16h                                                                                           |
|                  | 2º  | 8 de abril a 7 de maio/85       | 22           | 3h                  | 66            | 2º Q. abril/1º Q. maio  | 02            | 32h                                                                                           |
|                  | 3º  | 8 de maio a 7 de junho/85       | 21           | 3h                  | 63            | 2º Q. maio/1º Q. junho  | 02            | 32h                                                                                           |
|                  | 4º  | 10 de junho a 9 de julho/85     | 22           | 3h                  | 66            | 2º Q. jun./1º Q. julho  | 02            | 32h                                                                                           |
|                  | 5º  | 10 de julho a 9 de agosto/85    | 23           | 3h                  | 69            | 2º Q. jul./1º Q. agosto | 02            | 32h                                                                                           |
|                  | 6º  | 12 de agosto a 4 de setembro/85 | 18           | 3h                  | 54            | 2º Q. agosto            | 01            | 16h                                                                                           |
| TOTAIS           |     |                                 | 128          | -                   | 384           | -                       | 10            | -                                                                                             |
| INTERMEDIÁRIA ** | 1º  | 23 de setembro a 22/out./85     | 22           | 3h                  | 66            | 1º Q. outubro           | 01            | 32h                                                                                           |
|                  | 2º  | 23 de outubro a 22/nov./85      | 21           | 3h                  | 63            | 2º Q. out./1º Q. nov.   | 02            | 32h                                                                                           |
|                  | 3º  | 25 de novembro a 23/dez./85     | 21           | 3h                  | 63            | 2º Q. novembro          | 01            | 16h                                                                                           |
|                  | 4º  | 26 de dezembro/85 a 21 jan./86  | 16           | 3h                  | 48            | 1º Q. dezembro          | 01            | 16h                                                                                           |
| TOTAIS           |     |                                 | 80           | -                   | 240           | -                       | 05            | -                                                                                             |
| CONCLUSIVA ***   | 1º  | 16 fev./86 a 14 mar./86         | 20           | 3h                  | 60            | 1º Q. março             | 01            | A carga horária para o funcionamento da III Fase será elaborada durante a Fase Intermediária. |
|                  | 2º  | 16 mar./86 a 15 abr./86         | 20           | 3h                  | 60            | 2º Q. mar./e 1º Q. abr. | 02            |                                                                                               |
|                  | 3º  | 16 abr./86 a 15 maio/86         | 22           | 3h                  | 66            | 2º Q. abr./e 1º Q. maio | 02            |                                                                                               |
|                  | 4º  | 16 de maio/86 a 13 jun./86      | 20           | 3h                  | 60            | 2º Q. maio              | 01            |                                                                                               |
|                  | 5º  | 16 de jun./86 a 4 jul./86       | 15           | 3h                  | 45            | 1º Q. jun.              | 01            |                                                                                               |
|                  | 6º  | 14 de jul./86 a 13 ago./86      | 23           | 3h                  | 69            | 1º Q. ago./2º Q. ago.   | 01            |                                                                                               |
|                  | 7º  | 14 de ago./86 a 12 set./86      | 22           | 3h                  | 66            | 1º Q. set.              | 02            |                                                                                               |
|                  | 8º  | 15 de set./86 a 14 out./86      | 22           | 3h                  | 66            | 2º Q. set./1º Q. out.   | 02            |                                                                                               |
|                  | 9º  | 15 de out./86 a 14 nov./86      | 23           | 3h                  | 69            | 2º Q. out./1º Q. nov.   | 02            |                                                                                               |
|                  | 10º | 17 de nov./86 a 16/dez./86      | 22           | 3h                  | 66            | 2º Q. nov.              | 01            |                                                                                               |
| TOTAIS           |     |                                 | 209          | -                   | 627           | -                       | 15            | -                                                                                             |

(\*) Data de início da I Fase: 04/03/1985  
Data de término da I Fase: 04/09/1985.

Período de férias dos alunos: 5 a 22/09/85 = (18 dias)  
Período de férias dos professores: 5 a 12/09/85 = 8 dias)

(\*\*) Data da C.B. inicial da II Fase — 13 a 20/09/85 Profºs - ETP e SMC  
21 a 22/09/85 - ETP e SMC  
Data término II Fase — 21 de janeiro/86  
Período de férias dos alunos: 22 de janeiro a 15/02/86 (25 dias)  
Período de férias dos professores: 22 de janeiro a 29/01/86 (8 dias)  
05/02 a 15/02/86 (11 dias)

(\*\*\*) Data de C.B. inicial da III Fase — 30/01 a 04/02/86 - Profºs ETP e SMC  
05 e 06/02/86 - ETP e SMC  
Data do início de III Fase — 16/02/86  
Data do término da III Fase — 16/12/86  
Período intervalo (50 meses) — 04/07/86 a 15/07/86 (12 dias)  
Reciclagem (IV momento capacitação) — 07 a 12/07/86 - Profºs ETP e SMC  
13 e 14/07/86 - ETP e SMC

zpc/-

07.11.1984



# MOBRAL

5º aniversário  
8 de setembro

## CONCURSO CÍVICO-CULTURAL

ESCREVA UM TRABALHO SOB O TEMA:

"5º ANIVERSÁRIO DO MOBRAL"

E Envie-o até o dia 30-08-75 à Comissão Municipal do Mobral  
com seu NOME e ENDEREÇO completos, Nº do POSTO ou GRAU ESCOLAR e ESCOLA, e você concorrerá  
a um PRÊMIO pelo melhor TRABALHO

- ALUNO DO MOBRAL - CR\$ 500,00**  
**ALUNO DO 1º GRAU - CR\$ 500,00**  
**ALUNO DO 2º GRAU - 1-SÉRIE - CR\$ 500,00**  
**ALUNO DO 2º GRAU - 2-SÉRIE - CR\$ 500,00**  
(EM MATERIAL ESCOLAR)

Os prêmios serão entregues no 24º BC / São Luis, no dia 8 de Setembro, pelos Srs.

Dr. EDMILSON DUARTE - Secretário de Planejamento

Dr. ALBERTO ABDALA - Presidente da FIEMA

Dr. MARCONI CALDAS - Deputado Estadual

Sr. JOSÉ RAIMUNDO GOMES - Prefeito Municipal



PATROCÍNIO: Prefeitura Municipal de Paço do Lumiar - Ma.

PROMOÇÃO: MOBRAL - MA.

COORDENAÇÃO: POEMA - Promoções e Propaganda do Maranhão  
Praça João Lisboa, 37 - sala 10 - São Luis - Ma.

### COMISSÃO JULGADORA

ALFREDO PEREIRA DA SILVA - Sec. Adm. da Pref. Municipal, Pres. da Com.  
Municipal do Mobral

MARIA ISABEL BRITO - Sec. de Ed. Municipal

FRANCISCO DA SILVA SALDANHA - Pres. da Câmara Municipal

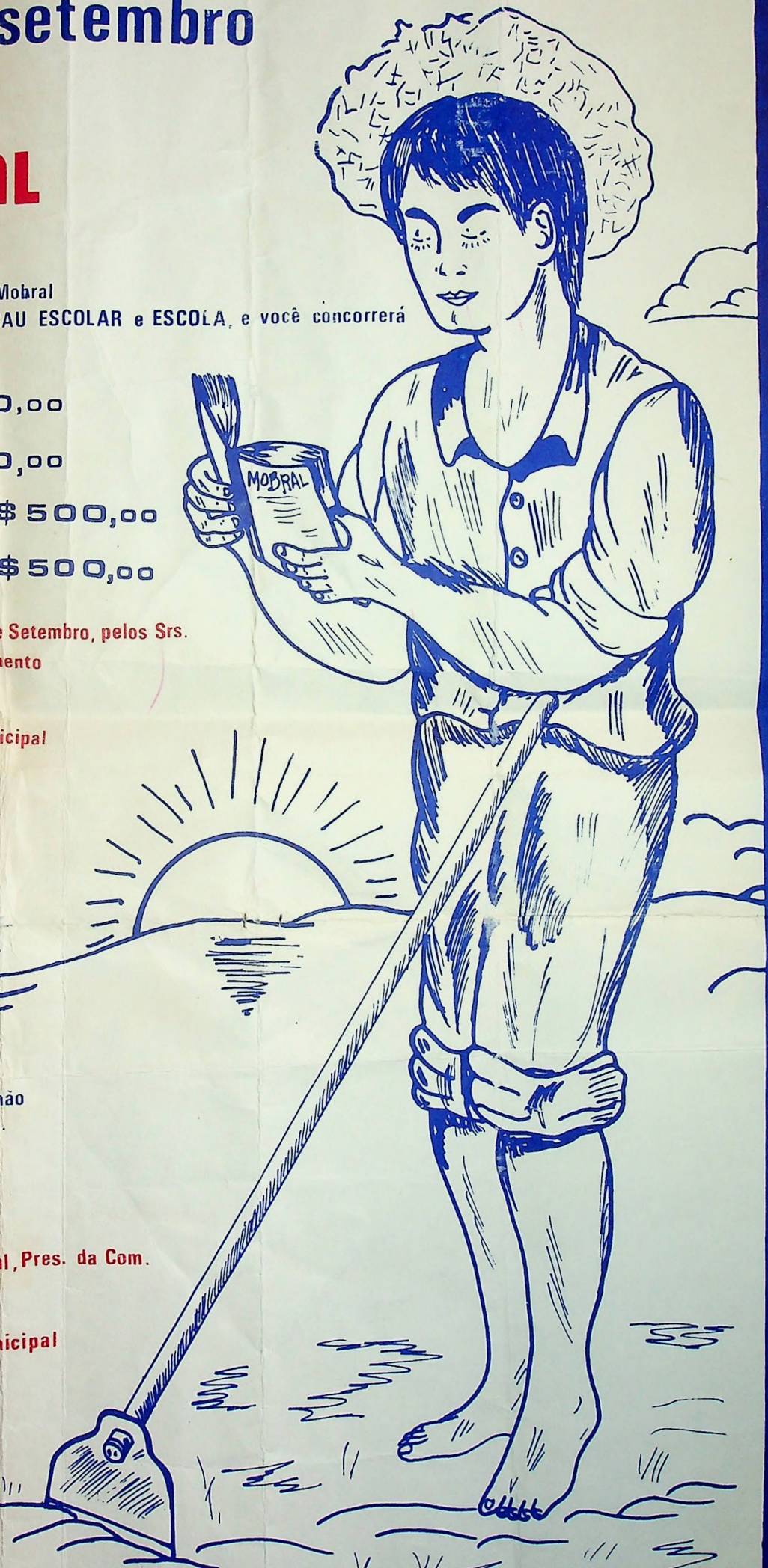
MARIA IZABEL MAIA - Secretária do Mobral

MARIA IZABEL REIS - Vereadora

ARNOULDO SILVA - Ag. Mobilizador e Dir. da Câmara

UCILAS DOS SANTOS - Diretor do Ginásio Bandeirante

LOURI DA GRAÇA C. MENDES - Supervisora de Área



PARTICIPE ESTUDANTE, NÓS ORIENTAMOS O CAMINHO.